

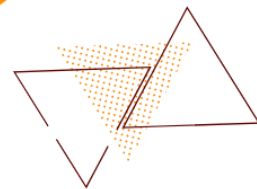
RELATÓRIO TÉCNICO

Panorama do Emprego nas MPE (2022)

Módulo Empregado

Brasília - DF, 31 de outubro de 2024.





Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Unidade de Estratégia e Transformação

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70200-904

Tel.: 55 61 3348-7180

Site: www.sebrae.com.br

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente

José Zeferino Pedrozo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Décio Nery de Lima

Diretor Técnico

Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretor de Administração e Finanças

Margarete Coelho

Gerente da Unidade de Estratégia e Transformação

André Silva Spínola

Gerente Adjunto da Unidade de Estratégia e Transformação

Aretha Alexandra Pedroso Guimarães Trindade Zarlenga

Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento

Dênis Pedro Nunes

Equipe Técnica

Eloá Sales Davanzo

Felipe Marcel Neves

Juliana Borges Vaz

Lauana Rossetto Lazaretti

Marco Aurélio Bede

Michelle Pereira Vale dos Passos

Shayane dos Santos Cordeiro



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
METODOLOGIA	7
RESULTADOS	10
1. EMPREGOS NOS ESTABELECIMENTOS FORMAIS.....	10
1.1 Número de empregos e participação no total de empregos das MPE.....	10
1.2 Características sociodemográficas e econômicas nas MPE.....	11
1.2.1 Região e Unidade Federativa	11
1.2.2 Tamanho dos Municípios (em habitantes)	14
1.2.3 Localidade (Capitais/regiões metropolitanas e demais regiões).....	16
1.2.4 Sexo dos Empregados	18
1.2.5 Raça/Cor dos Empregados.....	28
1.2.6 Faixa Etária dos Empregados	29
1.2.7 Escolaridade dos Empregados	33
1.2.8 Setor de Atividade Econômica	37
1.2.9 Ocupações de destaque	44
2. RENDIMENTO DO TRABALHO DOS EMPREGADOS NOS ESTABELECIMENTOS FORMAIS.....	47
2.1 Rendimento médio e Massa de remuneração nas MPE.....	47
2.2 Características sociodemográficas e econômicas nas MPE.....	50
2.2.1 Região e Unidade Federativa	50
2.2.2 Sexo dos Empregados	56
2.2.3 Raça/Cor dos Empregados.....	59
2.2.4 Faixa Etária dos Empregados	61
2.2.5 Escolaridade dos Empregados	63
2.2.6 Setor de Atividade Econômica	65
2.2.7 Ocupações de destaque	67
3. TEMPO MÉDIO NO EMPREGO	69
3.1 Características sociodemográficas e econômicas nas MPE.....	69
3.1.1 Região e Unidade Federativa	70
3.1.2 Sexo dos Empregados	71
3.1.3 Raça/Cor dos Empregados.....	72
3.1.4 Faixa Etária dos Empregados	72
3.1.5 Escolaridade dos Empregados	73

3.1.6 Setor de Atividade Econômica	74
APÊNDICE.....	76
GLOSSÁRIO.....	104
REFERÊNCIAS	105

INTRODUÇÃO

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é uma ferramenta essencial para a análise do mercado de trabalho formal no Brasil, fundamental para o acompanhamento e caracterização dos estabelecimentos formais e vínculos celetistas e estatutários no Brasil. Instituída pelo Decreto nº 76.900 de 1975, atualizada pelo Decreto nº 10.854 de 2021 e regulamentada pela Portaria MTE nº 671/2021, a RAIS é um registro administrativo obrigatório para os empregadores, que reúne dados detalhados sobre o universo trabalhista brasileiro. Além de alimentar políticas públicas e estudos técnicos, esses dados também são utilizados para o controle do FGTS, concessão de benefícios previdenciários e identificação de trabalhadores elegíveis ao PIS/PASEP.

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) possuem um papel relevante na configuração econômica brasileira e no emprego formal. Segundo dados da RAIS, em 2022, as MPE foram responsáveis por 19,3 milhões de empregos formais no setor privado, representando 51,7% do total de empregos formais. A massa de remuneração real dos empregados das MPE totalizou R\$ 42,8 bilhões em 2022, representando 40,7% do montante combinado entre MPE e as Médias e Grandes Empresas (MGE). Com uma remuneração média de R\$ 2.494,46, as MPE remuneraram aproximadamente 2,06 vezes o salário-mínimo de 2022, embora o valor seja 33,7% inferior à média salarial das MGE.

O SEBRAE possui um histórico consolidado de estudos sobre a participação das MPE no total de vínculos ativos nos estabelecimentos formais. Esse tema é amplamente explorado em uma página dedicada no DataSebrae, acessível por meio deste link: <https://datasebrae.com.br/>. Nessa página, estão disponíveis estudos anteriores que aprofundam a análise da participação das MPEs ao longo do tempo, fornecendo um panorama contínuo sobre sua relevância no mercado formal de trabalho.

A utilização da RAIS para comparações ao longo do tempo sofreu uma importante alteração na edição de 2022. A partir desse ano, o processo de coleta de dados migrou para o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), impactando a comparabilidade com os anos anteriores. Mais detalhes sobre essa mudança e seus efeitos são discutidos na seção de metodologia.

Este estudo tem como objetivo traçar um panorama detalhado do mercado de trabalho nas Micro e Pequenas Empresas (MPE), comparando-as às Médias e Grandes Empresas (MGE). Os dados são agrupados em categorias agregadas e desagregadas: o porte agregado inclui as MPE e MGE, enquanto o porte desagregado abrange microempresa (ME), empresa de pequeno porte (EPP), média empresa e grande empresa. Assim, as MPE são formadas pela soma das ME e EPP, e as MGE são compostas pela média e grande empresa.

A análise está dividida em três partes: Primeiramente, examinamos o número de empregos formais nas MPE e sua participação no total de empregos em relação às MGE, considerando diversas características sociodemográficas e econômicas, como região, sexo, tamanho dos municípios, setor de atividade, ocupação, localidade (capital/Região Metropolitana ou demais regiões), faixa etária, escolaridade e raça/cor. Em seguida, discutimos os rendimentos do trabalho nas MPE, incluindo a remuneração média e a

massa salarial, comparando-os às MGE, e analisando como essas características influenciam os rendimentos. Por fim, analisamos o tempo médio de permanência no emprego nas MPE em comparação às MGE, desagregando os dados pelas mesmas características sociodemográficas e econômicas.

METODOLOGIA

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um instrumento de coleta de dados destinado a controlar a atividade trabalhista, gerar estatísticas do trabalho e fornecer informações sobre o mercado de trabalho para entidades governamentais.

Por ser uma obrigação trabalhista, a RAIS contempla informações detalhadas sobre o mercado de trabalho brasileiro. Com isso, ela atende a diversas necessidades, como: o acompanhamento da legislação da nacionalização do trabalho, o controle dos registros do FGTS, para benefícios de previdência, para estudos técnicos de natureza estatística e atuarial e a identificação dos trabalhadores que podem ser beneficiados pelo PIS/PASEP.

Devido a ser um registro administrativo ao longo do tempo, ela se tornou uma ferramenta importante para compreender a realidade e a evolução do mercado de trabalho brasileiro. No entanto, essa utilização para comparação entre os anos, passou por alterações na RAIS de 2022.

Desde o ano de 2019, iniciou-se um processo de mudança na forma de geração das informações. Esse processo envolve uma transição gradual da coleta de dados do aplicativo Gerador de Declarações da RAIS para o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas. A Portaria Conjunta MTP/RFB/ME nº 2 de 19 abril de 2022, propôs um calendário para a migração em quatro grandes grupos, os quais são:

- GRUPO 1 – Empresas com faturamento anual superior a R\$ 78 milhões;
- GRUPO 2 – Entidades empresariais com faturamento no ano de 2016 de até R\$78.000.000,00 (setenta e oito milhões) e que não sejam optantes pelo Simples Nacional;
- GRUPO 3.1 – Pessoas Jurídicas - empregadores optantes pelo Simples Nacional e entidades sem fins lucrativos;
- GRUPO 3.2 – Empregadores pessoa física (exceto doméstico), produtor rural PF;
- GRUPO 4 – Órgãos públicos e organizações internacionais.

Os Grupos 1 e 2, ou seja, as empresas não optantes pelo Simples Nacional, começaram a enviar os eventos periódicos no eSocial antes dos demais grupos, com o ano de 2019 sendo o primeiro ano de geração da RAIS via eSocial para esses grupos.

No ano base de 2022, a RAIS passou a incorporar o Grupo 3 de atividades, composto por pessoas jurídicas e pessoas físicas equiparadas a jurídicas (CAEPF), representando 77% dos estabelecimentos declarantes. A elaboração da RAIS foi realizada com base nas informações fornecidas por meio do eSocial. Essa inclusão resulta na maior cobertura da RAIS em todas as suas edições. Embora essa ampliação dos dados do emprego formal seja importante para a realização de estudos, ela também gera um desafio de análise. Com a inclusão de estabelecimentos que anteriormente não estavam na RAIS, ocorre uma quebra da série histórica, o que compromete a comparabilidade dos dados.

Assim como ocorreu na RAIS de 2022, a inserção do Grupo 4 na RAIS de 2023 poderá gerar mudanças na série histórica do ano de 2023. Portanto, na ausência de uma

base com retroposição de dados, este estudo se detém a análise do ano de 2022. A base de dados da RAIS foi utilizada em sua versão desidentificada, ou seja, aquela pública disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Apesar da inclusão do Grupo 3 na RAIS de 2022, este estudo utiliza uma metodologia similar à utilizada no estudo anterior, intitulado "Panorama do Emprego nas MPE – Módulo Empregado", que contemplava os dados até o ano-base 2021. Neste estudo, os dados utilizados são de 2022 e, em decorrência das mudanças, não será possível realizar análises comparativas das séries históricas. Como estamos utilizando apenas os dados de 2022, não será necessário deflacionar os valores das massas salariais de anos anteriores.

O público-alvo deste estudo são as Empresas Mercantis Brasileiras que possuem pelo menos 1 empregado com vínculo ativo em 31 de dezembro de 2022, focando nos Micro e Pequenas Empresas (MPE), público-alvo do SEBRAE. A classificação dos estabelecimentos em relação ao porte é baseada no número de pessoas ocupadas, conforme o setor de atividade definido pelo IBGE, conforme apresentado no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Classificação dos estabelecimentos segundo porte.

Porte desagregado	Porte agregado	Setor	
		Indústria e Construção	Agropecuária, Comércio e Serviços ¹
Microempresa (ME)	MPE	Até 19 pessoas	Até 9 pessoas
Pequena Empresa (EPP)	MPE	De 20 a 99 pessoas	De 10 a 49 pessoas
Média Empresa (MÉDIA)	MGE	De 100 a 499 pessoas	De 50 a 99 pessoas
Grande Empresa (GRANDE)	MGE	500 pessoas ou mais	100 pessoas ou mais

Fonte: SEBRAE.

Nota: ¹O setor de Serviços não inclui Administração Pública e Serviço Doméstico.

Ressalta-se que o Microempreendedor Individual (MEI) pode contratar até um funcionário. Caso o MEI contrate uma pessoa física, ele é obrigado a declarar a RAIS. Segundo a pesquisa Perfil do MEI (2024), realizada pelo SEBRAE, apenas 8,2% dos MEI tentaram contratar um empregado com carteira assinada. No entanto, a partir dos dados desidentificados da RAIS, não é possível identificar especificamente as empresas que são MEI. Dessa forma, as empresas classificadas como de porte ME neste estudo acabam incluindo os MEI que atuam como empregadores.

Para a classificação de Empresas Mercantis Brasileiras, que de modo breve podem ser definidas como aquelas voltadas para a exploração de atividades econômicas com fins lucrativos e comerciais, seleciona-se apenas um conjunto de naturezas jurídicas, sendo excluídas três seções da Classificação Nacional de Atividade Econômicas (CNAE), conforme apresentado no **Quadro 2**.

Quadro 2 – Caracterização de empresas mercantis.

Critério	Requisito
Atividade econômica principal (CNAE)	<p>Exceto as seguintes divisões CNAE: 84 - Administração pública, defesa e seguridade social; 94 - Atividades de organizações associativas; e 99 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.</p>
Natureza jurídica	<p>Somente as seguintes naturezas jurídicas: 204-6 - Sociedade anônima aberta; 205-4 - Sociedade anônima fechada; 206-2 - Sociedade empresária limitada; 209-7 - Sociedade empresarial em comandita por ações; 212-7 - Sociedade em Conta de Participação; 213-5 - Empresário (individual); 214-3 - Cooperativa; 215-1 - Consórcio de Sociedades; 216-0 - Grupo de Sociedades; 222-4 - Clube/Fundo de Investimento 223-2 - Sociedade simples pura; 224-0 - Sociedade simples limitada; 225-9 - Sociedade Simples em Nome Coletivo; 226-7 - Sociedade Simples em Comandita Simples; 228-3 - Consórcio de Empregadores; 229-1 - Consórcio Simples; 230-5 - Empresário Individual de Responsabilidade Ltda (de Natureza Empresária); 231-3 - Empresário Individual de Responsabilidade Ltda (de Natureza Simples); 232-1 - Sociedade Unipessoal de Advocacia; 233-0 - Cooperativas de Consumo; 234-8 - Empresa Simples de Inovação - Inova Simples; 401-4 - Empresa Individual Imobiliária; 402-2 - Segurado Especial; 408-1 - Contribuinte Individual; 411-1 - Leiloeiro; ou 412-0 - Produtor Rural (Pessoa Física).</p>

Fonte: SEBRAE. Adaptado do Panorama do Emprego – módulo empregado.

RESULTADOS

1. EMPREGOS NOS ESTABELECIMENTOS FORMAIS

1.1 Número de empregos e participação no total de empregos das MPE

Em 2022, o número de empregos com carteira assinada nas Micro e Pequenas Empresas (MPE) alcançou 19,3 milhões, representando 51,7% do total de empregos formais. Por outro lado, as Médias e Grandes Empresas (MGE) concentraram 18 milhões de empregos, ou 48,3% do total (**Figura 1**). Esse equilíbrio entre MPE e MGE demonstra a importância das MPE como motor de geração de empregos no Brasil, dado que consegue, mesmo com menor quantitativo em seu quadro de empregados de acordo com seu porte (máximo de 99 funcionários na Indústria e Construção), ser responsável por mais da metade dos empregos formais.

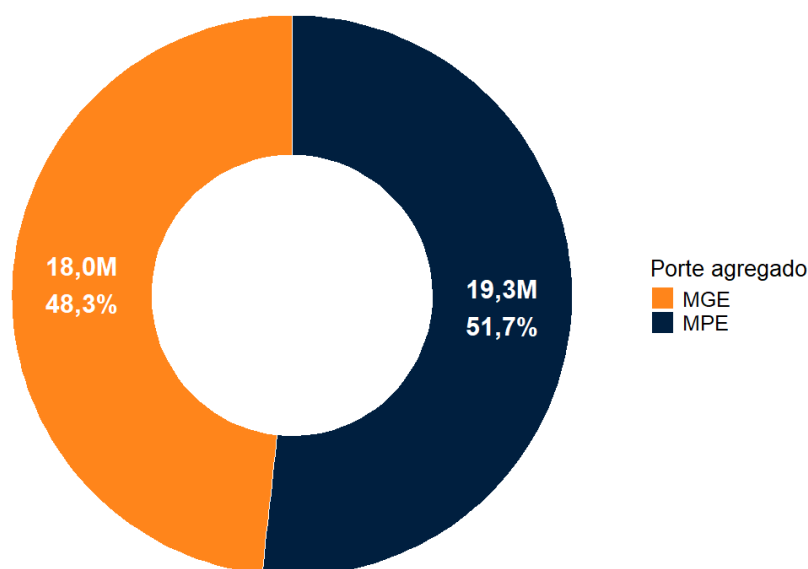


Figura 1 – Número de empregos formais por porte agregado – Brasil 2022 (em milhões).
Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

No detalhamento por porte desagregado das empresas (**Figura 2**), as Microempresas (ME) geraram 8,9 milhões de empregos, representando 23,9% do total, enquanto as Empresas de Pequeno Porte (EPP) foram responsáveis por 10,4 milhões de empregos, ou 27,8% do total. Por outro lado, as Médias Empresas geraram 5,3 milhões de empregos, correspondendo a 14,2% do total, e as Grandes Empresas concentraram 12,7 milhões de postos de trabalho, representando 34,1% dos empregos formais no Brasil em 2022. Os valores absolutos assim como as porcentagens, estão disponíveis no formato de tabela, no **Tabela A.1**.

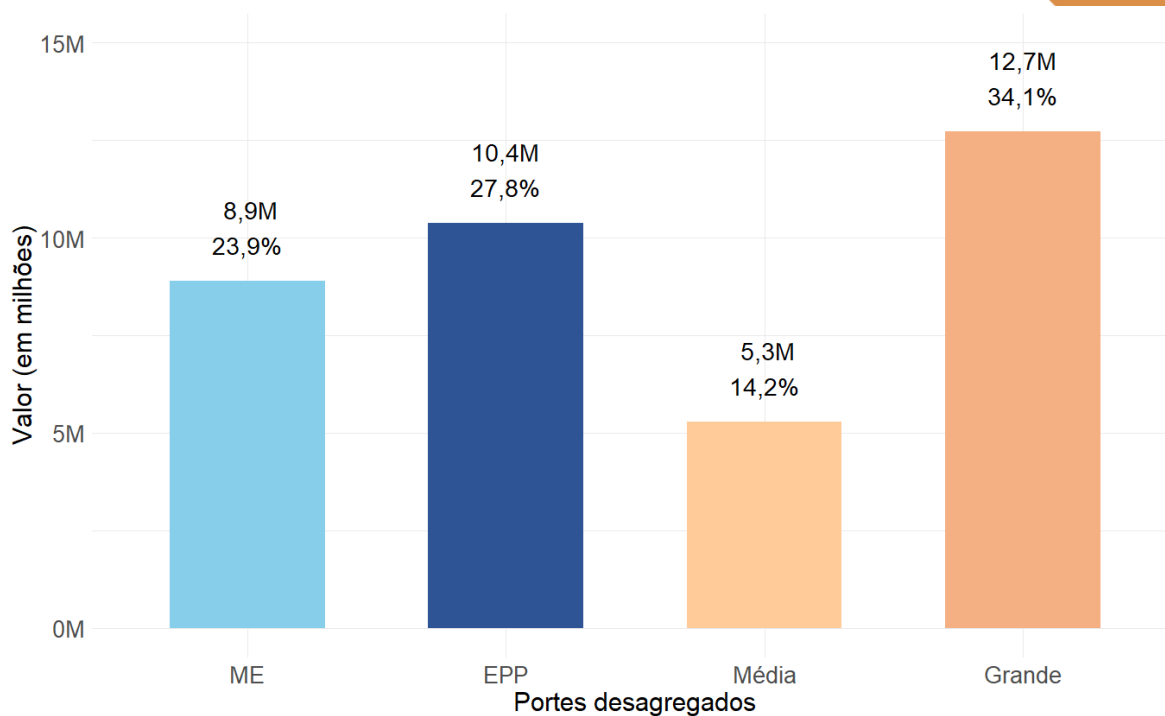


Figura 2 – Número de empregos formais por porte desagregado – Brasil 2022 (em milhões).

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

1.2 Características sociodemográficas e econômicas nas MPE

Esta subseção parte do que foi exposto na subseção anterior para ampliar a visão do emprego nas MPE, segundo algumas características específicas (região e unidade federativa, sexo, cor, faixa etária, escolaridade, localidade, setor de atividade), sendo algumas análises efetuadas a nível Brasil, e outras a nível regional/estadual.

1.2.1 Região e Unidade Federativa

A distribuição de empregos nas MPE por região em 2022 (**Figura 3**) mostra uma predominância significativa nas regiões Sudeste e Nordeste, com 9,36 milhões (48,5%) e 3,18 milhões (16,5%) de empregos, respectivamente. Nas MGE, a região Sudeste também lidera com 9,84 milhões de empregos (54,6%), seguida pela região Sul com 4,01 milhões (17,2%). Por outro lado, as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam os menores valores em termos absolutos. No Norte, a quantidade de empregos nas MPE foi de 947 mil (4,9%), enquanto nas MGE foi de 865 mil (4,8%). No Centro-Oeste, as MPE geraram 1,80 milhões de empregos (9,3%) e as MGE, 1,35 milhões (7,5%). É possível perceber também que em todas as regiões, com exceção da Sudeste, a geração de emprego pelas MPE é maior do que para as MGE, sendo os valores praticamente iguais na região Norte.

Considerando a distribuição dos empregados por portes desagregados (ME e EPP, **Figura 4**), a distribuição de empregos por região em 2022 evidencia a predominância do Sudeste, com 4,2 milhões de empregos em ME (47%) e 5,2 milhões

em EPP (49,8%). No Nordeste, as ME geraram 1,5 milhão de empregos (16,7%) e as EPP, 1,7 milhão (18,3%). Nas regiões com menor número de empregos, a região Norte registrou 419 mil empregos em ME (4,7%) e 528 mil em EPP (5,1%). Já no Centro-Oeste, as ME foram responsáveis por 859 mil empregos (9,6%), enquanto as EPP geraram 938 mil empregos (9%).

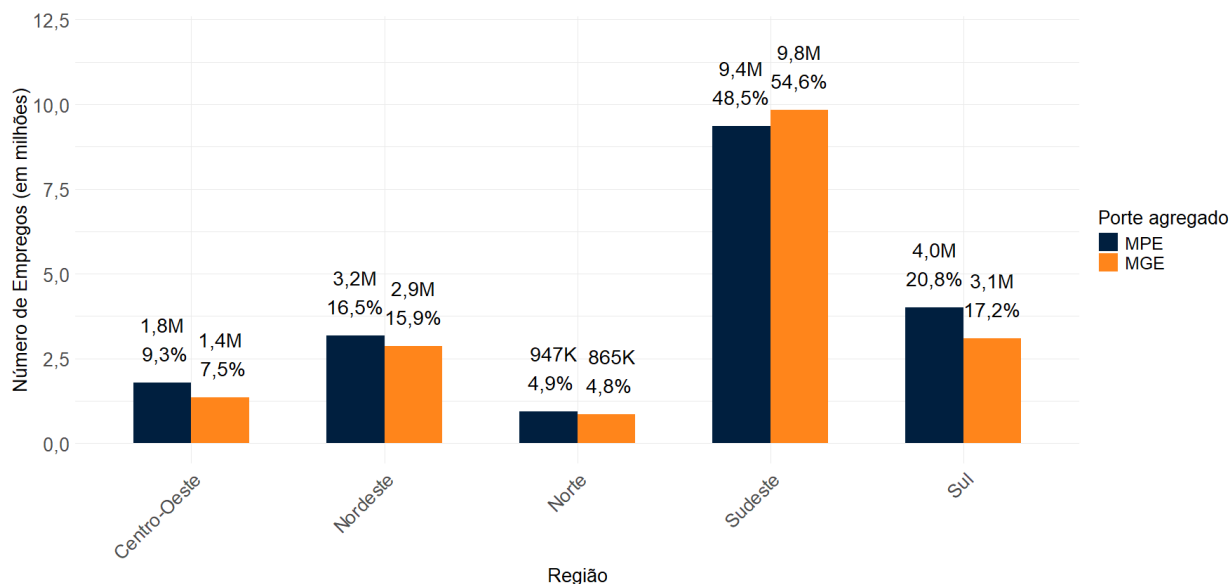


Figura 3 – Número e percentual da distribuição do número de empregos formais nos estabelecimentos formais por porte agregado e região. Brasil – 2022 (em milhões).

Nota: Valores arredondados para milhão ou milhar, para melhor visualização gráfica.

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

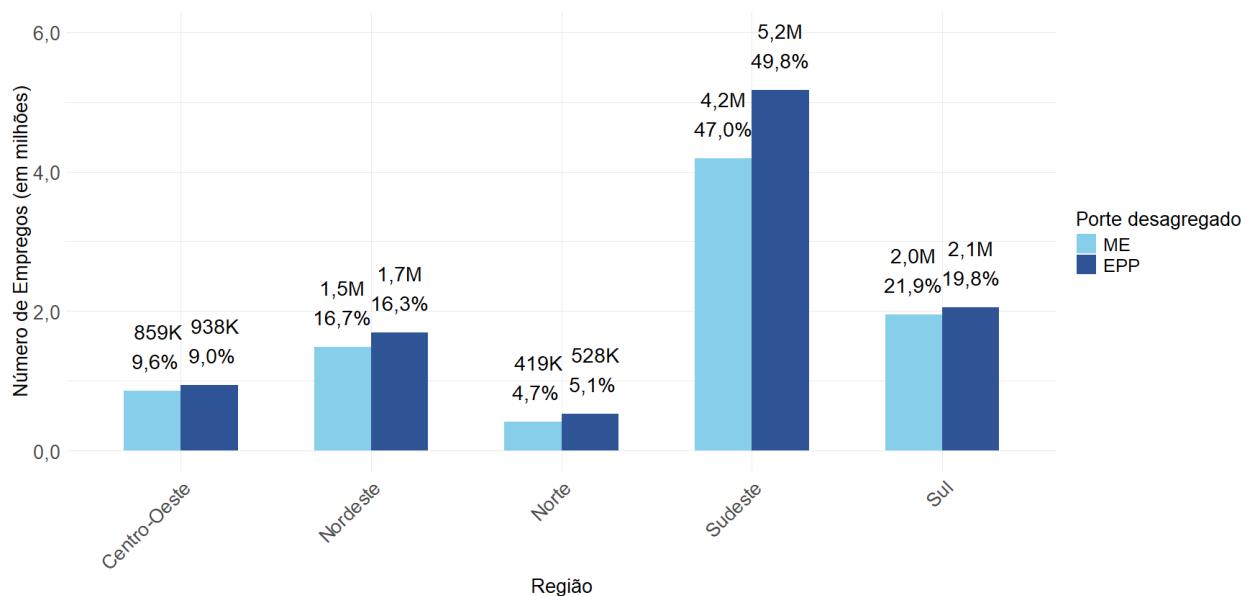


Figura 4 – Número e percentual da distribuição do número de empregos formais nos estabelecimentos formais por porte desagregado e região. Brasil – 2022 (em milhões).

Nota: Valores arredondados para milhão ou milhar, para melhor visualização gráfica.

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

A distribuição dos empregos em 2022 nas MPE por Unidade Federativa (UF) apresenta uma concentração acentuada nas regiões Sul e Sudeste. São Paulo é o estado

com o maior número de empregos em MPE, totalizando 5,36 milhões de empregos, o que representa 27,8% do total nacional (**Figura 5**). Em seguida, aparecem Minas Gerais, com 2,16 milhões de empregos (11,2%), e Paraná, com 1,47 milhão de empregos (7,7%). O Rio de Janeiro também tem uma participação significativa, com 1,43 milhão de empregos (7,4%). Por outro lado, os estados com menor número de empregos em MPE incluem Roraima (36 mil, 0,2%) e Amapá (38 mil, 0,2%), refletindo uma participação significativamente menor.

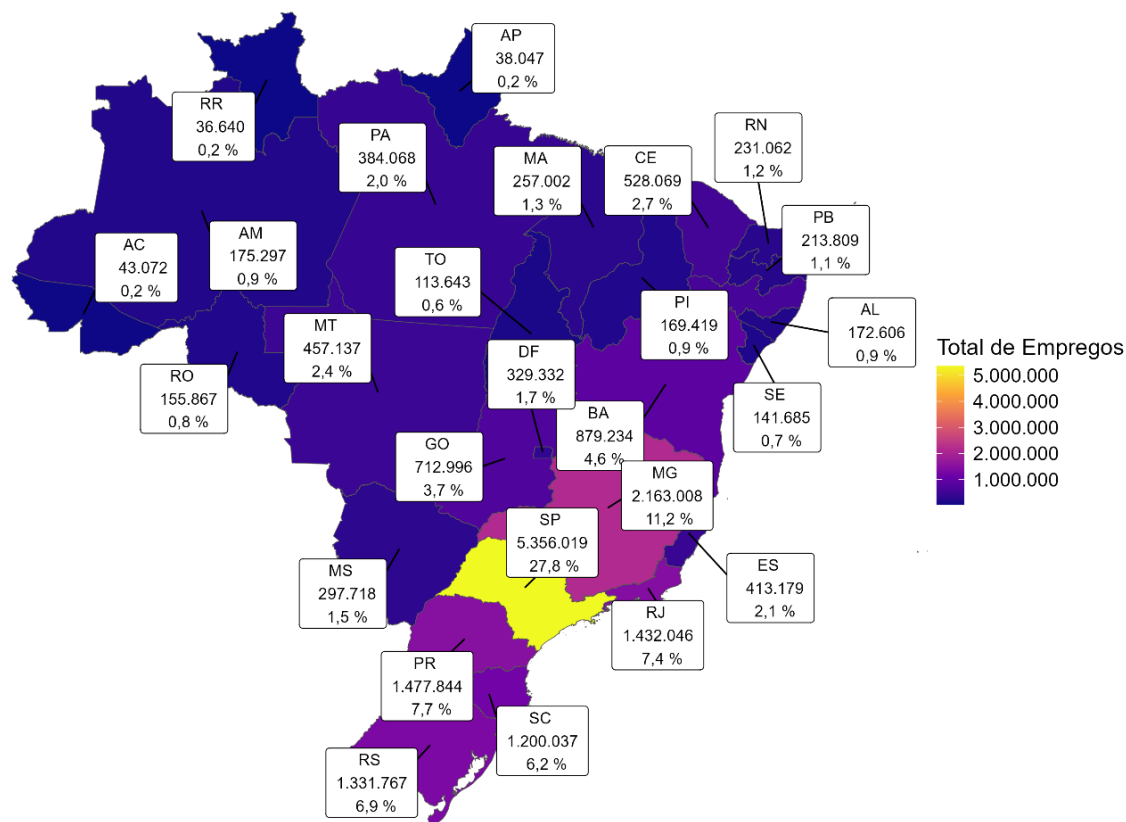


Figura 5 – Número e percentual da distribuição do número de empregos formais nas MPE por UF – Brasil, 2022.

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

A análise dos dados sobre o número de empregos por mil habitantes nas MPE e nas MGE para o Brasil (Grandes Regiões e UFs) em 2022 revela diversas tendências importantes (**Tabela 1**). No total, o Brasil apresenta 125 empregos por mil habitantes nas MPE e 116,8 nas MGE, somando 241,9 empregos por mil habitantes. As regiões Sul e Sudeste se destacam com os maiores valores, sendo Santa Catarina (366,4) e São Paulo (336,2) os estados com as maiores densidades de empregos por mil habitantes, refletindo a força econômica dessas regiões e a relevância das pequenas e médias empresas em suas economias. Na região Norte, Rondônia lidera com 205,2 empregos por mil habitantes, enquanto no Nordeste, Pernambuco é o destaque com 172,3 empregos. Essas regiões apresentam uma participação significativa das MPE, embora em menor densidade em comparação com o Sul e Sudeste. No Centro-Oeste, o Distrito Federal tem uma concentração elevada de empregos (327,1 por mil habitantes), impulsionada tanto pelas MPE quanto pelas MGE.

Tabela 1 – Número de empregos formais por mil habitantes (população adulta residente estimada). Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	MPE			MGE			Total
	ME	EPP	Total	Média	Grande	Total	
Brasil	57,7	67,3	125,0	34,3	82,5	116,8	241,9
Norte	34,8	43,8	78,6	22,2	49,6	71,8	150,4
Acre	36,4	40,3	76,7	16,9	48,5	65,4	142,1
Amazonas	24,5	41,8	66,3	29,2	69,3	98,4	164,7
Amapá	34,5	42,3	76,8	22,4	38,3	60,7	137,6
Pará	29,4	38,1	67,5	19,8	46,6	66,5	134,0
Rondônia	65,8	68,7	134,5	24,3	46,4	70,7	205,2
Roraima	38,7	49,3	87,9	15,7	41,9	57,6	145,5
Tocantins	52,7	52,1	104,8	20,9	29,1	50,0	154,8
Nordeste	36,7	41,7	78,4	19,4	51,3	70,7	149,1
Alagoas	34,5	41,9	76,4	19,5	54,8	74,3	150,6
Bahia	39,8	42,8	82,6	20,0	50,4	70,4	153,0
Ceará	35,8	44,2	80,0	22,4	62,7	85,1	165,1
Maranhão	25,1	28,9	54,0	11,9	33,3	45,2	99,2
Paraíba	35,0	36,9	72,0	16,0	46,0	62,0	134,0
Pernambuco	38,9	48,0	86,9	23,2	62,3	85,4	172,3
Piauí	35,7	33,9	69,6	13,7	32,1	45,7	115,3
Rio Grande do Norte	44,1	48,3	92,4	21,6	53,4	75,0	167,4
Sergipe	40,2	46,4	86,6	21,2	48,6	69,8	156,4
Sudeste	63,2	78,1	141,3	41,5	107,0	148,5	289,7
Espírito Santo	67,8	72,8	140,6	34,3	73,2	107,5	248,1
Minas Gerais	66,9	68,1	135,0	34,4	71,8	106,2	241,2
Rio de Janeiro	46,3	67,4	113,7	32,4	87,3	119,7	233,3
São Paulo	67,2	87,0	154,2	48,8	133,2	181,9	336,2
Sul	83,8	88,5	172,3	46,1	87,1	133,2	305,5
Paraná	81,7	86,3	168,1	43,2	91,3	134,5	302,5
Rio Grande do Sul	75,2	80,1	155,3	42,6	68,8	111,4	266,6
Santa Catarina	99,4	103,9	203,3	55,8	107,3	163,1	366,4
Centro-Oeste	70,5	77,0	147,5	33,9	77,3	111,2	258,7
Distrito Federal	68,5	83,9	152,4	37,9	136,8	174,7	327,1
Goiás	66,4	67,5	133,9	30,6	62,4	93,0	226,9
Mato Grosso do Sul	70,4	76,3	146,6	35,0	67,9	102,9	249,5
Mato Grosso	80,5	91,0	171,5	36,3	66,0	102,3	273,8

Fonte: RAIS (2022). Dados da população residente de 2022, Censo (IBGE). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

1.2.2 Tamanho dos Municípios (em habitantes)

A maior concentração de empregos formais em 2022 está nas cidades com mais de 500 mil habitantes, totalizando 15,6 milhões de postos de trabalho, sendo 45,3% (7,06 milhões) de MPE e 54,7% (8,53 milhões) de MGE (**Figura 6 e Tabela 2**). Nos municípios com até 5.000 habitantes, o total de empregos foi de 345 mil, dos quais 71,2% (245 mil) foram das MPE, enquanto as MGE contribuíram com 28,8% (99 mil). Cidades de médio porte, entre 100 mil e 500 mil habitantes, concentraram 11,4 milhões de empregos, com as MPE responsáveis por 52,7% (6,01 milhões) e as MGE por 47,3%

(5,39 milhões) dos postos de trabalho. Observa-se que, conforme o tamanho dos municípios cresce, a participação percentual das MPE no total de empregos diminui gradualmente, passando de 71,2% nos municípios com até 5.000 habitantes para 45,3% nas cidades com mais de 500 mil habitantes.

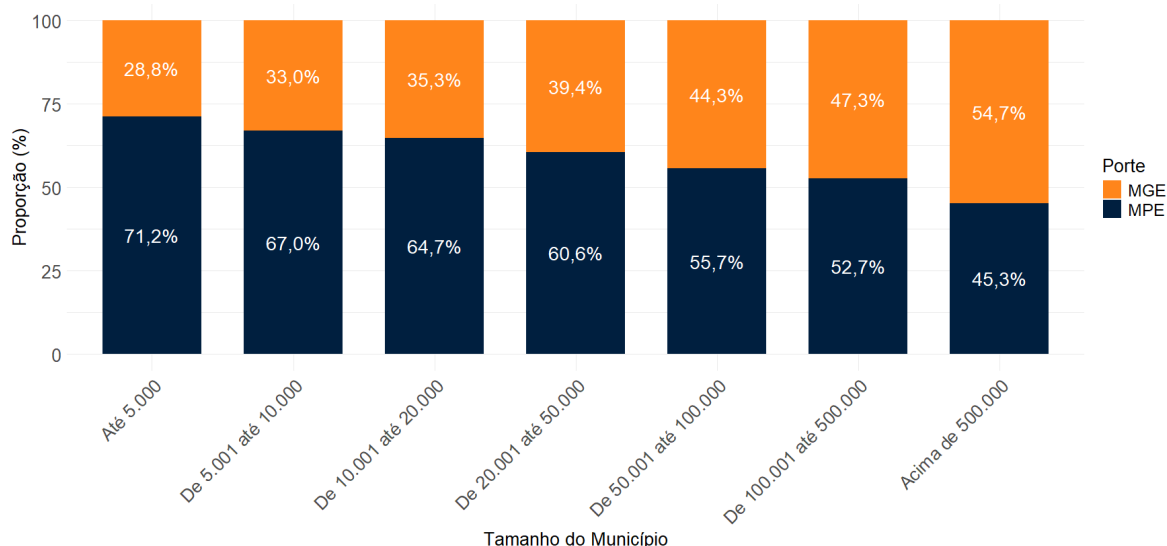


Figura 6 – Número e distribuição percentual de empregos formais por porte agregado do estabelecimento – Brasil, 2022.

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Em cidades pequenas, com até 5.000 habitantes, as ME predominam no estoque de empregos, representando 41,3% dos postos de trabalho em 2022, enquanto as EPP representam 29,9%. Em cidades com mais de 500 mil habitantes, a participação das ME cai para 19,1% e das EPP para 26,2%. A **Tabela 2** evidencia que, à medida que o tamanho dos municípios cresce, ambos os portes das MPE perdem participação no estoque de empregos, sendo que as ME são as mais impactadas. Comparando a participação das ME nos menores municípios (até 5 mil habitantes) com os maiores (mais de 500 mil habitantes), há uma redução de 22,2 pontos percentuais, uma queda que ocorre de forma gradual conforme o porte do município aumenta.

Tabela 2 – Número e distribuição percentual de empregos formais por porte do estabelecimento, segundo classes de tamanho dos municípios. Brasil – 2022 (em números absolutos).

Classes de tamanho dos municípios (em habitantes)	MPE			MGE			Total
	ME	EPP	Total	Média	Grande	Total	
Total	8.905.361	10.392.579	19.297.940	5.295.373	12.736.462	18.031.835	37.329.775
Até 5.000	142.733	103.183	245.916	43.979	55.406	99.385	345.301
De 5.001 até 10.000	270.880	214.597	485.477	99.979	139.295	239.274	724.751
De 10.001 até 20.000	579.891	486.772	1.066.663	225.922	355.951	581.873	1.648.536
De 20.001 até 50.000	1.185.883	1.094.063	2.279.946	571.960	910.309	1.482.269	3.762.215
De 50.001 até 100.000	1.036.190	1.117.412	2.153.602	607.269	1.102.201	1.709.470	3.863.072
De 100.001 até 500.000	2.709.490	3.296.524	6.006.014	1.735.971	3.655.493	5.391.464	11.397.478
Acima de 500.000	2.980.024	4.079.824	7.059.848	2.010.195	6.516.558	8.526.753	15.586.601
Não informado	270	204	474	98	1.249	1.347	1.821

Classes de tamanho dos municípios (em habitantes)	MPE			MGE			Total
	ME	EPP	Total	Média	Grande	Total	
Total	23,9%	27,8%	51,7%	14,2%	34,1%	48,3%	100,0%
Até 5.000	41,3%	29,9%	71,2%	12,7%	16,0%	28,8%	100,0%
De 5.001 até 10.000	37,4%	29,6%	67,0%	13,8%	19,2%	33,0%	100,0%
De 10.001 até 20.000	35,2%	29,5%	64,7%	13,7%	21,6%	35,3%	100,0%
De 20.001 até 50.000	31,5%	29,1%	60,6%	15,2%	24,2%	39,4%	100,0%
De 50.001 até 100.000	26,8%	28,9%	55,7%	15,7%	28,5%	44,3%	100,0%
De 100.001 até 500.000	23,8%	28,9%	52,7%	15,2%	32,1%	47,3%	100,0%
Acima de 500.000	19,1%	26,2%	45,3%	12,9%	41,8%	54,7%	100,0%
Não informado	14,8%	11,2%	26,0%	5,4%	68,6%	74,0%	100,0%

Fonte: RAIS (2022). Dados da população residente de 2022, Censo (IBGE). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

As MGE geraram 18 milhões de empregos (48,3%). Nos municípios com até 5.000 habitantes, as MGE responderam por 99 mil postos de trabalho (28,8%). Em cidades com mais de 500 mil habitantes, as MGE concentraram 8,52 milhões de empregos (54,7%).

1.2.3 Localidade (Capitais/regiões metropolitanas e demais regiões)

Em relação à distribuição dos empregos nas MPE por localidade, conforme a **Tabela 3**, em 2022, a maior parte dos empregos no Brasil estava concentrada nas capitais, regiões metropolitanas e demais aglomerações urbanas¹, totalizando 66,5% dos empregos, enquanto as demais regiões correspondem a 33,5%. No entanto, a distribuição varia significativamente entre as regiões.

Na região Norte, a distribuição é relativamente equilibrada, com as capitais e regiões metropolitanas representando 60,5% dos empregos e as demais regiões 39,5%. O Pará se destaca com uma distribuição uniforme, com 49,4% dos empregos localizados nas demais regiões, enquanto Roraima apresenta uma alta concentração de empregos nas capitais e regiões metropolitanas, com 98,5% dos empregos em Boa Vista. É a maior concentração de empregos na capital e RM dentre todos os estados (excluindo-se da respectiva análise Santa Catarina, que tem todo o seu território dividido apenas em aglomerados urbanos e regiões metropolitanas e, por isso, não tem número de emprego computado para as Demais Regiões²).

¹ As Regiões Metropolitanas (RMs) e Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDEs) são recortes territoriais instituídos por lei, com o objetivo de organizar e planejar funções públicas de interesse comum entre municípios. As RMs e Aglomerações Urbanas são estabelecidas por leis estaduais, enquanto as RIDEs abrangem municípios de diferentes estados, sendo criadas pela União. Neste estudo, esses recortes incluem também as capitais.

² Segundo a classificação do IBGE, todo o estado de Santa Catarina é composto por regiões metropolitanas e aglomerados urbanos. Essa decisão foi formalizada através de várias leis estaduais ao longo dos anos, sendo que a primeira criação de RMs em Santa Catarina ocorreu em 1998. Esse processo continuou com expansões posteriores, culminando na inclusão de todos os municípios em uma RM.

Tabela 3 – Número e Distribuição percentual de empregos formais nas MPE por localidade. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (UF) – 2022.

Brasil, Regiões e UF	Localidade				Valor Absoluto
	Capital e Região Metropolitana		Demais regiões		
	N	%	N	%	
Brasil	12.841.230	66,5%	6.456.710	33,5%	19.297.940
Norte	572.636	60,5%	373.998	39,5%	946.634
Acre	29.553	68,6%	13.519	31,4%	43.072
Amazonas	160.261	91,4%	15.036	8,6%	175.297
Amapá	34.455	90,6%	3.592	9,4%	38.047
Pará	194.221	50,6%	189.847	49,4%	384.068
Rondônia	48.130	30,9%	107.737	69,1%	155.867
Roraima	36.107	98,5%	533	1,5%	36.640
Tocantins	69.909	61,5%	43.734	38,5%	113.643
Nordeste	2.058.997	64,8%	1.120.752	35,2%	3.179.749
Alagoas	138.486	80,2%	34.120	19,8%	172.606
Bahia	416.882	47,4%	462.352	52,6%	879.234
Ceará	421.287	79,8%	106.782	20,2%	528.069
Maranhão	180.156	70,1%	76.846	29,9%	257.002
Paraíba	200.263	93,7%	13.546	6,3%	213.809
Pernambuco	364.721	62,1%	222.142	37,9%	586.863
Piauí	110.754	65,4%	58.665	34,6%	169.419
Rio Grande do Norte	138.556	60,0%	92.506	40,0%	231.062
Sergipe	87.892	62,0%	53.793	38,0%	141.685
Sudeste	6.359.406	67,9%	3.004.846	32,1%	9.364.252
Espírito Santo	215.470	52,1%	197.709	47,9%	413.179
Minas Gerais	777.730	36,0%	1.385.278	64,0%	2.163.008
Rio de Janeiro	1.051.136	73,4%	380.910	26,6%	1.432.046
São Paulo	4.315.070	80,6%	1.040.949	19,4%	5.356.019
Sul	2.846.136	71,0%	1.163.512	29,0%	4.009.648
Paraná	1.012.669	68,5%	465.175	31,5%	1.477.844
Rio Grande do Sul	633.430	47,6%	698.337	52,4%	1.331.767
Santa Catarina	1.200.037	100,0%	-	0,0%	1.200.037
Centro-Oeste	1.004.055	55,9%	793.128	44,1%	1.797.183
Distrito Federal	329.332	100,0%	-	-	329.332
Goiás	431.318	60,5%	281.678	39,5%	712.996
Mato Grosso do Sul	108.216	36,3%	189.502	63,7%	297.718
Mato Grosso	135.189	29,6%	321.948	70,4%	457.137
Não informado	-	-	474	100,0%	474

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Na região Nordeste, as capitais e regiões metropolitanas concentram 64,8% dos empregos nas MPE, enquanto as demais regiões respondem por 35,2%. Bahia apresenta um equilíbrio maior, com 47,4% dos empregos nas capitais e regiões metropolitanas e 52,6% nas demais regiões. Por outro lado, Paraíba possui uma das maiores concentrações de empregos nas capitais e regiões metropolitanas, com 93,7%.

No Sudeste, 67,9% dos empregos estão nas capitais e regiões metropolitanas, enquanto 32,1% nas demais regiões. Minas Gerais se destaca com uma maior presença de empregos nas demais regiões, com 64% dos postos de trabalho das MPE fora das capitais e regiões metropolitanas, enquanto São Paulo concentra 80,6% dos empregos nas capitais e regiões metropolitanas.

A região Sul apresenta a maior desigualdade na distribuição dos empregos por localidade para MPE, com uma expressiva concentração de 71% dos empregos nas capitais e região. Santa Catarina se destaca nesse cenário, com 100% dos empregos nas MPE concentrados na capital e regiões metropolitanas³. O Rio Grande do Sul, possui uma maior dispersão dos empregos, com 52,4% nas demais regiões. No Centro-Oeste, 55,9% dos empregos estão nas capitais e 44,1% no interior, com destaque para Mato Grosso, onde 70,4% dos empregos estão fora das capitais e regiões metropolitanas.

1.2.4 Sexo dos Empregados

A **Tabela 4** apresenta a participação de homens e mulheres no mercado de trabalho por porte de estabelecimento em 2022, destacando o número total de empregos e a porcentagem correspondente a cada sexo. No total, foram contabilizados 37,3 milhões de empregos no Brasil, sendo 22,4 milhões ocupados por homens (60,0%) e 14,9 milhões por mulheres (40,0%).

As MPE geraram 51,7% dos empregos, com uma distribuição um pouco maior entre as mulheres (55,2%) em comparação aos homens (49,4%). Dentro das MPE, os estabelecimentos de ME foram responsáveis por 23,9% do total de empregos, com uma participação feminina de 26,9%, maior que a masculina (21,9%). As EPP, que representaram 27,8% do total de empregos, também tiveram maior presença feminina (28,3%) em comparação aos homens (27,5%).

Por outro lado, as MGE responderam por 48,3% dos empregos, com maior participação masculina (50,6%) do que feminina (44,8%). Entre as Médias Empresas, os homens ocuparam 15,7% dos empregos, enquanto as mulheres representaram 11,9%. Nas Grandes Empresas, essa diferença também se manteve, com 34,9% dos empregos sendo ocupados por homens e 32,9% por mulheres.

Tabela 4 – Número e percentual de empregos formais por porte do estabelecimento e por sexo. Brasil – 2022.

Porte	Sexo				Total	
	Homens		Mulheres		N	%
	N	%	N	%		
Total	22.401.106	100,0%	14.928.622	100,0%	37.329.775	100,0%
MPE	11.061.789	49,4%	8.236.126	55,2%	19.297.940	51,7%
ME	4.895.519	21,9%	4.009.834	26,9%	8.905.361	23,9%
EPP	6.166.270	27,5%	4.226.292	28,3%	10.392.579	27,8%
MGE	11.339.317	50,6%	6.692.496	44,8%	18.031.835	48,3%
Média	3.513.692	15,7%	1.781.677	11,9%	5.295.373	14,2%
Grande	7.825.625	34,9%	4.910.819	32,9%	12.736.462	34,1%

Nota 1: Existem 47 empregos (25 de MPE e 22 de MGE) sem informação sobre o sexo.

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

³Segundo a classificação do IBGE, todo o estado é composto por regiões metropolitanas e aglomerados urbanos. Essa decisão foi formalizada através de várias leis estaduais ao longo dos anos, sendo que a primeira criação de RMs em Santa Catarina ocorreu em 1998. Esse processo continuou com expansões posteriores, culminando na inclusão de todos os municípios em uma RM.

Em 2022, o Brasil registrou um total de 19,3 milhões de empregos formais gerados pelas MPE, com uma distribuição de 11,06 milhões ocupados por homens (57,3%) e 8,23 milhões por mulheres (42,7%). Esses números reforçam a importância das MPE na economia formal do país, com uma presença significativa em todas as regiões e estados.

Ao observar a distribuição por sexo entre as regiões (**Figura 7**), as mulheres nas MPE concentram 4,08 milhões de empregos no Sudeste (49,5%) e 1,29 milhão no Nordeste (15,6%). Em comparação, as MGE empregam 3,71 milhões de mulheres no Sudeste (55,5%) e 1,24 milhão no Sul (18,5%). Para os homens, a concentração de empregos nas MPE no Sudeste é de 5,29 milhões (47,8%), enquanto nas MGE, o número chega a 6,13 milhões (54,1%). No Nordeste, as MPE geram 1,95 milhão de empregos (17,7%) e as MGE, 1,36 milhão (12%).

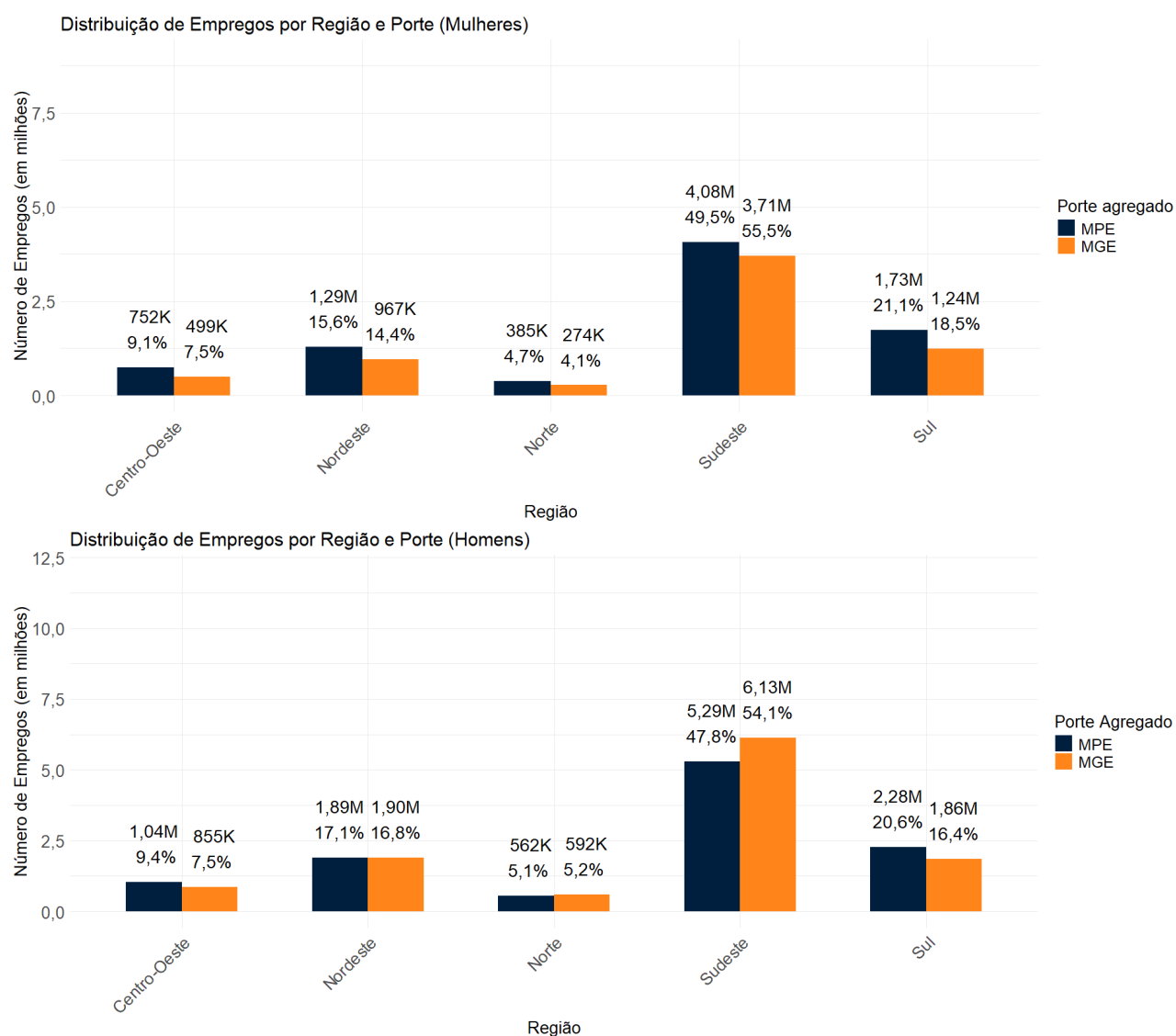


Figura 7 – Número e percentual da distribuição do número de empregos formais nas MPE por região e sexo – Brasil 2022 (em milhões).

Nota: valores arredondados para milhão ou milhar, para melhor visualização gráfica.

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Considerando a distribuição dos empregados por portes desagregados (ME e EPP, **Figura 8**) por sexo, as mulheres empregadas nas ME no Sudeste somam 1,9 milhão (48%), enquanto nas EPP o número chega a 2,2 milhões (50,9%). No Sul, as ME empregam 875 mil mulheres (21,8%) e as EPP, 859 mil (20,3%). Entre os homens, no Sudeste, as ME geraram 2,3 milhões de empregos (46,2%), e as EPP, 3 milhões (49%). No Nordeste, a participação é menor, com as ME gerando 644 mil empregos (17,2%) e as EPP, 844 mil (17,2%) para os homens.

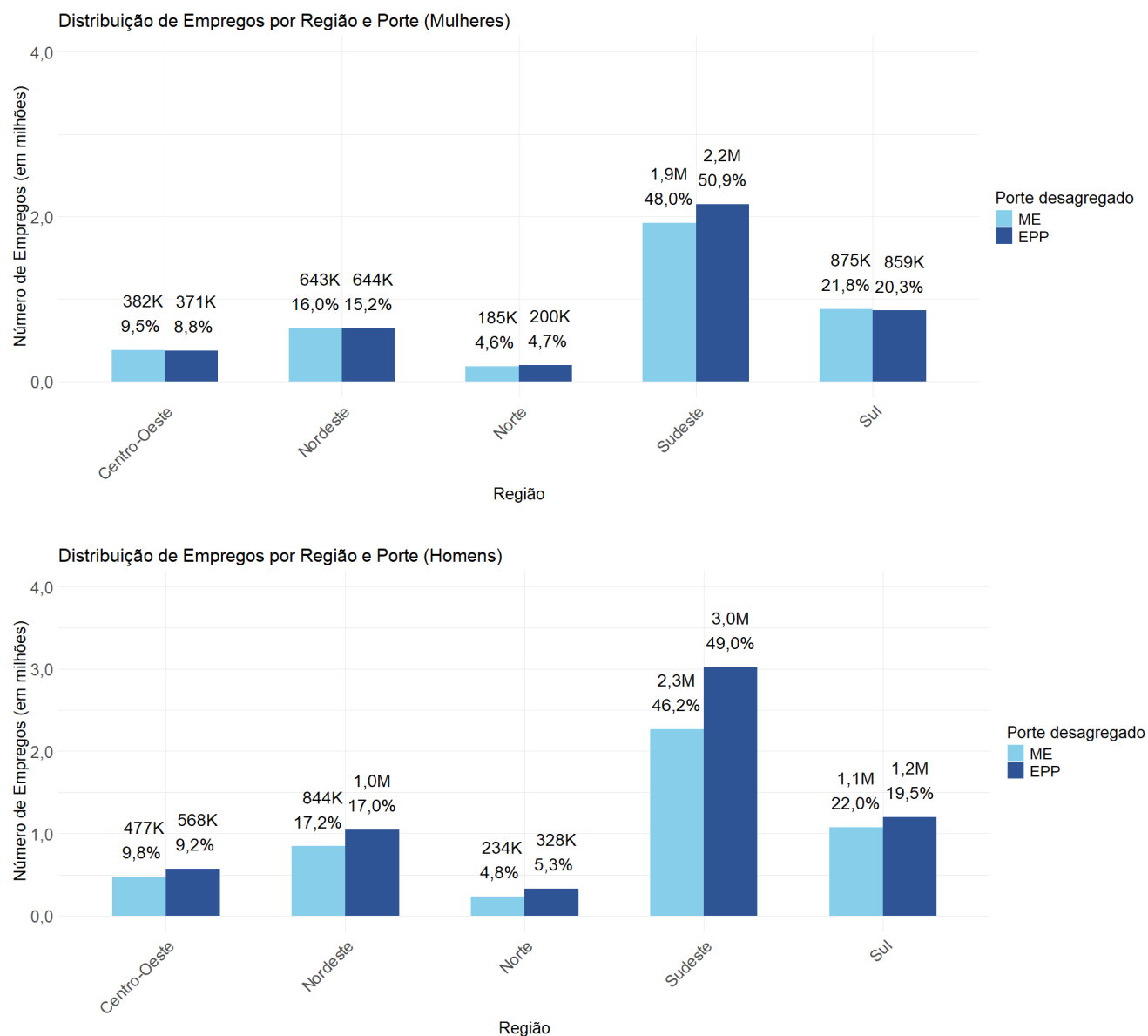


Figura 8 – Número e percentual da distribuição do número de empregos formais nas MPE (ME e EPP) por região e sexo – Brasil 2022 (em milhões).

Nota: valores arredondados para milhão ou milhar, para melhor visualização gráfica.

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Em uma análise que refere à distribuição de empregos ocupados por sexo por unidade federativa (**Tabela 5** e **Tabela 6**), São Paulo novamente lidera, agora em relação aos empregos das mulheres: o estado conta com 2,32 milhões de empregos ocupados por mulheres, representando 28,3% do total de trabalhadoras empregadas em MPE.

Minas Gerais segue com 938 mil empregos ocupados por mulheres (11,4%), enquanto o Rio de Janeiro tem 636 mil empregos (7,5%). A distribuição de mulheres no mercado de trabalho das MPE acompanha o padrão geral, com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste. A distribuição de empregos ocupado por homens nas MPE mostra que São Paulo também lidera, com 3,03 milhões de empregos, correspondendo a 27,4% do total nacional. Minas Gerais possui 1,22 milhão de empregos masculinos (11,1%), enquanto o Rio de Janeiro tem 797 mil empregos ocupado por homens (4,8%). Assim como para as mulheres, a concentração de empregos para homens nas MPE é maior nas regiões Sul e Sudeste, com uma participação menor nos estados das regiões Norte e Centro-Oeste.

Tabela 5 – Número de empregos formais por porte agregado do estabelecimento, para mulheres. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022.

Mulheres						
Brasil, Grandes Regiões e UF	MPE		MGE		Total	
	N	%	N	%	N	%
Brasil	8.236.126	100%	6.692.496	100%	14.928.622	100%
Norte	384.988	4,7%	273.595	4,1%	658.583	4,4%
Acre	17.500	0,2%	15.212	0,2%	32.712	0,2%
Amazonas	72.544	0,9%	87.934	1,3%	160.478	1,1%
Amapá	14.910	0,2%	10.405	0,2%	25.315	0,2%
Pará	150.386	1,8%	103.261	1,5%	253.647	1,7%
Rondônia	69.346	0,8%	29.978	0,4%	99.324	0,7%
Roraima	15.912	0,2%	9.067	0,1%	24.979	0,2%
Tocantins	44.390	0,5%	17.738	0,3%	62.128	0,4%
Nordeste	1.287.160	15,6%	966.511	14,4%	2.253.671	15,1%
Alagoas	69.714	0,8%	44.462	0,7%	114.176	0,8%
Bahia	353.183	4,3%	249.739	3,7%	602.922	4,0%
Ceará	217.525	2,6%	208.795	3,1%	426.320	2,9%
Maranhão	104.895	1,3%	65.795	1,0%	170.690	1,1%
Paraíba	85.479	1,0%	63.090	0,9%	148.569	1,0%
Pernambuco	237.331	2,9%	187.814	2,8%	425.145	2,8%
Piauí	67.332	0,8%	40.513	0,6%	107.845	0,7%
Rio Grande do Norte	93.655	1,1%	67.036	1,0%	160.691	1,1%
Sergipe	58.046	0,7%	39.267	0,6%	97.313	0,7%
Sudeste	4.077.837	49,5%	3.712.888	55,5%	7.790.725	52,2%
Espírito Santo	175.098	2,1%	105.935	1,6%	281.033	1,9%
Minas Gerais	938.076	11,4%	576.804	8,6%	1.514.880	10,1%
Rio de Janeiro	635.573	7,7%	546.597	8,2%	1.182.170	7,9%
São Paulo	2.329.090	28,3%	2.483.552	37,1%	4.812.642	32,2%
Sul	1.733.775	21,1%	1.239.665	18,5%	2.973.440	19,9%
Paraná	617.595	7,5%	475.240	7,1%	1.092.835	7,3%
Rio Grande do Sul	587.013	7,1%	367.832	5,5%	954.845	6,4%
Santa Catarina	529.167	6,4%	396.593	5,9%	925.760	6,2%
Centro-Oeste	752.193	9,1%	499.026	7,5%	1.251.219	8,4%
Distrito Federal	151.297	1,8%	159.009	2,4%	310.306	2,1%
Goiás	301.801	3,7%	177.219	2,6%	479.020	3,2%
Mato Grosso do Sul	118.351	1,4%	72.860	1,1%	191.211	1,3%
Mato Grosso	180.744	2,2%	89.938	1,3%	270.682	1,8%
Não informado	173	0,0%	811	0,0%	984	0,0%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela 6 – Número de empregos formais por porte do estabelecimento, para homens. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022.

Homens						
Brasil, Grandes Regiões e UF	MPE		MGE		Total	
	N	%	N	%	N	%
Brasil	11.061.789	100%	11.339.317	100%	22.401.106	100%
Norte	561.646	5,1%	591.647	5,2%	1.153.293	5,1%
Acre	25.572	0,2%	21.479	0,2%	47.051	0,2%
Amazonas	102.753	0,9%	172.319	1,5%	275.072	1,2%
Amapá	23.137	0,2%	19.662	0,2%	42.799	0,4%
Pará	233.682	2,1%	274.826	2,4%	508.508	4,6%
Rondônia	86.521	0,8%	51.991	0,5%	138.512	1,3%
Roraima	20.728	0,2%	14.911	0,1%	35.639	0,3%
Tocantins	69.253	0,6%	36.459	0,3%	105.712	1,0%
Nordeste	1.892.589	17,1%	1.901.662	16,8%	3.794.251	16,9%
Alagoas	102.892	0,9%	123.478	1,1%	226.370	1,0%
Bahia	526.051	4,8%	499.315	4,4%	1.025.366	9,3%
Ceará	310.544	2,8%	353.163	3,1%	663.707	6,0%
Maranhão	152.107	1,4%	149.200	1,3%	301.307	2,7%
Paraíba	128.330	1,2%	121.009	1,1%	249.339	2,3%
Pernambuco	349.532	3,2%	389.285	3,4%	738.817	3,3%
Piauí	102.087	0,9%	70.724	0,6%	172.811	1,6%
Rio Grande do Norte	137.407	1,2%	120.668	1,1%	258.075	2,3%
Sergipe	83.639	0,8%	74.820	0,7%	158.459	1,4%
Sudeste	5.286.392	47,8%	6.130.002	54,1%	11.416.394	51,0%
Espírito Santo	238.081	2,2%	210.117	1,9%	448.198	4,1%
Minas Gerais	1.224.917	11,1%	1.124.428	9,9%	2.349.345	21,2%
Rio de Janeiro	796.472	7,2%	960.960	8,5%	1.757.432	15,9%
São Paulo	3.026.922	27,4%	3.834.497	33,8%	6.861.419	62,0%
Sul	2.275.872	20,6%	1.860.408	16,4%	4.136.280	18,5%
Paraná	860.249	7,8%	707.044	6,2%	1.567.293	14,2%
Rio Grande do Sul	744.753	6,7%	587.493	5,2%	1.332.246	12,0%
Santa Catarina	670.870	6,1%	565.871	5,0%	1.236.741	11,2%
Centro-Oeste	1.044.989	9,4%	855.062	7,5%	1.900.051	8,5%
Distrito Federal	178.035	1,6%	218.441	1,9%	396.476	3,6%
Goiás	411.195	3,7%	317.749	2,8%	728.944	6,6%
Mato Grosso do Sul	179.366	1,6%	135.982	1,2%	315.348	2,9%
Mato Grosso	276.393	2,5%	182.890	1,6%	459.283	4,2%
Não informado	301	0,0%	536	0,0%	837	0,0%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Podemos fazer uma análise ainda mais micro, focando nos portes desagregados dentro de MPE (ME e EPP) por UF (**Tabela 7** e **Tabela 8**). Na análise dos empregos nas ME, observa-se que São Paulo lidera novamente com 1.072.349 mil empregos ocupados por mulheres, o que representa 26,7% do total nacional de mulheres empregadas em ME. Minas Gerais conta com 488 mil empregos ocupados por mulheres (12,2%), seguido pelo Rio Grande do Sul, com 292.730 mil empregos (7,3%). A distribuição de empregos para mulheres em microempresas acompanha o padrão geral, com maior concentração nas regiões mais desenvolvidas do país. Para os homens, São Paulo também se destaca

com 840 mil empregos, representando também 17,2% do total de empregos masculinos em ME. Minas Gerais (225 mil, 4,6%) e Rio Grande do Sul (244 mil, 5,1%) mantêm uma participação relevante. A distribuição de empregos por gênero segue um padrão similar ao total, com estados do Norte e Centro-Oeste apresentando números significativamente menores em relação às regiões Sul e Sudeste.

Ao olhar para a distribuição de empregos ocupados por mulheres em EPP, São Paulo se mantém como o estado com maior número de empregos femininos, com 1.256.741 empregos, o que equivale a 29,7% do total. Minas Gerais tem 449.644 mil empregos femininos (10,6%), enquanto o Rio Grande do Sul aparece com 294.283 mil empregos (7,0%). Assim como no total, a concentração de empregos para mulheres nas EPP é significativamente maior nas regiões Sul e Sudeste.

Para os homens, São Paulo também lidera com 1.765.504 milhão de empregos, representando 28,6% do total de empregos masculinos em EPP. Minas Gerais conta com 640.732 mil empregos masculinos (10,4%), enquanto o Rio de Janeiro tem 392.571 mil empregos (6,4%). Os estados do Norte e Centro-Oeste continuam a apresentar uma participação menor no mercado de trabalho das EPP, tanto para homens quanto para mulheres, em comparação com as regiões mais desenvolvidas.

Tabela 7 – Número de empregos formais por porte do estabelecimento nas MPE, para mulheres. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022.

Mulheres						
Brasil, Grandes Regiões e UF	ME		EPP		MPE	
	N	%	N	%	N	%
Brasil	4,009,834	100%	4,226,292	100%	8,236,126	100%
Norte	185,062	4.6%	199,926	4.7%	384,988	4.7%
Acre	8,816	0.2%	8,684	0.2%	17,500	0.2%
Amazonas	29,957	0.7%	42,587	1.0%	72,544	0.9%
Amapá	7,366	0.2%	7,544	0.2%	14,910	0.2%
Pará	71,502	1.8%	78,884	1.9%	150,386	1.8%
Rondônia	35,880	0.9%	33,466	0.8%	69,346	0.8%
Roraima	8,057	0.2%	7,855	0.2%	15,912	0.2%
Tocantins	23,484	0.6%	20,906	0.5%	44,390	0.5%
Nordeste	642,944	16.0%	644,216	15.2%	1,287,160	15.6%
Alagoas	33,754	0.8%	35,960	0.9%	69,714	0.8%
Bahia	180,282	4.5%	172,901	4.1%	353,183	4.3%
Ceará	103,727	2.6%	113,798	2.7%	217,525	2.6%
Maranhão	52,774	1.3%	52,121	1.2%	104,895	1.3%
Paraíba	43,790	1.1%	41,689	1.0%	85,479	1.0%
Pernambuco	115,325	2.9%	122,006	2.9%	237,331	2.9%
Piauí	36,719	0.9%	30,613	0.7%	67,332	0.8%
Rio Grande do Norte	48,164	1.2%	45,491	1.1%	93,655	1.1%
Sergipe	28,409	0.7%	29,637	0.7%	58,046	0.7%
Sudeste	1,925,207	48.0%	2,152,630	50.9%	4,077,837	49.5%
Espírito Santo	90,995	2.3%	84,103	2.0%	175,098	2.1%
Minas Gerais	488,432	12.2%	449,644	10.6%	938,076	11.4%
Rio de Janeiro	273,431	6.8%	362,142	8.6%	635,573	7.7%
São Paulo	1,072,349	26.7%	1,256,741	29.7%	2,329,090	28.3%
Sul	874,935	21.8%	858,840	20.3%	1,733,775	21.1%

Mulheres						
Brasil, Grandes Regiões e UF	ME		EPP		MPE	
	N	%	N	%	N	%
Paraná	312,396	7.8%	305,199	7.2%	617,595	7.5%
Rio Grande do Sul	292,730	7.3%	294,283	7.0%	587,013	7.1%
Santa Catarina	269,809	6.7%	259,358	6.1%	529,167	6.4%
Centro-Oeste	381,571	9.5%	370,622	8.8%	752,193	9.1%
Distrito Federal	73,409	1.8%	77,888	1.8%	151,297	1.8%
Goiás	158,302	3.9%	143,499	3.4%	301,801	3.7%
Mato Grosso do Sul	60,133	1.5%	58,218	1.4%	118,351	1.4%
Mato Grosso	89,727	2.2%	91,017	2.2%	180,744	2.2%
Não informado	115	0.0%	58	0.0%	173	0.0%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela 8 – Número de empregos formais do estabelecimento nas MPE, para homens. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022.

Homens						
Brasil, Grandes Regiões e UF	ME		EPP		MPE	
	N	%	N	%	N	%
Brasil	4.895.519	100%	6.166.270	100%	11.061.789	100%
Norte	234.065	4,8%	327.581	5,3%	561.646	5,1%
Acre	11.622	0,2%	13.950	0,2%	25.572	0,2%
Amazonas	34.860	0,7%	67.893	1,1%	102.753	0,9%
Amapá	9.738	0,2%	13.399	0,2%	23.137	0,2%
Pará	95.808	2,0%	137.874	2,2%	233.682	2,1%
Rondônia	40.350	0,8%	46.171	0,7%	86.521	0,8%
Roraima	8.050	0,2%	12.678	0,2%	20.728	0,2%
Tocantins	33.637	0,7%	35.616	0,6%	69.253	0,6%
Nordeste	844.229	17,2%	1.048.360	17,0%	1.892.589	17,1%
Alagoas	44.125	0,9%	58.767	1,0%	102.892	0,9%
Bahia	243.611	5,0%	282.440	4,6%	526.051	4,8%
Ceará	132.381	2,7%	178.163	2,9%	310.544	2,8%
Maranhão	66.745	1,4%	85.362	1,4%	152.107	1,4%
Paraíba	60.291	1,2%	68.039	1,1%	128.330	1,2%
Pernambuco	147.461	3,0%	202.071	3,3%	349.532	3,2%
Piauí	50.092	1,0%	51.995	0,8%	102.087	0,9%
Rio Grande do Norte	62.125	1,3%	75.282	1,2%	137.407	1,2%
Sergipe	37.398	0,8%	46.241	0,7%	83.639	0,8%
Sudeste	2.263.933	46,2%	3.022.459	49,0%	5.286.392	47,8%
Espírito Santo	108.276	2,2%	129.805	2,1%	238.081	2,2%
Minas Gerais	584.185	11,9%	640.732	10,4%	1.224.917	11,1%
Rio de Janeiro	310.054	6,3%	486.418	7,9%	796.472	7,2%
São Paulo	1.261.418	25,8%	1.765.504	28,6%	3.026.922	27,4%
Sul	1.075.664	22,0%	1.200.208	19,5%	2.275.872	20,6%
Paraná	406.377	8,3%	453.872	7,4%	860.249	7,8%
Rio Grande do Sul	352.182	7,2%	392.571	6,4%	744.753	6,7%
Santa Catarina	317.105	6,5%	353.765	5,7%	670.870	6,1%
Centro-Oeste	477.473	9,8%	567.516	9,2%	1.044.989	9,4%
Distrito Federal	74.569	1,5%	103.466	1,7%	178.035	1,6%
Goiás	195.376	4,0%	215.819	3,5%	411.195	3,7%

Homens						
Brasil, Grandes Regiões e UF	ME		EPP		MPE	
	N	%	N	%	N	%
Mato Grosso do Sul	82.740	1,7%	96.626	1,6%	179.366	1,6%
Mato Grosso	124.788	2,5%	151.605	2,5%	276.393	2,5%
Não informado	155	0,0%	146	0,0%	301	0,0%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

A análise da distribuição percentual de empregos entre homens e mulheres nas MPE e nas MGE em 2022 revela diferenças importantes entre esses portes (**Tabela 9**). Nacionalmente, as MPE registram uma menor participação masculina (57,3%) e uma maior participação feminina (42,7%) em comparação às MGE, onde os homens representam 62,9% dos empregos e as mulheres, 37,1%. Esse padrão indica que as MPE têm uma presença feminina proporcionalmente maior que as MGE, refletindo uma inserção mais equilibrada entre os sexos.

Nas regiões Norte e Nordeste, observa-se uma concentração um pouco maior de empregos masculinos, com 59,3% e 59,5% nas MPE, respectivamente, e uma ainda maior nas MGE, com 68,4% no Norte e 66,3% no Nordeste. No Sudeste e Sul, a participação das mulheres nas MPE é relativamente maior, com 43,5% e 43,2%, respectivamente. Mesmo nas MGE dessas regiões, onde há um predomínio de homens, a disparidade é menor em relação ao Norte e Nordeste, com as mulheres representando 37,7% no Sudeste e 40% no Sul.

Entre as Unidades da Federação, alguns estados se destacam pela variação na participação de homens e mulheres nas MPE e MGE. No Distrito Federal, por exemplo, observa-se uma menor diferença entre os sexos nas MPE, com uma participação feminina de 45,9%, quase equiparada à masculina. Em contraste, estados como Pará e Amapá mostram uma maior disparidade nas MPE, com apenas 39,2% dos empregos ocupados por mulheres, indicando uma predominância masculina mais acentuada nesses estados.

Tabela 9 – Distribuição percentual do número empregos formais do estabelecimento por sexo nas MPE e MGE. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022.

Brasil, Grandes Regiões e UF	MPE			MGE		
	Homens (%)	Mulheres (%)	Total (N)	Homens (%)	Mulheres (%)	Total (N)
Brasil	57,3%	42,7%	19.297.940	62,9%	37,1%	18.031.835
Norte	59,3%	40,7%	946.634	68,4%	31,6%	865.244
Acre	59,4%	40,6%	43.072	58,5%	41,5%	36.691
Amazonas	58,6%	41,4%	175.297	66,2%	33,8%	260.254
Amapá	60,8%	39,2%	38.047	65,4%	34,6%	30.067
Pará	60,8%	39,2%	384.068	72,7%	27,3%	378.088
Rondônia	55,5%	44,5%	155.867	63,4%	36,6%	81.969
Roraima	56,6%	43,4%	36.640	62,2%	37,8%	23.978
Tocantins	60,9%	39,1%	113.643	67,3%	32,7%	54.197
Nordeste	59,5%	40,5%	3.179.749	66,3%	33,7%	2.868.185
Alagoas	59,6%	40,4%	172.606	73,5%	26,5%	167.940
Bahia	59,8%	40,2%	879.234	66,7%	33,3%	749.064
Ceará	58,8%	41,2%	528.069	62,8%	37,2%	561.960

Brasil, Grandes Regiões e UF	MPE			MGE		
	Homens (%)	Mulheres (%)	Total (N)	Homens (%)	Mulheres (%)	Total (N)
Maranhão	59,2%	40,8%	257.002	69,4%	30,6%	214.995
Paraíba	60,0%	40,0%	213.809	65,7%	34,3%	184.099
Pernambuco	59,6%	40,4%	586.863	67,5%	32,5%	577.099
Piauí	60,3%	39,7%	169.419	63,6%	36,4%	111.237
Rio Grande do Norte	59,5%	40,5%	231.062	64,3%	35,7%	187.704
Sergipe	59,0%	41,0%	141.685	65,6%	34,4%	114.087
Sudeste	56,5%	43,5%	9.364.252	62,3%	37,7%	9.842.892
Espírito Santo	57,6%	42,4%	413.179	66,5%	33,5%	316.052
Minas Gerais	56,6%	43,4%	2.163.008	66,1%	33,9%	1.701.233
Rio de Janeiro	55,6%	44,4%	1.432.046	63,7%	36,3%	1.507.557
São Paulo	56,5%	43,5%	5.356.019	60,7%	39,3%	6.318.050
Sul	56,8%	43,2%	4.009.648	60,0%	40,0%	3.100.078
Paraná	58,2%	41,8%	1.477.844	59,8%	40,2%	1.182.284
Rio Grande do Sul	55,9%	44,1%	1.331.767	61,5%	38,5%	955.325
Santa Catarina	55,9%	44,1%	1.200.037	58,8%	41,2%	962.469
Centro-Oeste	58,1%	41,9%	1.797.183	63,1%	36,9%	1.354.089
Distrito Federal	54,1%	45,9%	329.332	57,9%	42,1%	377.451
Goiás	57,7%	42,3%	712.996	64,2%	35,8%	494.968
Mato Grosso do Sul	60,2%	39,8%	297.718	65,1%	34,9%	208.842
Mato Grosso	60,5%	39,5%	457.137	67,0%	33,0%	272.828
Não informado	63,5%	36,5%	474	39,8%	60,2%	1.347

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

No que diz respeito à distribuição dos empregos nas MPE por localidade e sexo, observa-se que os homens estão mais presentes nas capitais e RMs, com 65,5%, enquanto 34,5% estão nas demais regiões. As mulheres estão ligeiramente mais concentradas nas capitais e RMs, com 67,9%, enquanto 32,1% estão empregadas nas demais regiões. As porcentagens por grandes regiões estão na **Figura 9**. Os números absolutos e porcentagens do Brasil, grandes regiões e UFs estão na **Tabela A.5**, no Apêndice.

No Norte, a distribuição dos empregos das mulheres é relativamente equilibrada, com 61,6% localizados nas capitais e RMs e 38,4% nas demais regiões. Já entre os homens, a distribuição apresenta uma diferença, com 59,7% dos empregos nas capitais e RMs e 40,3% nas demais regiões, uma variação de aproximadamente 2 pontos percentuais em relação às mulheres. Roraima chama a atenção por ter uma alta concentração de empregos na capital e RMs para as mulheres, com 98,8% empregadas na capital. O estado destaca-se também pela mesma concentração em relação aos homens empregados, com apenas 1,7% desses localizados nas demais regiões. Essa concentração de mulheres e homens empregados na capital e RMs pode se associar à concentração populacional: segundo dados do IBGE, a população do estado no último Censo de 2022 era de 636.707 habitantes, dos quais 64,9% residiam na capital Boa Vista. Assim, é de certa forma esperado que seja a localidade com maior número de empregos gerados.

No Nordeste, 66,5% das mulheres estão empregadas nas capitais e RMs, superando a taxa de homens, que é de 63,6%. Alagoas se destaca, sendo a unidade federativa com o maior percentual de empregos femininos nas MPE localizados na capital e RMs, atingindo 81,8%, o que evidencia uma concentração significativa de oportunidades para as mulheres na capital do estado. Para os homens, a distribuição é mais equilibrada, com 79,2% dos empregos masculinos localizados na capital, Maceió e RMs. Em contrapartida, a Bahia apresenta uma inversão, com 54,1% dos empregos masculinos e 50,3% dos empregos femininos nas demais regiões.

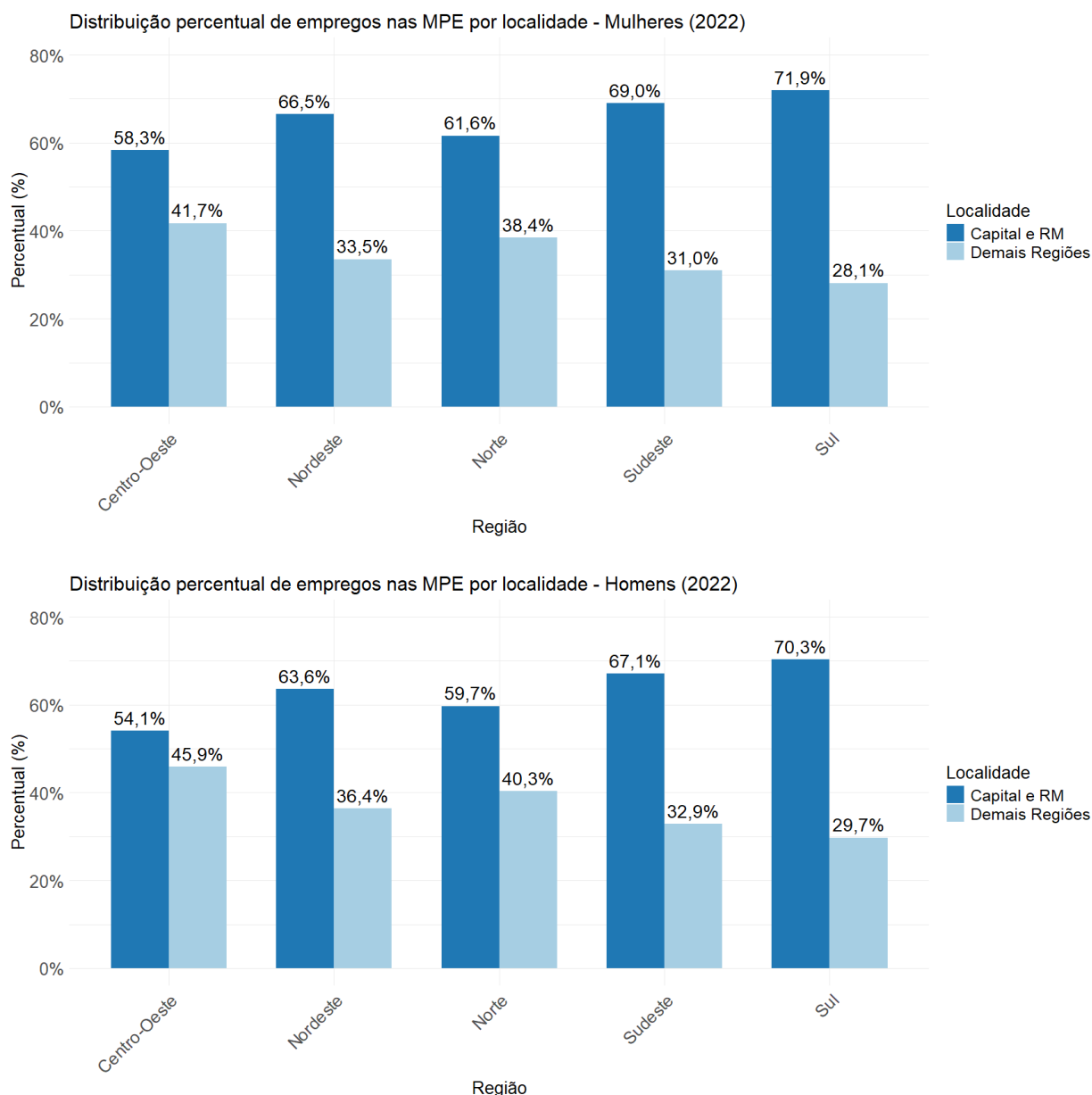


Figura 9 – Distribuição percentual de empregos formais nas MPE por localidade e sexo dos empregados. Grandes Regiões – 2022.

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

No Sudeste, a distribuição é semelhante para ambos os sexos, com 69,0% das mulheres e 67,1% dos homens empregados nas capitais e RMs. O Espírito Santo se destaca por ter uma distribuição equilibrada para homens (49,4% na capital e RMs) e mulheres (55,9% na capital e RMs), enquanto em Minas Gerais, a maioria dos empregos está nas demais regiões, com 64,9% dos homens e 62,9% das mulheres.

No Sul, a maioria dos empregos para ambos os sexos está nas capitais e RMs, com 71,9% das mulheres e 70,3% dos homens empregados nessas regiões. Apesar de Santa Catarina ter 100% do número de empregados na capital e RMs, segundo a classificação do IBGE, todo o estado de Santa Catarina é composto por regiões metropolitanas e aglomerados urbanos. Essa decisão foi formalizada através de várias leis estaduais ao longo dos anos, sendo que a primeira criação de RMs em Santa Catarina ocorreu em 1998. Esse processo continuou com expansões posteriores, culminando na inclusão de todos os municípios do estado em uma RM.

No Centro-Oeste, 58,3% das mulheres estão empregadas nas capitais e RMs, enquanto para os homens esse percentual é de 54,1%. No estado de Mato Grosso, há uma maior proporção de empregos nas demais regiões para ambos os sexos, com 68,7% das mulheres e 64,6% dos homens empregados fora da capital e RMs.

1.2.5 Raça/Cor dos Empregados

Inicialmente, vale destacar o percentual significativo de empregados sem informação sobre raça/cor nos dados da RAIS: 24,9% nas MPE e 14,6% nas MGE (**Tabela 10**). Esse dado sugere que as MPE podem ter mais dificuldade em registrar adequadamente a informação de cor/raça de seus empregados, o que pode limitar a capacidade de análise da diversidade dentro desse segmento empresarial. Isso ressalta a importância de considerar a forma como essas informações são coletadas, geralmente pelo empregador ou contador, o que pode influenciar a qualidade e a consistência dos dados sobre raça/cor.

A análise da distribuição de empregos por cor e porte das empresas revela diferenças importantes na composição demográfica dos empregados. Entre as MPE, a maior parcela de empregados é de pessoas que se identificam como brancas, representando 41,3% do total, semelhante ao observado nas MGE, onde 39,7% dos trabalhadores são brancos.

Outro grupo significativo é o de pessoas pardas, com uma participação de 28,6% nas MPE (**Tabela 10**), percentual que sobe para 37,9% nas MGE, destacando uma maior presença de pessoas pardas nas empresas de maior porte. A participação de trabalhadores pretos também merece destaque. Nas MPE, esse grupo representa 4,5% dos empregados, enquanto nas MGE sua participação é maior, alcançando 6,8%.

Tabela 10 – Número e Distribuição percentual de empregos formais por porte e raça/cor dos empregados. Brasil – 2022.

Cor	MPE					
	ME		EPP		Total	
	N	%	N	%	N	%
Total	8.905.361	100,0%	10.392.579	100,0%	19.297.940	100,0%
Amarela	42.786	0,5%	53.345	0,5%	96.131	0,5%
Branca	3.798.853	42,7%	4.175.920	40,2%	7.974.773	41,3%
Indígena	11.219	0,1%	13.432	0,1%	24.651	0,1%
Parda	2.377.953	26,7%	3.143.698	30,2%	5.521.651	28,6%
Preta	359.254	4,0%	512.256	4,9%	871.510	4,5%
Sem informação	2.315.296	26,0%	2.493.928	24,0%	4.809.224	24,9%

Cor	MGE					
	Média		Grande		Total	
	N	%	N	%	N	%
Total	5.295.373	100,0%	12.736.462	100,0%	18.031.835	100,0%
Amarela	30.938	0,6%	98.500	0,8%	129.438	0,7%
Branca	2.173.638	41,0%	4.989.877	39,2%	7.163.515	39,7%
Indígena	8.952	0,2%	31.887	0,3%	40.839	0,2%
Parda	1.758.418	33,2%	5.082.741	39,9%	6.841.159	37,9%
Preta	327.661	6,2%	904.173	7,1%	1.231.834	6,8%
Sem informação	995.766	18,8%	1.629.284	12,8%	2.625.050	14,6%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

1.2.6 Faixa Etária dos Empregados

A análise dos dados de emprego por faixa etária revela padrões interessantes sobre a distribuição etária da força de trabalho no Brasil (**Tabela 11**). A faixa etária até 29 anos é a mais expressiva nas MPE, representando 35,2% do total de empregos nesse segmento. Isso indica que as MPE podem desempenhar uma opção de inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Nas faixas etárias de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos, as MPE mantêm uma presença considerável, com 28,5% e 21,1%, respectivamente. Esses dados sugerem que, além de servir como um ponto de partida para os jovens, as MPE também são uma opção atrativa para aqueles que buscam estabilidade em suas carreiras. No entanto, a presença de trabalhadores mais velhos nas MPE diminui, com apenas 11,6% na faixa de 50 a 59 anos e 3,7% para aqueles com 60 anos ou mais.

Ao comparar os dados das MPE com os das MGE, observa-se uma leve diferença na distribuição etária. As MGE possuem 31,6% de trabalhadores na faixa de até 29 anos, o que é inferior ao percentual encontrado nas MPE. No entanto, as MGE têm uma proporção maior de trabalhadores nas faixas intermediárias, especialmente na faixa etária de 40 a 49 anos, onde a participação é de 23,4%, uma diferença de 2,3 pontos percentuais em relação à participação das MPE nessa faixa etária. Isso sugere que as MGE podem oferecer condições mais atraentes para a permanência de trabalhadores mais experientes, como, por exemplo, maiores salários.

Tabela 11 – Número e Distribuição percentual de empregos formais por porte e faixa etária dos empregados. Brasil – 2022.

Valores absolutos						
Porte	Faixa Etária					Total
	Até 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais	
Total	12.487.598	10.936.843	8.282.698	4.322.096	1.300.540	37.329.775
MPE	6.794.954	5.491.383	4.065.567	2.229.622	716.414	19.297.940
ME	3.180.131	2.461.491	1.842.265	1.061.889	359.585	8.905.361
EPP	3.614.823	3.029.892	2.223.302	1.167.733	356.829	10.392.579
MGE	5.692.644	5.445.460	4.217.131	2.092.474	584.126	18.031.835
Média	1.727.349	1.586.567	1.208.014	601.172	172.271	5.295.373
Grande	3.965.295	3.858.893	3.009.117	1.491.302	411.855	12.736.462
Percentuais						
Porte	Faixa Etária					Total
	Até 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais	
Total	33,5%	29,3%	22,2%	11,6%	3,5%	100,0%
MPE	35,2%	28,5%	21,1%	11,6%	3,7%	100,0%
ME	35,7%	27,6%	20,7%	11,9%	4,0%	100,0%
EPP	34,8%	29,2%	21,4%	11,2%	3,4%	100,0%
MGE	31,6%	30,2%	23,4%	11,6%	3,2%	100,0%
Média	32,6%	30,0%	22,8%	11,4%	3,3%	100,0%
Grande	31,1%	30,3%	23,6%	11,7%	3,2%	100,0%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Por uma perspectiva das regiões do Brasil e suas respectivas unidades da federação (**Tabela 12**), o percentual de empregos nas MPE ocupados por trabalhadores com até 29 anos é ainda mais elevada na região Norte, onde alcança 39,9%. Nessa região, 30,5% dos trabalhadores têm entre 30 e 39 anos, e 19,2% estão na faixa dos 40 aos 49 anos. Nos estados como Roraima, onde 46,9% dos empregos são ocupados por jovens, a faixa de 30 a 39 anos também é significativa, com 29,5%. No entanto, a participação dos trabalhadores mais velhos na região é relativamente baixa, indicando uma predominância de mão de obra mais jovem e ativa.

Em contraste, as MPE na região Nordeste têm um percentual de 33,7% de jovens empregados, um valor inferior ao da média nacional, o que pode refletir desafios específicos que a região enfrenta, como menor oferta de oportunidades de trabalho para essa faixa etária.

No Sudeste, 34,2% dos empregos nas MPE são ocupados por jovens até 29 anos. No entanto, a região também se destaca na faixa etária de 50 a 59 anos, que representa 12,5% dos empregos, um valor superior ao nacional de 11,6%. O estado do Rio de Janeiro, por exemplo, apresenta uma porcentagem de 13,3% nessa faixa etária, a mais alta entre todas as UF, sugerindo que as MPE têm conseguido atrair trabalhadores mais experientes neste estado. Adicionalmente, a participação de 4,3% de trabalhadores com 60 anos ou mais, é a maior entre as regiões, evidenciando um possível cenário mais positivo de inclusão de seniores no mercado de trabalho em relação às outras regiões.

Tabela 12 – Distribuição percentual dos empregos formais nas MPE por Faixa Etária do empregado. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (UF) – 2022.

Brasil, Grandes Regiões e UF	Faixa Etária					Total
	Até 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais	
Brasil	35,2%	28,5%	21,1%	11,6%	3,7%	19.297.940
Norte	39,9%	30,5%	19,2%	8,1%	2,3%	946.634
Acre	41,8%	31,2%	18,6%	6,6%	1,8%	43.072
Amazonas	37,3%	30,1%	20,8%	9,2%	2,6%	175.297
Amapá	39,2%	33,0%	18,7%	7,2%	1,9%	38.047
Pará	38,2%	31,2%	19,8%	8,4%	2,4%	384.068
Rondônia	42,6%	28,8%	18,0%	8,3%	2,4%	155.867
Roraima	46,9%	29,5%	16,2%	5,9%	1,6%	36.640
Tocantins	43,2%	30,1%	17,8%	7,0%	1,9%	113.643
Nordeste	33,7%	32,1%	21,7%	9,9%	2,5%	3.179.749
Alagoas	35,4%	31,0%	21,3%	9,7%	2,6%	172.606
Bahia	32,8%	31,4%	22,7%	10,3%	2,7%	879.234
Ceará	34,3%	32,3%	20,8%	10,0%	2,6%	528.069
Maranhão	37,3%	33,3%	19,4%	7,9%	2,1%	257.002
Paraíba	33,6%	32,9%	21,6%	9,6%	2,3%	213.809
Pernambuco	32,9%	31,4%	22,4%	10,5%	2,7%	586.863
Piauí	34,1%	33,1%	21,5%	9,1%	2,2%	169.419
Rio Grande do Norte	32,6%	33,3%	21,6%	10,1%	2,4%	231.062
Sergipe	33,8%	32,9%	21,6%	9,7%	2,1%	141.685
Sudeste	34,2%	27,6%	21,5%	12,5%	4,3%	9.364.252
Espírito Santo	35,9%	28,4%	21,0%	11,1%	3,6%	413.179
Minas Gerais	35,8%	27,3%	20,9%	12,0%	4,1%	2.163.008
Rio de Janeiro	31,7%	28,1%	22,0%	13,3%	5,0%	1.432.046
São Paulo	34,1%	27,5%	21,7%	12,6%	4,2%	5.356.019
Sul	36,0%	27,3%	20,5%	12,2%	4,0%	4.009.648
Paraná	36,0%	26,9%	20,6%	12,5%	4,0%	1.477.844
Rio Grande do Sul	34,8%	27,4%	21,0%	12,5%	4,4%	1.331.767
Santa Catarina	37,5%	27,6%	19,9%	11,3%	3,7%	1.200.037
Centro-Oeste	38,8%	28,3%	19,8%	10,0%	3,1%	1.797.183
Distrito Federal	37,8%	29,7%	20,6%	9,5%	2,5%	329.332
Goiás	39,4%	28,1%	19,7%	9,9%	2,9%	712.996
Mato Grosso do Sul	36,7%	27,6%	20,1%	11,6%	4,1%	297.718
Mato Grosso	40,1%	28,0%	19,0%	9,8%	3,1%	457.137
Não informado	31,6%	30,2%	24,7%	11,6%	1,9%	474

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

A análise desses dados de faixa etária por sexo pode revelar cenários interessantes, tanto em nível nacional quanto regional. No Brasil, observa-se que, em média, a maior parte dos trabalhadores, tanto homens quanto mulheres, está concentrada nas faixas etárias mais jovens, especialmente até 29 anos. Entre os homens, 33,6% dos empregos estão nessa faixa etária, enquanto entre as mulheres o percentual é ainda mais elevado, atingindo 37,3% (**Tabela A.7**, no Apêndice).

A análise das regiões Norte e Centro-Oeste revela que os percentuais de empregos ocupados pelos mais jovens superam a média nacional. No Norte, as mulheres

têm 42,2% dos empregos concentrados na faixa etária de até 29 anos, enquanto os homens ocupam 38,3% dos postos nessa faixa. No Centro-Oeste, 41,2% dos empregos ocupados por mulheres e 37,1% pelos homens estão também entre os mais jovens. Além disso, essas regiões apresentam percentuais mais baixos de trabalhadores com 60 anos ou mais, indicando uma maior absorção de mão de obra jovem.

Em contrapartida, nas regiões Sudeste e Sul, há uma distribuição mais equilibrada de empregos entre diferentes faixas etárias, com destaque para a faixa de 50 a 59 anos. No Sudeste, 10,8% dos empregos ocupados por mulheres e 13,8% dos ocupados por homens estão nessa faixa, acima da média nacional. No estado do Rio de Janeiro, o percentual é ainda maior, com 14,6% dos homens empregados nas MPE nessa faixa, o mais alto entre todas as unidades da federação.

No Nordeste, a distribuição de empregos entre as faixas etárias é relativamente equilibrada. A faixa de 30 a 39 anos concentra 33,7% dos empregos ocupados por mulheres e 31,0% dos ocupados por homens. A participação de trabalhadores com 60 anos ou mais é a menor entre as regiões, sendo 1,6% para mulheres e 3,2% para homens. No Maranhão, contudo, a concentração de empregos entre os mais jovens é mais pronunciada, com 38,9% das mulheres e 36,1% dos homens empregados até os 29 anos. Para detalhes específicos por Unidade Federativa, consulte a

Tabela A.7 no Apêndice.

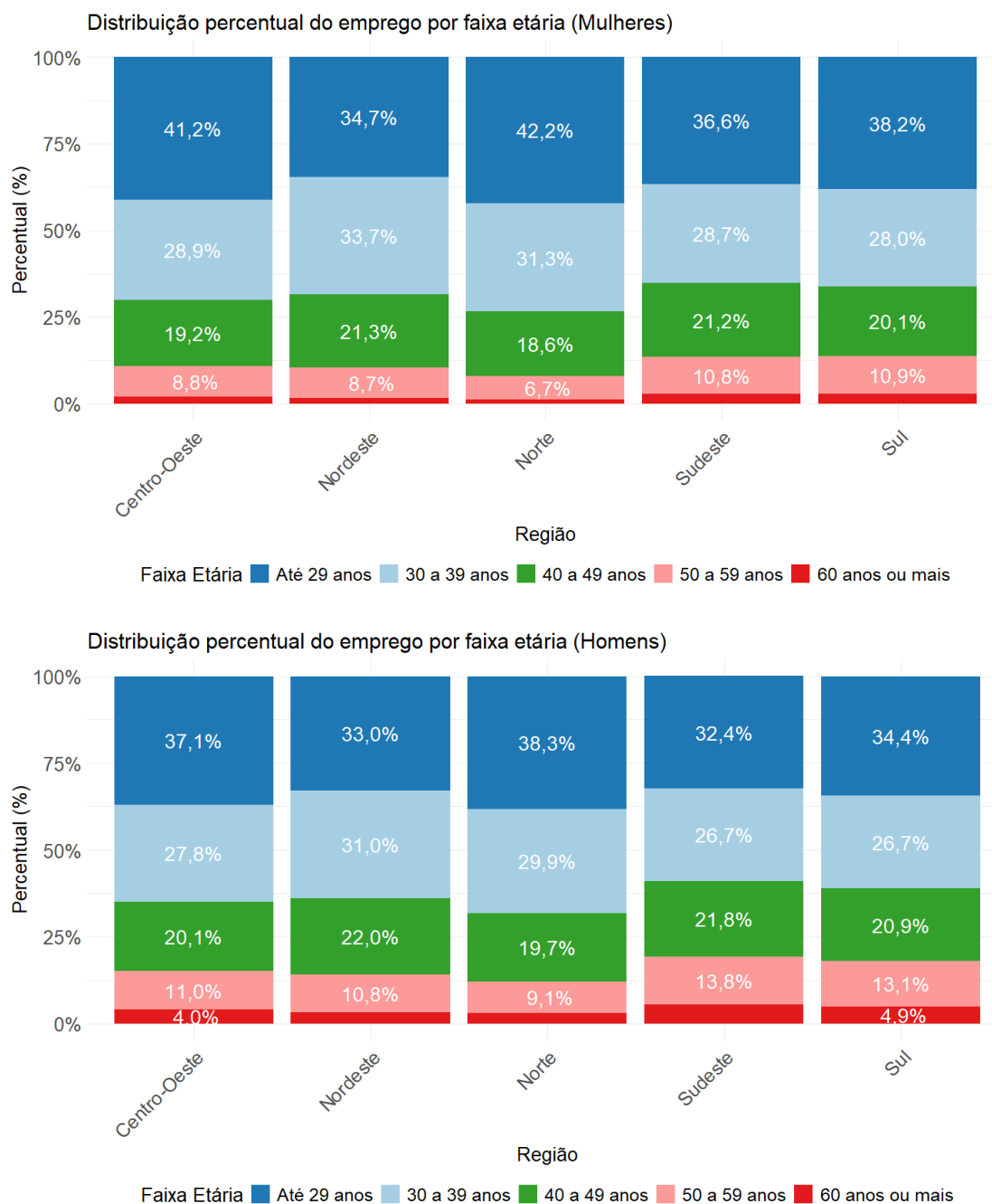


Figura 10 – Percentual da distribuição do número de empregos formais nas MPE (ME e EPP) por região e faixa etária para sexo. Brasil – 2022 (em milhões).

Nota: Valores inferiores a 3% estão suprimidos.

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

1.2.7 Escolaridade dos Empregados

A análise dos dados de escolaridade (**Tabela 13**) revela algumas diferenças importantes entre os trabalhadores nas MPE e nas MGE. De forma geral, o maior percentual de trabalhadores em ambas as categorias completou o ensino médio (59,9%), com destaque para as MPE, onde 64,3% dos empregados possuem esse nível de escolaridade, em comparação com 55,2% nas MGE.

Nas MGE, 21,4% dos empregados possuem formação superior, percentual maior que o das MPE, onde apenas 14,9% dos trabalhadores têm essa qualificação. Por outro lado, o percentual de trabalhadores sem instrução ou com ensino fundamental incompleto também é mais elevado nas MGE (9,0% e 8,9%, respectivamente) do que nas MPE (6,6% e 6,3%, respectivamente).

Tabela 13 – Número e Distribuição percentual de empregos formais por porte e escolaridade dos empregados. Brasil – 2022.

Valores absolutos						
Porte	Escolaridade					Total
	Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo e Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto ou mais	
Total	134.818	2.881.173	5.216.405	22.364.730	6.732.602	37.329.775
MPE	60.727	1.264.721	2.687.515	12.406.652	2.878.300	19.297.940
ME	29.754	563.648	1.235.101	5.943.229	1.133.621	8.905.361
EPP	30.973	701.073	1.452.414	6.463.423	1.744.679	10.392.579
MGE	74.091	1.616.452	2.528.890	9.958.078	3.854.302	18.031.835
Média	16.664	473.555	803.109	3.003.429	998.612	5.295.373
Grande	57.427	1.142.897	1.725.781	6.954.649	2.855.690	12.736.462
Percentuais						
Porte	Escolaridade					Total
	Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo e Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto ou mais	
Total	0,4%	7,7%	14,0%	59,9%	18,0%	100,0%
MPE	0,3%	6,6%	13,9%	64,3%	14,9%	100,0%
ME	0,3%	6,3%	13,9%	66,7%	12,7%	100,0%
EPP	0,3%	6,7%	14,0%	62,2%	16,8%	100,0%
MGE	0,4%	9,0%	14,0%	55,2%	21,4%	100,0%
Média	0,3%	8,9%	15,2%	56,7%	18,9%	100,0%
Grande	0,5%	9,0%	13,5%	54,6%	22,4%	100,0%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Observando a distribuição regional e estadual dos empregos nas MPE por grau de instrução, a região Norte se destaca pelo elevado percentual de trabalhadores com ensino médio completo (69,4%), acima da média nacional (**Tabela 14**). Estados como Acre (76,4%), Roraima (76,9%) e Amazonas (72,8%) apresentam taxas particularmente elevadas nessa categoria. No entanto, o percentual de trabalhadores com nível superior incompleto ou mais é ligeiramente inferior à média nacional (12,9% contra 14,9%), o que sugere uma menor presença de profissionais com nível superior na região.

Já na região Sudeste, observa-se uma maior diversidade nos níveis de escolaridade. Apesar de a maioria dos trabalhadores também possuir ensino médio completo (63,8%), o percentual de trabalhadores com nível superior é mais alto (15,4%). São Paulo, por exemplo, apresenta 16,5% de trabalhadores com ensino superior, acima da média nacional. No entanto, o estado de Minas Gerais tem uma concentração maior

de trabalhadores com ensino fundamental incompleto (9,0%), sugerindo uma força de trabalho com níveis de escolaridade mais variados.

A região Sul apresenta o maior percentual de trabalhadores com ensino fundamental incompleto (7,7%) e o menor percentual de trabalhadores com ensino médio completo (59,9%), em comparação com as demais regiões. No entanto, o percentual de trabalhadores com nível superior (15,9%) está próximo da média nacional, com destaque para o Rio Grande do Sul, onde 16,6% dos trabalhadores têm ensino superior.

Tabela 14 – Distribuição percentual dos empregos formais nas MPE por Escolaridade do empregado. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (UF) – 2022.

Brasil, Grandes Regiões e UF	Escolaridade					Total
	Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo e Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto ou mais	
Brasil	0,3%	6,6%	13,9%	64,3%	14,9%	19.297.940
Norte	0,4%	5,7%	11,6%	69,4%	12,9%	946.634
Acre	0,5%	4,1%	7,4%	76,4%	11,7%	43.072
Amazonas	0,2%	3,5%	8,9%	72,8%	14,5%	175.297
Amapá	0,4%	3,6%	10,9%	71,4%	13,8%	38.047
Pará	0,4%	7,2%	13,9%	66,3%	12,1%	384.068
Rondônia	0,4%	6,9%	12,5%	67,0%	13,3%	155.867
Roraima	0,5%	2,3%	8,9%	76,9%	11,4%	36.640
Tocantins	0,4%	4,9%	9,2%	72,2%	13,3%	113.643
Nordeste	0,5%	6,2%	10,8%	69,6%	12,9%	3.179.749
Alagoas	0,7%	6,1%	12,1%	69,3%	11,8%	172.606
Bahia	0,4%	6,1%	9,4%	72,4%	11,7%	879.234
Ceará	0,4%	5,9%	12,4%	68,0%	13,3%	528.069
Maranhão	0,4%	4,7%	9,2%	73,7%	11,9%	257.002
Paraíba	0,7%	7,0%	10,7%	66,6%	15,0%	213.809
Pernambuco	0,5%	6,5%	10,1%	68,8%	14,1%	586.863
Piauí	0,4%	6,2%	14,7%	64,2%	14,5%	169.419
Rio Grande do Norte	0,9%	6,3%	11,2%	68,7%	12,9%	231.062
Sergipe	0,5%	7,8%	12,2%	66,4%	13,1%	141.685
Sudeste	0,3%	6,3%	14,2%	63,8%	15,4%	9.364.252
Espírito Santo	0,4%	8,0%	15,6%	61,7%	14,3%	413.179
Minas Gerais	0,3%	9,0%	15,5%	61,9%	13,3%	2.163.008
Rio de Janeiro	0,2%	6,1%	15,6%	63,0%	15,1%	1.432.046
São Paulo	0,2%	5,1%	13,3%	65,0%	16,5%	5.356.019
Sul	0,3%	7,7%	16,2%	59,9%	15,9%	4.009.648
Paraná	0,3%	6,6%	14,5%	63,3%	15,3%	1.477.844
Rio Grande do Sul	0,2%	9,7%	17,8%	55,7%	16,6%	1.331.767
Santa Catarina	0,3%	6,9%	16,6%	60,3%	15,8%	1.200.037
Centro-Oeste	0,3%	6,5%	13,9%	64,6%	14,7%	1.797.183
Distrito Federal	0,2%	3,9%	13,3%	64,5%	18,1%	329.332
Goiás	0,4%	6,1%	13,5%	66,0%	14,0%	712.996
Mato Grosso do Sul	0,4%	8,7%	15,1%	62,3%	13,6%	297.718
Mato Grosso	0,4%	7,5%	14,4%	63,8%	13,9%	457.137
Não informado	0,2%	4,2%	13,5%	69,8%	12,2%	474

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Por fim, a região Centro-Oeste mantém um padrão próximo à média nacional, com 64,6% dos trabalhadores tendo ensino médio completo e 14,7% com ensino superior. O Distrito Federal se destaca por ter a maior proporção de trabalhadores com nível superior incompleto ou mais (18,1%), refletindo a alta demanda por qualificação em uma região marcada por grande concentração de serviços públicos e administrativos.

A análise da distribuição dos empregos nas MPE por sexo e escolaridade em 2022 revela diferenças interessantes entre homens e mulheres no Brasil. No total, 63,6% dos homens empregados possuem ensino médio completo, enquanto entre as mulheres esse percentual é ligeiramente maior, alcançando 65,2%, uma diferença de 1,6 pontos percentuais. No entanto, a diferença mais notável está nos níveis superiores de escolaridade: 20,7% das mulheres têm nível superior incompleto ou mais, quase o dobro do percentual entre os homens, que é de 10,6%. Isso sugere que, nas MPE, as mulheres tendem a ter maior qualificação formal do que os homens, especialmente no que se refere ao ensino superior (**Tabela A.9**, no Apêndice).

No que diz respeito à educação básica, os homens apresentam uma presença mais significativa nas categorias de escolaridade mais baixas. Por exemplo, 8,7% dos homens possuem ensino fundamental incompleto, em comparação com apenas 3,7% das mulheres, resultando em uma diferença de 5 pontos percentuais. Essa tendência se repete no grupo que abrange o ensino fundamental completo e o médio incompleto, onde 16,6% dos homens estão inseridos, enquanto apenas 10,3% das mulheres se encontram nessa mesma categoria, resultando em uma diferença de 6,3 pontos percentuais.

Regionalmente, essas diferenças se acentuam (**Figura 11**). No Norte, 8,6% dos homens possuem nível superior incompleto ou mais, enquanto o percentual entre as mulheres é de 19,2%, novamente mostrando uma diferença expressiva. Essa tendência é observada em praticamente todas as regiões, incluindo o Sudeste, onde 20,7% das mulheres têm ensino superior incompleto ou mais, em contraste com 11,3% dos homens. No Sul, as mulheres também se destacam com maior qualificação: 21,6% possuem nível superior incompleto ou mais, enquanto entre os homens esse percentual é de 11,5%.

No Nordeste, as diferenças entre os sexos são igualmente pronunciadas. Enquanto 71,1% das mulheres têm ensino médio completo, entre os homens esse número é de 68,5%. Além disso, uma maior proporção de homens possui ensino fundamental incompleto (8,8%) em comparação com as mulheres (2,4%). Isso reforça a tendência de maior escolaridade entre as mulheres nas MPE, destacando que elas, em média, têm um perfil educacional mais elevado do que os homens, especialmente nas regiões mais desenvolvidas e urbanizadas do país.



Figura 11 – Percentual da distribuição do número de empregos formais nas MPE (ME e EPP) por região e escolaridade para sexo – Brasil 2022 (em milhões).

Nota: Valores inferior a 2% estão suprimidos.

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

1.2.8 Setor de Atividade Econômica

O Brasil contabilizou mais de 37 milhões de empregos formais em 2022, sendo que o setor de Serviços concentrou a maior parte destes postos (16 milhões; 43,0%), seguido pelo Comércio (10,2 milhões; 27,3%) e a Indústria (7,9 milhões; 21,1%), conforme a **Tabela 15**. A Agropecuária e a Construção Civil, embora relevantes, aparecem com menor participação no total de empregos.

O setor de Comércio é o que mais se beneficia das MPE, com 70,9% dos empregos desse setor concentrados nessas empresas. A Construção Civil também se destaca, com mais da metade (51,8%) dos empregos vindos das MPE. Já no setor de

Serviços, a contribuição das MPE é de 44,2%, uma participação representativa, mas inferior à registrada no Comércio.

Comparando as MPE com as MGE, observa-se que as MGE concentram a maior parte dos empregos nos setores de Indústria e Serviços, com 57,7% e 55,8%, respectivamente. No entanto, o impacto das MPE ainda é expressivo em praticamente todos os setores, com uma menor representação na Indústria, onde a participação cai para 42,3%, reforçando a dependência maior desse setor de empresas de maior porte.

Em termos percentuais, é notável que o porte do empregador afeta a distribuição setorial dos empregos. Enquanto as MPE dominam no Comércio e na Construção Civil, as médias e grandes empresas prevalecem em setores como a Indústria e Serviços, refletindo as diferenças estruturais no mercado de trabalho e na capacidade de absorção de mão de obra por porte de empresa.

Tabela 15 – Número e Distribuição percentual de empregos formais por porte e setor de atividade econômica do estabelecimento. Brasil – 2022.

Valores absolutos						
Porte	Setor de Atividade Econômica					Total
	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Indústria	Serviços	
Total	1.053.976	10.197.110	2.122.986	7.894.814	16.060.889	37.329.775
MPE	532.485	7.231.614	1.099.199	3.342.458	7.092.184	19.297.940
ME	274.464	3.631.543	529.030	1.497.927	2.972.397	8.905.361
EPP	258.021	3.600.071	570.169	1.844.531	4.119.787	10.392.579
MGE	521.491	2.965.496	1.023.787	4.552.356	8.968.705	18.031.835
Média	110.360	1.010.076	518.645	1.986.299	1.669.993	5.295.373
Grande	411.131	1.955.420	505.142	2.566.057	7.298.712	12.736.462
Percentuais						
Porte	Setor de Atividade Econômica					Total
	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Indústria	Serviços	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MPE	50,5%	70,9%	51,8%	42,3%	44,2%	51,7%
ME	26,0%	35,6%	24,9%	19,0%	18,5%	23,9%
EPP	24,5%	35,3%	26,9%	23,4%	25,7%	27,8%
MGE	49,5%	29,1%	48,2%	57,7%	55,8%	48,3%
Média	10,5%	9,9%	24,4%	25,2%	10,4%	14,2%
Grande	39,0%	19,2%	23,8%	32,5%	45,4%	34,1%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Focando especificamente nas MPE, observa-se que, dentre os 19.297.940 empregos totais, o setor do Comércio destaca-se como o maior empregador, respondendo por 37,5% dos postos de trabalho, o que equivale a 7.231.614 empregos (Figura 12). O setor de Serviços também desempenha um papel significativo, contribuindo com 36,8% dos empregos nas MPE, totalizando 7.092.184 postos. Por outro lado, a Agropecuária e a Construção Civil apresentam participações mais modestas, com 2,8% e 5,7%, respectivamente. A Indústria, embora com uma contribuição maior (17,3% ou 3.342.458 empregos), ainda está aquém dos setores de

Comércio e Serviços. Essa distribuição revela não apenas a predominância do Comércio e dos Serviços nas MPE, mas também as áreas que podem necessitar de mais atenção em termos de políticas de apoio e desenvolvimento para fortalecer sua participação no mercado de trabalho.

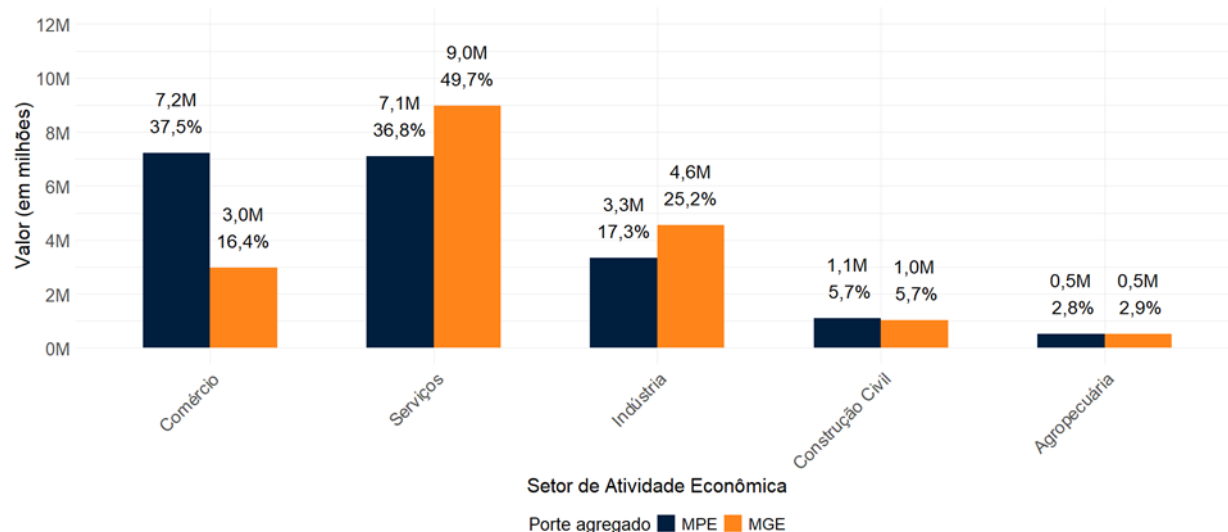


Figura 12 – Número e Distribuição percentual de empregos formais por porte entre os setores de atividade econômica do estabelecimento. Brasil – 2022.

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Observa-se que o Comércio e os Serviços são os setores que concentram o maior número de empregos nas MPE em todas as regiões e unidades da federação do país (**Tabela 16**). Ao analisar as regiões, o Norte se destaca com a maior porcentagem de empregos no Comércio (45,0%), especialmente no Acre, que apresenta 50,8% dos empregos nas MPE nesse setor. A taxa de participação da Agropecuária no Norte do país (3,1%), é ligeiramente superior à média nacional (2,8%), enquanto o percentual de empregos na Indústria (11,5%) e Serviços (34,9%) é relativamente baixo em comparação com outras regiões. No Nordeste, o setor de Comércio se destaca com 41,2% dos empregos, seguido pelo setor de Serviços, que representa 37,1% dos postos de trabalho nas MPE. Ambos os setores apresentam porcentagens superiores à média nacional.

O Sudeste é a única região em que a distribuição percentual de empregos nas MPE no setor de Serviços (38,2%) supera a do Comércio (36,3%). O Rio de Janeiro se destaca por ter a maior porcentagem de empregos no setor de Serviços (46,1%), contrastando com os 0,8% de Agropecuária. No Sul, o Comércio apresenta uma porcentagem de 35,0%, enquanto a Construção Civil e os Serviços têm uma representação semelhante à do Brasil, com 5,9% e 33,1%, respectivamente.

O Centro-Oeste tem um perfil interessante, com uma maior porcentagem de empregos na Agropecuária (5,1%), em comparação com outras regiões, além de uma forte representação do Comércio (38,5%). O Distrito Federal, em particular, destaca-se com 48,2% de empregos no setor de Serviços, o maior percentual entre as UF, o que indica uma tendência de urbanização e desenvolvimento dos serviços na região.

Tabela 16 – Distribuição percentual de empregos formais nas MPE por Setor de Atividade Econômica do estabelecimento. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (UF) – 2022.

Brasil, Grandes Regiões e UF	Setor de Atividade Econômica					Total
	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Indústria	Serviços	
Brasil	2,8%	37,5%	5,7%	17,3%	36,8%	100%
Norte	3,1%	45,0%	5,5%	11,5%	34,9%	100%
Acre	1,8%	50,8%	4,8%	11,0%	31,6%	100%
Amazonas	0,5%	42,5%	5,8%	13,7%	37,6%	100%
Amapá	1,3%	50,7%	8,8%	6,1%	33,2%	100%
Pará	4,0%	44,1%	6,0%	11,4%	34,4%	100%
Rondônia	2,9%	47,9%	3,7%	12,5%	32,9%	100%
Roraima	1,7%	48,1%	5,3%	8,1%	36,9%	100%
Tocantins	6,2%	42,8%	4,8%	10,2%	35,9%	100%
Nordeste	2,4%	41,2%	5,6%	13,7%	37,1%	100%
Alagoas	1,7%	40,9%	5,8%	10,0%	41,5%	100%
Bahia	3,5%	42,9%	5,4%	11,6%	36,5%	100%
Ceará	1,2%	36,9%	5,5%	18,4%	38,0%	100%
Maranhão	4,0%	47,7%	6,1%	8,7%	33,5%	100%
Paraíba	1,1%	41,5%	5,4%	14,7%	37,3%	100%
Pernambuco	1,9%	39,5%	5,5%	15,4%	37,6%	100%
Piauí	2,0%	44,8%	6,5%	12,3%	34,4%	100%
Rio Grande do Norte	1,9%	39,9%	5,6%	15,4%	37,2%	100%
Sergipe	2,9%	39,5%	6,0%	13,3%	38,3%	100%
Sudeste	2,5%	36,3%	5,7%	17,3%	38,2%	100%
Espírito Santo	3,6%	38,4%	5,4%	17,7%	34,9%	100%
Minas Gerais	5,0%	36,4%	5,4%	18,3%	35,0%	100%
Rio de Janeiro	0,8%	37,8%	5,1%	10,2%	46,1%	100%
São Paulo	1,8%	35,8%	6,0%	18,9%	37,6%	100%
Sul	2,6%	35,0%	5,9%	23,5%	33,1%	100%
Paraná	3,4%	36,5%	6,0%	20,6%	33,6%	100%
Rio Grande do Sul	2,4%	36,3%	5,3%	22,9%	33,1%	100%
Santa Catarina	1,6%	31,6%	6,3%	27,8%	32,6%	100%
Centro-Oeste	5,1%	38,5%	5,7%	12,8%	37,8%	100%
Distrito Federal	0,5%	38,0%	6,5%	6,9%	48,2%	100%
Goiás	3,7%	37,0%	5,4%	16,6%	37,3%	100%
Mato Grosso do Sul	9,2%	39,5%	5,2%	10,0%	36,1%	100%
Mato Grosso	8,1%	40,6%	5,9%	13,1%	32,4%	100%
Não informado	0,2%	33,1%	22,2%	4,0%	40,5%	100%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Os valores absolutos dos empregos nas MPE por setor de atividade econômica, considerando o Brasil, as grandes regiões e as unidades federativas, podem ser conferidos na **Tabela A.6**, disponível no Apêndice.

Ao analisar os setores de atividade econômica, observa-se que a Agropecuária apresenta a maior disparidade entre os sexos, com 84,5% dos empregos nas MPE ocupados por homens, em contraste com apenas 15,5% ocupados por mulheres (**Tabela 17**). Esse padrão de desbalanceamento também se reflete nas MGE, onde 78,5% dos empregos são ocupados por homens. No Comércio, a distribuição é mais equilibrada, embora os homens ainda tenham uma participação maior, com 54,6% nas MPE e 58,0% nas MGE. As mulheres ocupam 45,4% dos empregos nas MPE, mostrando uma maior presença nesse setor em comparação com a Agropecuária.

A Construção Civil é outro setor com uma alta concentração de empregos ocupados por homens, onde 90,0% das vagas nas MPE são ocupadas por estes. Essa cifra é ligeiramente reduzida nas MGE, mas ainda assim significativa, com 87,7% dos empregos ocupados por homens. Por outro lado, na Indústria, a diferença entre os sexos se mantém, com 68,6% das vagas nas MPE ocupadas por homens. Essa constância em todos os setores analisados reforça a necessidade de estratégias que promovam a equidade de gênero, especialmente nas áreas de maior concentração masculina.

Tabela 17 – Distribuição percentual de empregos formais por Porte, Setor de Atividade Econômica e Sexo do empregado. Brasil – 2022.

Setor de Atividade	Sexo	MPE			MGE			Total (%)
		ME	EPP	Total	Média	Grande	Total	
Total	Homens	55,0%	59,3%	57,3%	66,4%	61,4%	62,9%	60,0%
	Mulheres	45,0%	40,7%	42,7%	33,6%	38,6%	37,1%	40,0%
	N	8.905.361	10.392.579	19.297.940	5.295.373	12.736.462	18.031.835	37.329.775
Agropecuária	Homens	85,7%	83,1%	84,5%	78,9%	78,4%	78,5%	81,5%
	Mulheres	14,3%	16,9%	15,5%	21,1%	21,6%	21,5%	18,5%
	N	274.464	258.021	532.485	110.360	411.131	521.491	1.053.976
Comércio	Homens	52,4%	56,9%	54,6%	58,4%	57,7%	58,0%	55,6%
	Mulheres	47,6%	43,1%	45,4%	41,6%	42,3%	42,0%	44,4%
	N	3.631.543	3.600.071	7.231.614	1.010.076	1.955.420	2.965.496	10.197.110
Construção Civil	Homens	88,8%	91,2%	90,0%	89,7%	85,6%	87,7%	88,9%
	Mulheres	11,2%	8,8%	10,0%	10,3%	14,4%	12,3%	11,1%
	N	529.030	570.169	1.099.199	518.645	505.142	1.023.787	2.122.986
Indústria	Homens	68,5%	68,7%	68,6%	71,2%	71,3%	71,3%	70,1%
	Mulheres	31,5%	31,3%	31,4%	28,8%	28,7%	28,7%	29,9%
	N	1.497.927	1.844.531	3.342.458	1.986.299	2.566.057	4.552.356	7.894.814
Serviços	Homens	42,4%	51,4%	47,6%	57,3%	56,3%	56,5%	52,6%
	Mulheres	57,6%	48,6%	52,4%	42,7%	43,7%	43,5%	47,4%
	N	2.972.397	4.119.787	7.092.184	1.669.993	7.298.712	8.968.705	16.060.889

Nota 1: Existem 47 empregos (25 de MPE e 22 de MGE) sem informação sobre o sexo.

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Por fim, o setor de Serviços destaca-se como o único que apresenta uma distribuição mais equilibrada de gênero nas MPE, com 47,6% dos empregos ocupados por homens e 52,4% por mulheres. No entanto, nas MGE, essa equidade não se sustenta, pois, as mulheres representam apenas 43,5% do total de empregos. Essa análise evidencia a complexidade da participação feminina no mercado de trabalho, com setores específicos apresentando uma maior inclusão, enquanto outros continuam a demonstrar uma acentuada predominância masculina. O estudo sugere a importância

de políticas públicas e iniciativas que incentivem a inclusão de mulheres em setores com menor representatividade feminina, contribuindo assim para uma maior igualdade no mercado de trabalho.

Setor de Atividade Econômica e Raça/Cor

Observa-se uma concentração maior de pessoas brancas nas MPE, especialmente no setor Agropecuário (45,0%) e na Indústria (45,8%), conforme mostra a **Tabela 18**. Nas MGE, embora a proporção de pessoas brancas ainda seja expressiva, há uma parcela menor, principalmente no setor Agropecuário, onde representa 31,3%⁴.

Por outro lado, a participação de pessoas pardas é maior nas MGE em comparação às MPE, destacando-se no setor de Construção Civil, onde esse grupo representa 50,5% nas MGE e 31,9% nas MPE.

Tabela 18 – Distribuição percentual de empregos formais por Porte, Setor de Atividade Econômica e Raça/Cor do empregado. Brasil – 2022.

Setor de Atividade	Cor	MPE			MGE			Total
		ME	EPP	Total	Média	Grande	Total	
Agropecuária	Amarela	0,4%	0,5%	0,4%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%
	Branca	50,0%	39,6%	45,0%	36,9%	29,8%	31,3%	38,2%
	Indígena	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	0,4%	0,3%
	Parda	28,9%	35,7%	32,2%	40,1%	50,2%	48,1%	40,0%
	Preta	5,6%	5,8%	5,7%	6,4%	6,4%	6,4%	6,1%
	Sem informação	14,9%	18,3%	16,5%	15,7%	12,6%	13,2%	14,9%
	Valor Absoluto	274.464	258.021	532.485	110.360	411.131	521.491	1.053.976
Comércio	Amarela	0,5%	0,5%	0,5%	0,7%	0,8%	0,8%	0,6%
	Branca	41,8%	39,5%	40,7%	38,2%	37,7%	37,8%	39,8%
	Indígena	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%
	Parda	28,0%	32,5%	30,2%	36,7%	41,7%	40,0%	33,1%
	Preta	3,7%	4,8%	4,2%	6,2%	8,2%	7,5%	5,2%
	Sem informação	25,9%	22,6%	24,2%	18,2%	11,4%	13,7%	21,2%
	Valor Absoluto	3.631.543	3.600.071	7.231.614	1.010.076	1.955.420	2.965.496	10.197.110
Construção Civil	Amarela	0,4%	0,5%	0,5%	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%
	Branca	35,3%	30,8%	32,9%	28,0%	23,5%	25,8%	29,5%
	Indígena	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%
	Parda	28,5%	35,0%	31,9%	44,4%	56,7%	50,5%	40,8%
	Preta	5,0%	6,0%	5,5%	6,8%	7,4%	7,1%	6,3%
	Sem informação	30,6%	27,7%	29,1%	20,2%	11,7%	16,0%	22,8%
	Valor Absoluto	529.030	570.169	1.099.199	518.645	505.142	1.023.787	2.122.986
Indústria	Amarela	0,4%	0,5%	0,5%	0,6%	0,8%	0,7%	0,6%
	Branca	45,9%	45,8%	45,8%	48,9%	46,1%	47,3%	46,7%
	Indígena	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%
	Parda	24,0%	25,8%	25,0%	29,1%	38,2%	34,3%	30,4%
	Preta	4,3%	5,3%	4,8%	6,5%	7,4%	7,0%	6,1%
	Sem informação	25,3%	22,4%	23,7%	14,7%	7,2%	10,4%	16,1%
	Valor Absoluto	1.497.927	1.844.531	3.342.458	1.986.299	2.566.057	4.552.356	7.894.814

⁴Destaca-se que 24,9% dos empregados nas MPE e 14,6% nas MGE não possuem informações registradas sobre raça/cor nos dados da RAIS. Esse dado indica uma maior dificuldade por parte das MPE em registrar adequadamente essas informações, o que pode limitar as análises de diversidade. A coleta dessas informações, feita pelos empregadores ou contadores, influencia diretamente a qualidade e a consistência dos dados.

Setor de Atividade	Cor	MPE			MGE			Total
		ME	EPP	Total	Média	Grande	Total	
Serviços	Amarela	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	0,8%	0,7%	0,6%
	Branca	42,7%	39,6%	40,9%	37,8%	38,8%	38,6%	39,6%
	Indígena	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
	Parda	25,9%	29,3%	27,9%	32,0%	38,3%	37,1%	33,0%
	Preta	4,0%	4,7%	4,4%	5,5%	6,7%	6,5%	5,6%
	Sem informação	26,7%	25,8%	26,2%	23,9%	15,2%	16,8%	21,0%
	Valor Absoluto	2.972.397	4.119.787	7.092.184	1.669.993	7.298.712	8.968.705	16.060.889

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

A proporção de trabalhadores pretos é relativamente pequena em todos os setores, mas é ligeiramente maior nas MGE, especialmente nos setores de Comércio (7,5%) e Indústria (7,0%). Nas MPE, a participação de pessoas pretas varia de 4,2% no Comércio a 5,7% na Agropecuária. A baixa presença de trabalhadores pretos nas empresas, tanto MPE quanto MGE, destaca a persistente desigualdade racial no mercado de trabalho brasileiro.

Finalmente, um percentual significativo de trabalhadores não declara cor ou raça, o que é mais comum nas MPE, especialmente na Construção Civil (29,1%) e no Comércio (24,2%). Nas MGE, esse percentual é menor, com uma maior precisão nas informações de cor ou raça, sugerindo que as grandes empresas tendem a ter maior controle e padronização na coleta desses dados.

Setor de Atividade Econômica e Escolaridade

A distribuição dos empregos nas MPE por grau de instrução e setor de atividade econômica em 2022 revela algumas características importantes sobre o perfil educacional da força de trabalho nas MPE (**Tabela 19**). O setor de Serviços e o Comércio concentram a maior parte dos empregos, totalizando mais de 14 milhões de trabalhadores, e destacam-se por possuir alta proporção de pessoas com ensino médio completo, 60,6% e 72,1%, respectivamente.

Tabela 19 – Distribuição percentual de empregos formais nas MPE por Setor de Atividade Econômica do empregador e Grau de Instrução do empregado. Brasil – 2022.

Grau de instrução	Setor de Atividade					Total (Valor Absoluto)
	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Indústria	Serviços	
Total	532.485	7.231.610	1.099.198	3.342.453	7.092.169	19.297.940
Sem instrução	2,1%	0,2%	0,6%	0,4%	0,2%	60.727
Fundamental incompleto	30,7%	4,3%	13,4%	10,1%	4,3%	1.264.721
Fundamental completo e Médio incompleto	25,2%	12,9%	20,4%	18,4%	11,1%	2.687.515
Médio completo	37,2%	72,1%	58,6%	61,3%	60,6%	12.406.652
Superior incompleto ou mais	4,8%	10,5%	7,0%	9,8%	23,8%	2.878.300
Sem informação	-	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

A Agropecuária, por outro lado, apresenta um perfil educacional distinto, com 30,7% dos empregados tendo apenas o ensino fundamental incompleto e 25,2% com ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto. Esse setor apresenta 2,1% dos trabalhadores nesse setor não possuem instrução formal, o maior percentual entre

os setores. Esse padrão pode estar relacionado à natureza das atividades do setor, que tradicionalmente demanda menos qualificação formal em comparação a outros setores.

A Construção Civil e a Indústria mostram uma distribuição similar em relação à educação. Ambas possuem uma expressiva participação de trabalhadores com ensino médio completo (58,6% na Construção Civil e 61,3% na Indústria), mas também uma parcela significativa com ensino fundamental completo ou médio incompleto (20,4% na Construção e 18,4% na Indústria).

O destaque final vai para a proporção de trabalhadores com ensino superior incompleto ou mais, que é mais elevada no setor de Serviços (23,8%) em comparação aos demais. Este setor, que inclui atividades de saúde, educação, e serviços profissionais, geralmente exige maior qualificação, o que explica a maior presença de trabalhadores com níveis de educação mais avançados.

1.2.9 Ocupações de destaque

As ocupações com maior número de empregos para todos os setores, foram vendedor de comércio varejista (8,7%), auxiliar de escritório em geral (4,5%), assistente administrativo (3,6%), operador de caixa (3,0%) e motorista de caminhão (2,9%). A **Tabela 20** mostra as 20 ocupações que mais empregam por setor de atividade econômica dentro das MPE em 2022.

Observando as proporções para cada um dos setores, as ocupações com o maior número de empregos foram: no setor de Agropecuária, trabalhador agropecuário em geral (24,6%), trabalhador volante da agricultura (7,7%) e tratorista agrícola (6,4%). No setor da Indústria, alimentador de linha de produção (10,8%), auxiliar de escritório em geral (3,3%), e costureiro na confecção em série (2,9%). No setor de Construção Civil, servente de obras (17,5%), pedreiro (11,5%) e pintos de obras (3,5%). No setor de Comércio, vendedor de comércio varejista (20,3%), operador de caixa (6,2%), e atendente de lojas e mercados (4,8%). Por último, no setor de Serviços; auxiliar de escritório (5,7%), assistente administrativo (4,7%), e faxineiro (4,3%).

Considerando todos os setores em conjunto, as 20 ocupações mais representativas nas MPE somam, no Brasil, 45,4% do total de empregos. Analisando cada setor de atividade econômica individualmente, a Agropecuária se destaca: suas 20 principais ocupações correspondem a 70,1% do total de empregos no setor. Em seguida, o setor de Comércio apresenta uma concentração significativa, com suas 20 ocupações mais representativas somando 65,1% do total de empregos no respectivo setor.

No Apêndice deste relatório estão as tabelas das 20 ocupações que mais empregam nas MPE, divididas por setor de atividade econômica e região (**Tabela A.11** a **Tabela A.15**). Adicionalmente, a tabela das 20 ocupações que mais empregam nas MGE por setor de atividade econômica também está disponível em anexo (**Tabela A.10**).

Tabela 20 – Top 20 ocupações que mais empregam nas MPE por Setor de Atividade Econômica. Brasil – 2022.

Agropecuária		Indústria		Construção Civil	
Ocupações	(%)	Ocupações	(%)	Ocupações	(%)
Trabalhador Agropecuário em Geral	24,6%	Alimentador de Linha de Produção	10,8%	Servente de Obras	17,5%
Trabalhador Volante da Agricultura	7,7%	Auxiliar de Escritório, em Geral	3,3%	Pedreiro	11,5%
Tratorista Agrícola	6,4%	Costureiro na Confecção em Serie	2,9%	Pintor de Obras	3,5%
Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	6,3%	Assistente Administrativo	2,7%	Mestre (Construção Civil)	3,3%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,9%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,2%	Eletricista de Instalações	3,0%
Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	2,8%	Vendedor de Comercio Varejista	2,1%	Auxiliar de Escritório, em Geral	2,8%
Auxiliar de Escritório, em Geral	2,2%	Costureiro, a Máquina na Confecção em Série	2,0%	Assistente Administrativo	2,6%
Trabalhador no Cultivo de Arvores Frutíferas	2,0%	Soldador	1,9%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,4%
Trabalhador de Pecuária Polivalente	1,7%	Faxineiro	1,8%	Carpinteiro	2,0%
Faxineiro	1,6%	Marceneiro	1,6%	Encanador	1,6%
Trabalhador da Pecuária (Bovinos Leite)	1,5%	Operador de Máquinas Fixas, em Geral	1,5%	Montador de Estruturas Metálicas	1,5%
Trabalhador de Extração Florestal, em Geral	1,5%	Almoxarife	1,2%	Faxineiro	1,3%
Assistente Administrativo	1,4%	Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	1,1%	Soldador	1,2%
Trabalhador da Suinocultura	1,3%	Servente de Obras	1,1%	Gesseiro	1,1%
Trabalhador da Avicultura de Postura	1,2%	Serralheiro	1,0%	Carpinteiro de Obras	1,0%
Cozinheiro Geral	1,2%	Operador de Máquinas-Ferramenta Convencionais	1,0%	Operador de Máquinas de Construção Civil e Mineração	1,0%
Trabalhador da Avicultura de Corte	1,1%	Ajudante de Confecção	1,0%	Armador de Estrutura de Concreto Armado	1,0%
Trabalhador da Cultura de Café	1,0%	Gerente de Produção e Operações	0,9%	Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	0,9%
Trabalhador da Cultura de Cana-de-açúcar	1,0%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	0,8%	Operador de Escavadeira	0,9%
Alimentador de Linha de Produção	0,9%	Oleiro (Fabricação de Tijolos)	0,8%	Mecânico de Manutenção e Instalação de Aparelhos de Climatização e Refrigeração	0,9%
Estoque 20 +	70,1%	Estoque 20 +	41,6%	Estoque 20 +	61,0%
Estoque final	100%	Estoque final	100%	Estoque final	100%

Comércio		Serviços		Total	
Ocupações	(%)	Ocupações	(%)	Ocupações	(%)
Vendedor de Comércio Varejista	20,3%	Auxiliar de Escritório, em Geral	5,7%	Vendedor de Comércio Varejista	8,7%
Operador de Caixa	6,2%	Assistente Administrativo	4,7%	Auxiliar de Escritório, em Geral	4,5%
Atendente de lojas e mercados	4,8%	Faxineiro	4,3%	Assistente Administrativo	3,6%
Auxiliar de Escritório, em Geral	4,2%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	4,1%	Operador de Caixa	3,0%
Frentista	3,5%	Recepcionista, em Geral	3,7%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,9%
Assistente Administrativo	3,1%	Cozinheiro Geral	3,3%	Faxineiro	2,9%
Repositor de Mercadorias	2,8%	Atendente de Lanchonete	3,3%	Alimentador de Linha de Produção	2,5%
Atendente de Farmácia - Balconista	2,3%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	3,2%	Atendente de lojas e mercados	2,3%
Faxineiro	2,2%	Garçom	2,0%	Recepcionista, em Geral	1,7%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,1%	Vendedor de Comercio Varejista	1,9%	Atendente de Lanchonete	1,6%
Mecanico de Manutencao de Automoveis, Motocicletas e Veiculos Similares	1,9%	Operador de Caixa	1,6%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1,6%
Gerente de Loja e Supermercado	1,5%	Gerente Administrativo	1,5%	Servente de Obras	1,4%
Almoxarife	1,5%	Auxiliar de Contabilidade	1,4%	Cozinheiro Geral	1,4%
Açougueiro	1,5%	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1,2%	Frentista	1,4%
Gerente Administrativo	1,4%	Supervisor Administrativo	1,0%	Gerente Administrativo	1,3%
Farmacêutico	1,4%	Porteiro de Edifícios	1,0%	Repositor de Mercadorias	1,2%
Ajudante de Motorista	1,2%	Atendente de lojas e mercados	1,0%	Almoxarife	1,0%
Alimentador de Linha de Produção	1,1%	Ajudante de Motorista	0,9%	Pedreiro	0,9%
Assistente de Vendas	1,0%	Camareiro de Hotel	0,9%	Atendente de Farmácia - Balconista	0,9%
Vendedor em Comércio Atacadista	1,0%	Gerente de Contas - Pessoa Física e Jurídica	0,7%	Ajudante de Motorista	0,9%
Estoque 20 +	65,1%	Estoque 20 +	47,4%	Estoque 20 +	45,4%
Estoque final	100%	Estoque final	100%	Estoque final	100%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

2. RENDIMENTO DO TRABALHO DOS EMPREGADOS NOS ESTABELECIMENTOS FORMAIS

2.1 Rendimento médio e Massa de remuneração nas MPE

O valor médio de remuneração dos empregados no país foi de R\$ 3.116,74 no ano de 2022, conforme mostrado na **Figura 13**. Considerando os portes agregados separadamente, as MPE pagaram em média R\$ 2.494,46 aos seus funcionários e as MGE R\$ 3.761,98. Esses dados evidenciam que, embora as MPE sejam responsáveis por um maior volume de empregos, a remuneração média oferecida por elas é relativamente menor em comparação às MGE.

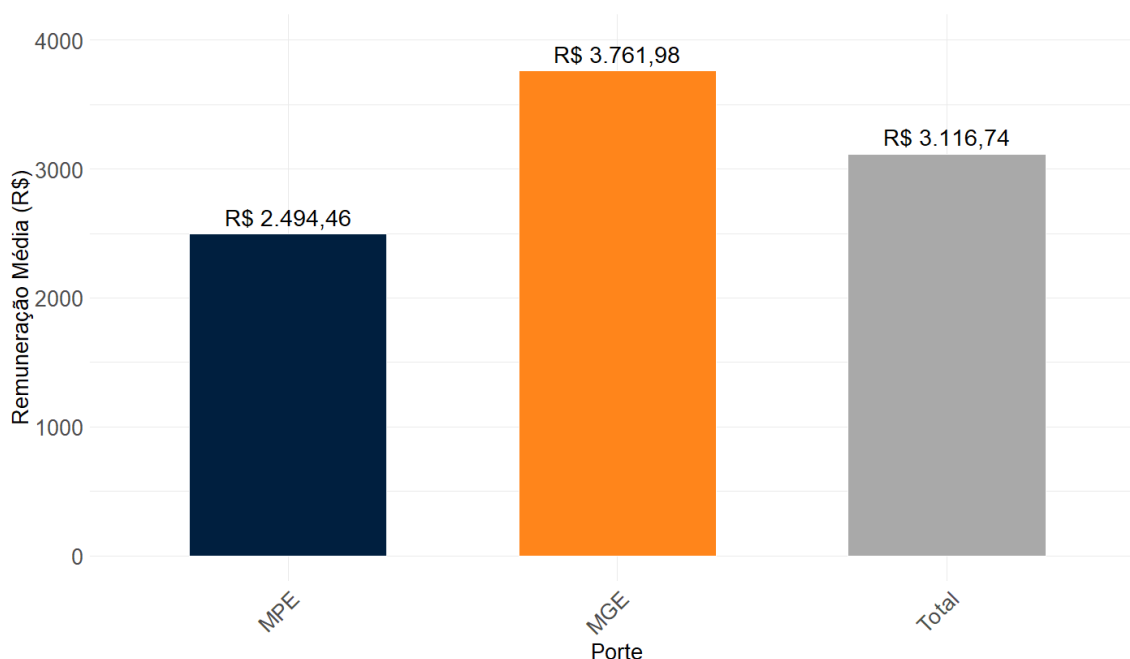


Figura 13 – Rendimento médio dos empregados por porte agregado (MPE e MGE) dos estabelecimentos. Brasil – 2022 (em R\$).

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Considerando os portes desagregados (**Figura 14**), a menor média foi observada nas ME com R\$ 2.183,13, enquanto as EPP tiveram uma média salarial mais alta de R\$ 2.752,41. Entre as MGE, as médias empresas apresentaram menor remuneração, uma média de R\$ 3.461,62 e a maior foi entre as grandes empresas R\$ 3.886,53.

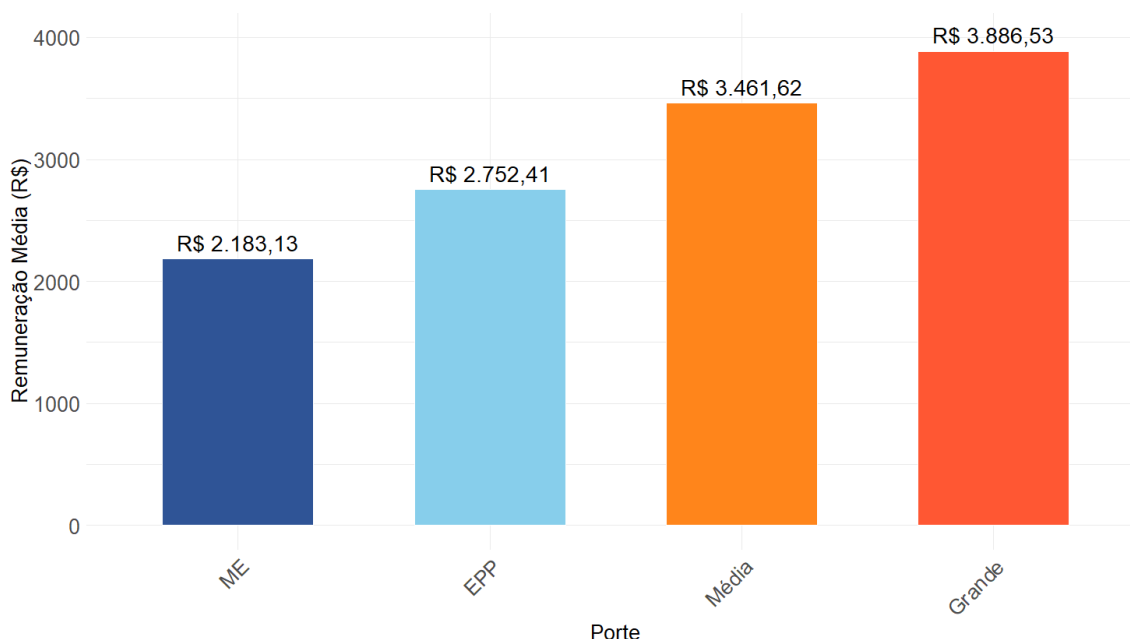


Figura 14 – Rendimento médio dos empregados por porte dos estabelecimentos. Brasil – 2022 (em R\$).

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Ao comparar a remuneração média das MPE com a das MGE, observa-se que a diferença é relevante. A remuneração nas MPE é cerca de 33,7% menor do que nas MGE. As ME pagam, em média, aproximadamente 43,8% menos do que as grandes empresas. Além disso, a remuneração média das MPE foi 20,0% inferior à remuneração média total do Brasil (considerando MPE e MGE – R\$ 3.116,74). Essa diferença reflete o impacto do porte do empregador na capacidade de remuneração dos funcionários, sugerindo que os empregados de empresas maiores tendem a receber salários mais altos. Essa diferença pode estar relacionada ao maior número de empregados nas grandes empresas, o que geralmente exige uma maior diversidade de cargos, incluindo funções hierárquicas mais altas e, conseqüentemente, com salários mais elevados.

Outra influência nas diferenças de rendimento médio entre as MPE e MGE pode estar associada à predominância de determinados setores em cada porte. Nas MPE, o setor de Comércio lidera em número de empregos, representando 37,5%, seguido pelos setores de Serviços (36,8%) e Indústria (17,3%). Já nas MGE, o setor predominante é o de Serviços, com 49,7%, seguido pela Indústria (25,2%) e pelo Comércio (16,4%) (ver **Tabela A.2** no Apêndice).

A **Figura 15** apresenta a massa de remuneração dos empregados, que representa a soma dos rendimentos de todos os empregados ativos, no mês de dezembro de 2022, por porte dos estabelecimentos no Brasil em 2022. O total da massa de remuneração alcançou R\$ 105,10 bilhões no país, com as MPE contribuindo com R\$ 42,82 bilhões, o que representa 40,7% do total. Por outro lado, as MGE detêm uma participação significativa na massa de remuneração, totalizando R\$ 62,28 bilhões, ou 59,3% do total. Esse resultado reflete a remuneração média mais elevada entre as MGE.

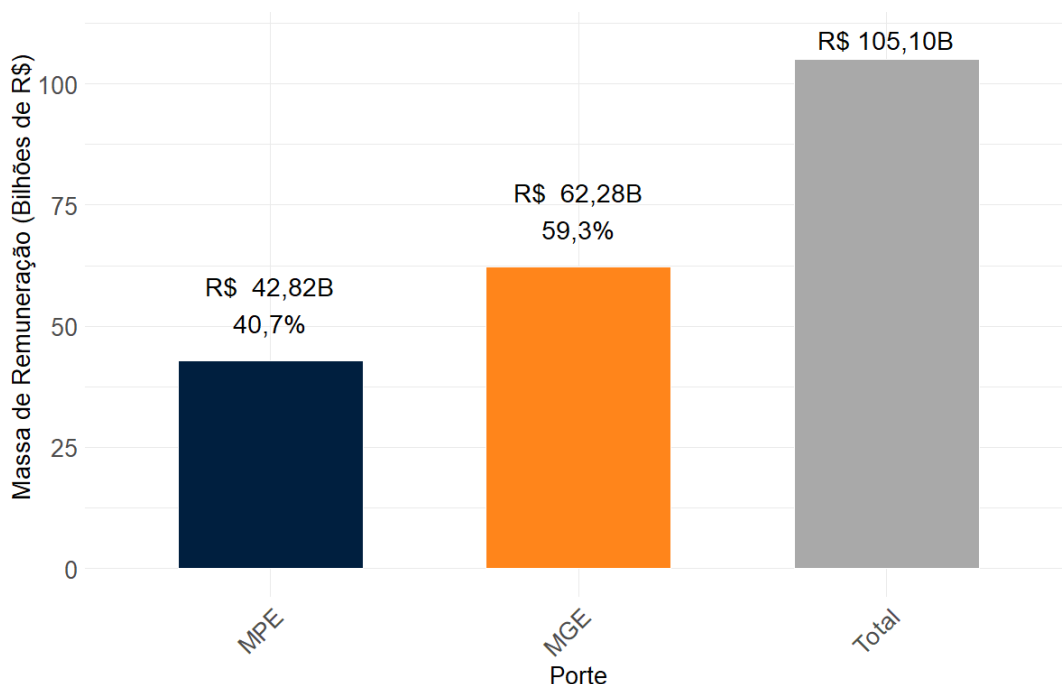


Figura 15 – Massa de remuneração dos empregados por porte do estabelecimento (agregado). Brasil – 2022 (em bilhões de R\$).

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Dentro das MPE (**Figura 16**), as ME totalizaram R\$ 16,98 bilhões, valor correspondente a 16,2% da massa de remuneração, enquanto as EPP somaram R\$ 25,84 bilhões, representando 24,6%. As médias empresas contribuíram com R\$ 16,80 bilhões, o que equivale a 16,0% da massa de remuneração, enquanto as grandes empresas responderam por R\$ 45,48 bilhões, representando 43,3%.

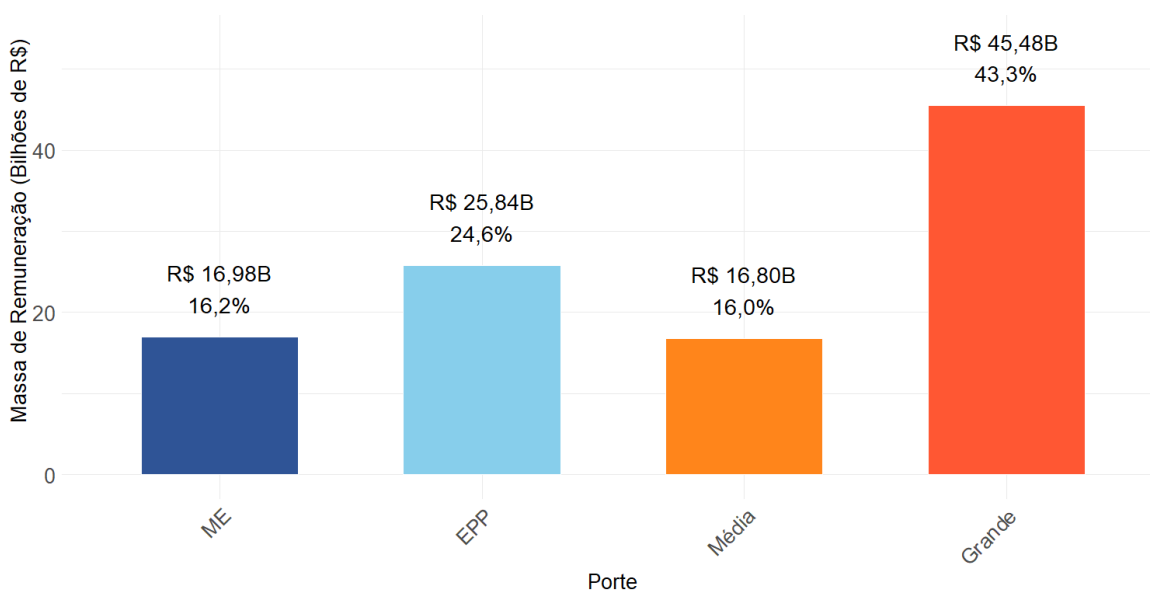


Figura 16 – Massa de remuneração dos empregados por porte do estabelecimento (desagregado). Brasil – 2022 (em bilhões de R\$).

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Embora as grandes empresas representem 34,1% do total de empregados, sua participação na massa salarial é relativamente maior, superando em quase 10 pontos percentuais a sua representatividade em termos de número de trabalhadores. Em contraste, as microempresas, que empregam 23,9% do total de trabalhadores, correspondem a apenas 16,2% da massa salarial total. Isso reflete a diferença nas remunerações médias entre os diferentes portes de empresas.

2.2 Características sociodemográficas e econômicas nas MPE

Esta subseção parte do que foi exposto na subseção anterior para ampliar a visão do rendimento do trabalho dos empregados nas MPE, assim como a massa de remuneração, segundo algumas características específicas (região e unidade federativa, sexo, cor, faixa etária, escolaridade, localidade, setor de atividade), sendo algumas análises efetuadas a nível Brasil, e outras a nível regional/estadual.

2.2.1 Região e Unidade Federativa

Rendimento médio

Para o Brasil, a remuneração média das MPE foi de R\$ 2.494,46. A distribuição da remuneração média dos empregados nas MPE por região em 2022 (**Figura 17**) revela que o Sul teve o maior valor médio, atingindo R\$ 2.700,25. Em contraste, o Nordeste registrou a menor remuneração média nas MPE, com R\$ 1.922,29, além de apresentar a menor diferença salarial entre MPE e MGE, de R\$ 550,04. Essa diferença mostra que o Sul possui uma remuneração 40,47% maior que o Nordeste. Assim, as regiões com as maiores remunerações nas MPE, em ordem decrescente, foram: Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e, por fim, Nordeste. Essas variações refletem diferenças estruturais no mercado de trabalho, nos custos de vida e na dinâmica econômica de cada região (como as atividades comerciais e os centros de negócios).

Em relação as MGE, a região Sudeste possui a maior remuneração (R\$ 4.377,54), seguida pelas regiões Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste. A Região Sudeste possui um rendimento médio 77,06% maior que a região Nordeste. Isso mostra que a diferença entre as regiões é maior entre as MGE. As MGE mantiveram valores de remuneração superiores às MPE em todas as regiões. No Sudeste, essa diferença foi especialmente acentuada, com as MGE pagando uma média de R\$ 4.377,54, enquanto nas MPE o valor foi de R\$ 2.648,64, resultando na maior diferença regional, de R\$ 1.728,90.

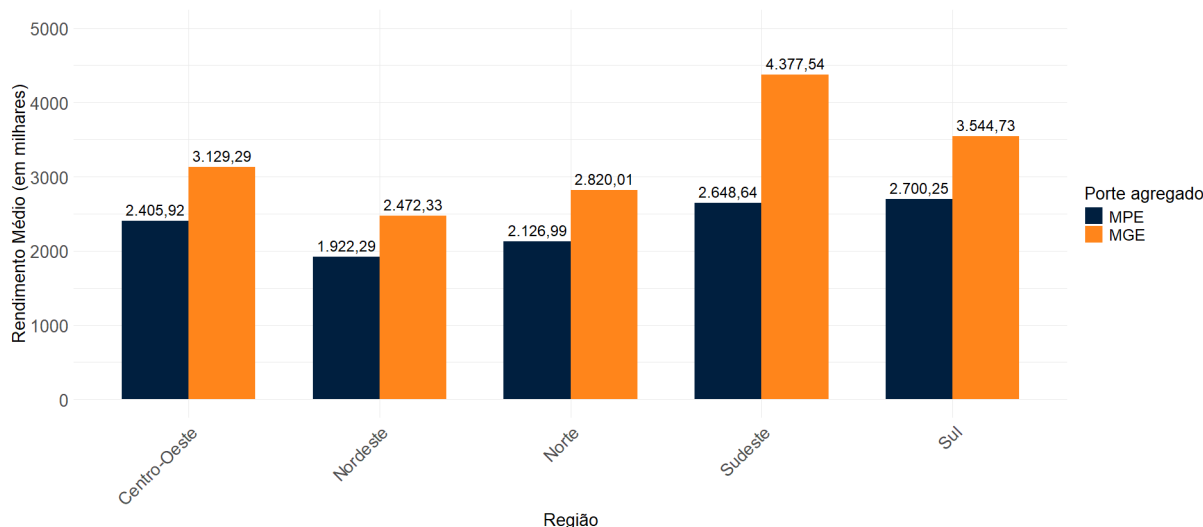


Figura 17 – Rendimento médio dos empregados nos estabelecimentos formais por porte agregado e região. Brasil – 2022 (em milhões).

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Considerando a remuneração média das MPE por portes desagregados (ME e EPP, **Figura 18**), observa-se que as EPP oferecem salários superiores em todas as regiões quando comparadas às ME. No Brasil, a média salarial nas EPP foi de R\$ 2.752,41, enquanto nas ME ficou em R\$ 2.183,13, uma diferença de R\$ 569,28. O Sul foi a região com as maiores remunerações em ambos os portes, com as EPP pagando R\$ 2.963,98 e as ME R\$ 2.413,81. Em contraste, o Nordeste registrou os menores valores, com R\$ 2.097,19 nas EPP e R\$ 1.713,72 nas ME.

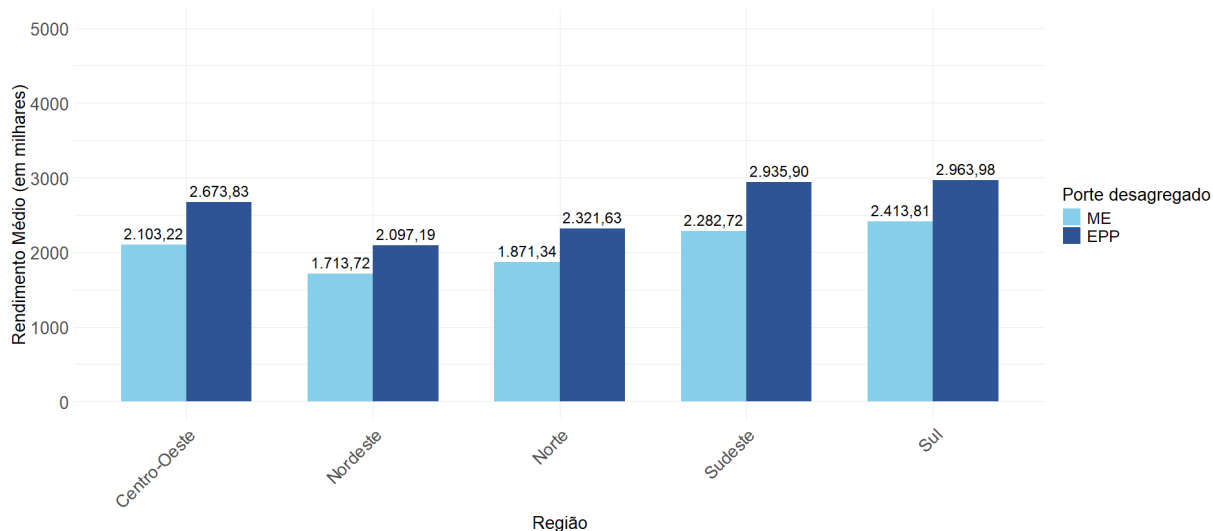


Figura 18 – Rendimento médio dos empregados nos estabelecimentos formais por porte desagregado por região. Brasil – 2022 (em milhões).

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

A disparidade de remuneração entre as regiões pode ser explicada, em parte, pelas diferenças nos níveis de escolaridade, uma vez que o capital humano é um fator importante na determinação dos salários. No Nordeste, por exemplo, além de apresentar a menor remuneração média em todos os portes, também possui uma

menor diferença salarial entre eles. O percentual de empregos nas MPE do Nordeste com nível superior incompleto ou mais (12,9%) é inferior à média nacional (14,9%), enquanto a proporção de empregos com nível médio completo é de 69,6%, acima da média do Brasil (64,3%), conforme mostra a **Tabela 14**. No caso das MGE, o percentual de empregos com nível superior incompleto ou mais no Nordeste é de 14,8%, abaixo da média nacional de 21,4%, enquanto a proporção com nível médio completo é de 62,3%, superando a média nacional de 55,2% (**Tabela A.8**).

Além disso, as tecnologias de produção podem variar entre as regiões, assim como os setores econômicos predominantes em que os empregos estão inseridos. Essas diferenças setoriais e tecnológicas influenciam diretamente a produtividade e, consequentemente, o nível salarial nas distintas regiões.

A análise da remuneração média dos empregados nas MPE por UF em 2022 revela variações interessantes, conforme a **Figura 19**. São Paulo lidera o ranking com uma média de R\$ 2.936,40, superando a média nacional de R\$ 2.494,46 em R\$ 441,95. As UF do Sul, como Santa Catarina (R\$ 2.761,85) e Rio Grande do Sul (R\$ 2.716,33), também apresentam remunerações acima da média do Brasil, reforçando a forte presença de MPE bem remuneradas na região.

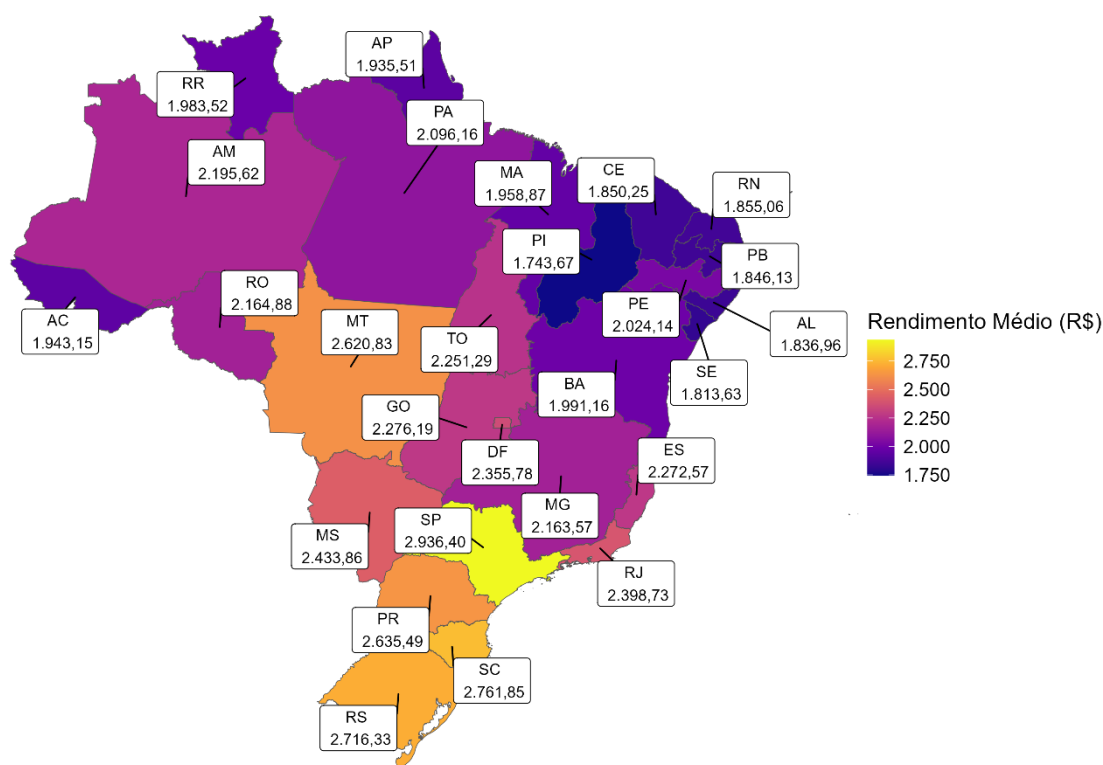


Figura 19 – Rendimento médio dos empregados nas MPE por UF. Brasil – 2022 (em R\$).
Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Em contrapartida, estados como Piauí (R\$ 1.743,67) e Alagoas (R\$ 1.836,96) apresentam as menores remunerações, ficando bem abaixo da média nacional. O Piauí, por exemplo, tem uma remuneração R\$ 750,79 inferior à média brasileira, destacando a disparidade salarial entre as regiões.

Para consultar os valores da remuneração média real das MGE, incluindo os dados por porte desagregado (ME, EPP, Médias e Grandes empresas) para as grandes regiões e unidades da federação, acesse a **Tabela A.16** no Apêndice.

Massa de remuneração

Analisando a distribuição da massa de remuneração dos empregados nas MPE por região (**Figura 20**), o Sudeste se destaca com 51,8% do total das MPE, equivalente a R\$ 22,18 bilhões, seguido pela região Sul com 22,8% (R\$ 9,77 bilhões) e o Nordeste com 12,5% (R\$ 5,37 bilhões). O Centro-Oeste e o Norte possuem representações menores, com 8,8% e 4,1%, respectivamente. Quando comparadas às MGE, as MPE têm uma participação relativamente menor no Sudeste (51,8% frente a 63,5% das MGE), mas apresentam maior relevância no Sul (22,8% para MPE contra 16,3% para MGE) e no Centro-Oeste (8,8% MPE contra 6,1% MGE).

No Sul e Centro-Oeste, as MPE têm uma participação muito próxima das MGE, representando cerca de 49% da massa de remuneração em ambas as regiões (**Figura 20**). Essas são as regiões com a maior similaridade de distribuição entre os dois portes. Já no Sudeste, as MGE dominam com 64,1% da massa, contrastando com apenas 35,9% das MPE, evidenciando a maior concentração da massa de remuneração de grandes empresas nessa região. No Norte e Nordeste, as MPE também têm uma contribuição mais expressiva (43,9% e 45%, respectivamente), mas ainda assim as MGE mantêm a maior parte da massa de remuneração.

A elevada concentração da massa salarial na região Sudeste é resultado tanto dos salários médios mais altos quanto do expressivo volume de empregos na região. Essa combinação reflete o peso econômico do Sudeste no mercado de trabalho nacional.

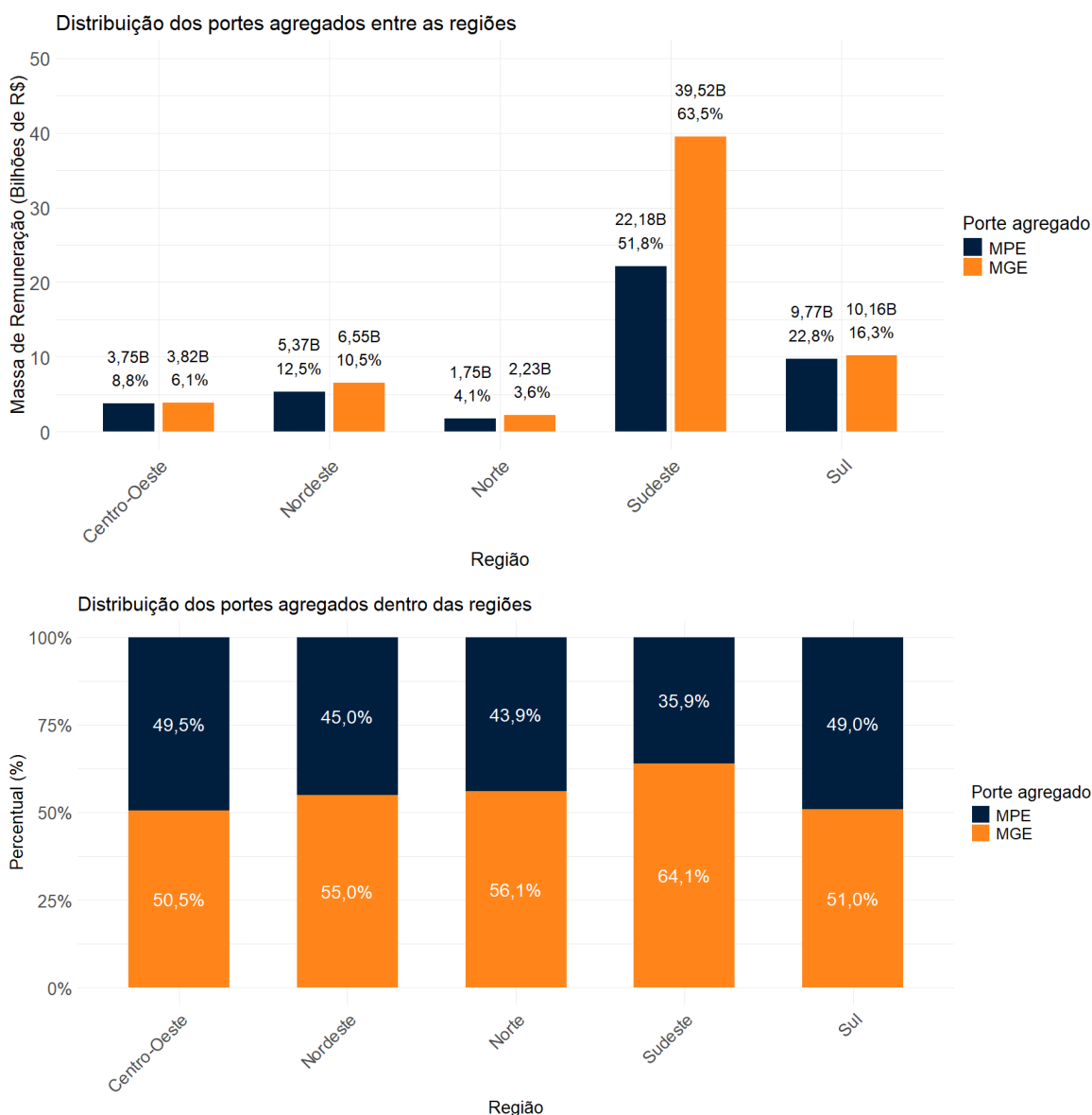


Figura 20 – Massa da remuneração dos empregados nos estabelecimentos formais por porte agregado. Brasil e Grandes Regiões – 2022 (em bilhões de R\$).

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

A análise por UF revela particularidades interessantes sobre a participação das MPE na massa de remuneração real dos empregados (**Tabela 21**). No Norte, o estado do Tocantins se destaca, com as MPE respondendo por 62,0% da massa salarial, superando as MGE. Já no Amazonas, a participação das MPE é bem menor, com apenas 31,7%, mostrando uma predominância clara das MGE. No Nordeste, o equilíbrio é mais evidente, com o Piauí em destaque, onde as MPE representam 53,3% da massa de remuneração. Por outro lado, estados como Ceará e Pernambuco possuem uma maior concentração nas MGE, com as MPE contribuindo com 40,9% e 43,6%, respectivamente.

No Sul, o Rio Grande do Sul chama a atenção pela quase paridade entre os portes, com as MPE responsáveis por 49,9% da massa de remuneração. No Sudeste, São Paulo e Rio de Janeiro apresentam uma das participações mais baixas das MPE, com

33,8% e 35,1%, refletindo uma concentração maior das MGE. Já no Centro-Oeste, Mato Grosso se destaca com as MPE liderando a massa salarial, com 56,6%. Em contraste, no Distrito Federal, a predominância das MGE é marcante, com as MPE representando apenas 37,7% da remuneração total.

Tabela 21 – Massa da remuneração dos empregados nos estabelecimentos formais por porte agregado. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022 (em R\$).

Brasil, Grandes Regiões e UF	MPE		MGE		Total
	N	%	N	%	
Brasil	42.821.820.360,17	40,7%	62.282.711.408,51	59,3%	105.104.531.768,68
Norte	1.749.638.590,73	43,9%	2.232.567.464,66	56,1%	3.982.206.055,39
Acre	71.412.528,47	51,8%	66.529.349,11	48,2%	137.941.877,58
Amazonas	331.999.043,85	31,7%	715.812.852,29	68,3%	1.047.811.896,14
Amapá	62.170.504,91	50,0%	62.047.611,15	50,0%	124.218.116,06
Pará	706.497.174,11	41,3%	1.005.566.901,28	58,7%	1.712.064.075,39
Rondônia	289.110.405,77	59,2%	199.638.153,37	40,8%	488.748.559,14
Roraima	63.216.754,04	58,5%	44.765.777,41	41,5%	107.982.531,45
Tocantins	225.232.179,58	62,0%	138.206.820,05	38,0%	363.438.999,63
Nordeste	5.366.970.290,92	45,0%	6.547.541.273,71	55,0%	11.914.511.564,63
Alagoas	270.456.108,64	44,0%	343.597.496,15	56,0%	614.053.604,79
Bahia	1.542.534.957,01	45,2%	1.872.006.591,12	54,8%	3.414.541.548,13
Ceará	862.920.767,73	40,9%	1.249.354.953,48	59,1%	2.112.275.721,21
Maranhão	440.160.583,41	46,3%	509.643.075,92	53,7%	949.803.659,33
Paraíba	351.198.420,38	48,5%	372.825.163,13	51,5%	724.023.583,51
Pernambuco	1.044.302.836,26	43,6%	1.353.267.803,60	56,4%	2.397.570.639,86
Piauí	259.485.225,99	53,3%	227.713.730,34	46,7%	487.198.956,33
Rio Grande do Norte	372.854.857,60	49,4%	381.484.722,02	50,6%	754.339.579,62
Sergipe	223.056.533,90	48,4%	237.647.737,95	51,6%	460.704.271,85
Sudeste	22.177.335.390,12	35,9%	39.517.405.402,75	64,1%	61.694.740.792,87
Espírito Santo	840.956.335,93	47,7%	922.623.577,02	52,3%	1.763.579.912,95
Minas Gerais	4.186.130.817,27	44,1%	5.313.175.041,99	55,9%	9.499.305.859,26
Rio de Janeiro	2.982.469.527,21	35,1%	5.521.818.529,45	64,9%	8.504.288.056,66
São Paulo	14.167.778.709,71	33,8%	27.759.788.254,29	66,2%	41.927.566.964,00
Sul	9.774.348.431,50	49,0%	10.159.475.485,06	51,0%	19.933.823.916,56
Paraná	3.511.249.387,26	48,4%	3.746.574.382,71	51,6%	7.257.823.769,97
Rio Grande do Sul	3.259.745.402,98	49,9%	3.274.430.844,40	50,1%	6.534.176.247,38
Santa Catarina	3.003.353.641,26	48,9%	3.138.470.257,95	51,1%	6.141.823.899,21
Centro-Oeste	3.750.951.179,12	49,5%	3.821.449.833,54	50,5%	7.572.401.012,66
Distrito Federal	639.783.816,69	37,7%	1.059.203.671,90	62,3%	1.698.987.488,59
Goiás	1.417.190.644,08	50,8%	1.369.947.421,51	49,2%	2.787.138.065,59
Mato Grosso do Sul	631.365.916,04	52,2%	578.555.143,07	47,8%	1.209.921.059,11
Mato Grosso	1.062.610.802,31	56,6%	813.743.597,06	43,4%	1.876.354.399,37
Não informado	2.576.477,78	37,6%	4.271.948,79	62,4%	6.848.426,57

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

2.2.2 Sexo dos Empregados

Rendimento médio

A **Tabela 22** traz a remuneração média real dos empregados formais, detalhada por porte do estabelecimento e sexo do empregado. No total, os homens receberam, em média, R\$ 3.410,22, enquanto as mulheres receberam R\$ 2.680,13, uma diferença de R\$ 730,09. A disparidade salarial persiste em todos os portes, com os homens sempre ganhando mais do que as mulheres, refletindo desigualdades salariais que ainda são uma realidade no mercado de trabalho brasileiro. A maior proporção de homens em cargos de liderança, segregação ocupacional, discriminação e interrupções de carreira das mulheres são fatores que podem explicar essa desigualdade.

Nas MPE, essa diferença também é notável, embora em menor escala do que nas MGE. Os homens que trabalham nas MPE receberam, em média, R\$ 2.666,42, enquanto as mulheres receberam R\$ 2.268,26, uma diferença de R\$ 398,16. Dentro das MPE, as EPP apresentaram as maiores remunerações tanto para homens quanto para mulheres, com os homens recebendo R\$ 2.938,77 e as mulheres R\$ 2.484,99. As ME, por outro lado, registraram os menores valores, com R\$ 2.309,37 para homens e R\$ 2.033,42 para mulheres.

Tabela 22 – Rendimento médio dos empregados dos estabelecimentos formais por porte do estabelecimento e sexo do empregado. Brasil – 2022 (em R\$).

Porte	Sexo		Total
	Homens	Mulheres	
Total	3.410,22	2.680,13	3.116,74
MPE	2.666,42	2.268,26	2.494,46
ME	2.309,37	2.033,42	2.183,13
EPP	2.938,77	2.484,99	2.752,41
MGE	4.106,76	3.177,35	3.761,98
Média	3.729,50	2.936,94	3.461,62
Grande	4.275,06	3.264,94	3.886,53

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Nas MGE, a diferença de remuneração entre homens e mulheres foi ainda mais acentuada. Os homens receberam, em média, R\$ 4.106,76, enquanto as mulheres ficaram com R\$ 3.177,35, uma diferença de R\$ 929,41. Essa disparidade é ainda mais expressiva nas grandes empresas, onde os homens ganharam R\$ 4.275,06 e as mulheres R\$ 3.264,94, reforçando a tendência de que, quanto maior o porte do estabelecimento, maior é a desigualdade salarial entre os gêneros. Esses números demonstram que as MPE têm uma diferença salarial de gênero menor em comparação com as MGE, mas a desigualdade ainda é uma questão relevante em ambos os portes.

O rendimento médio dos trabalhadores formais em MPE no Brasil, em 2022, foi de R\$ 3.116,74. A análise dos rendimentos médios por região e sexo destaca diferenças salariais significativas entre as regiões do país (**Figura 21**). O Sul se destaca com os maiores rendimentos médios, onde homens ganham R\$ 2.924,87 e mulheres R\$ 2.410,34, resultando em uma diferença de R\$ 514,53 entre os sexos. No Sudeste, os homens recebem, em média, R\$ 2.846,78 e as mulheres R\$ 2.397,39 (diferença de R\$ 449,39). Ambas as regiões estão acima da média nacional para as MPE, que é de R\$ 2.666,42 para homens e R\$ 2.268,26 para mulheres. O Centro-Oeste também apresenta

rendimentos relativamente elevados, com os homens ganhando R\$ 2.600,34 e as mulheres R\$ 2.140,63.

Em contraste, o Nordeste e o Norte apresentam os menores salários médios nas MPE. No Nordeste, os homens ganham R\$ 1.992,57 e as mulheres R\$ 1.821,18, o que resulta em uma diferença de R\$ 171,39 entre os sexos, a menor entre todas as regiões. Já no Norte, os rendimentos são de R\$ 2.245,46 para homens e R\$ 1.957,20 para mulheres. Apesar dos valores mais baixos nas MPE nessas regiões, a diferença em relação às MGE é evidente. No Sudeste, por exemplo, a diferença salarial entre as MPE e MGE chega a quase 2 mil reais para homens. Para os dados de MGE, assim como os dados por UF das MPE e MGE, ver a **Tabela A.19** no Apêndice.

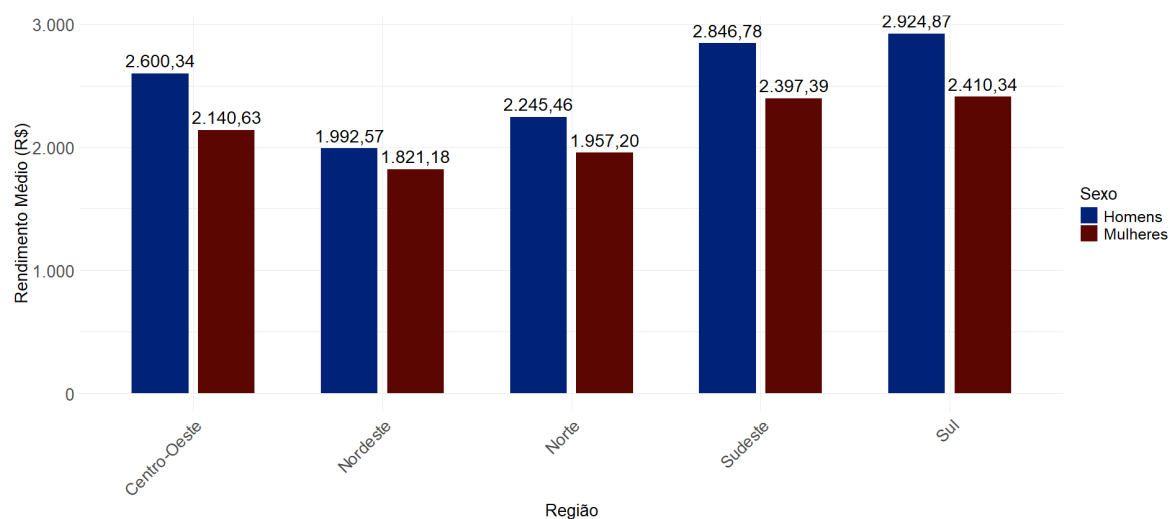


Figura 21 – Rendimento médio dos empregados nas MPE por região e sexo. Brasil – 2022 (em R\$).

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

As remunerações a nível das UF em 2022, por porte agregado e sexo dos empregados, podem ser encontradas na **Tabela A.19** do Apêndice. No Norte, o Amazonas se destaca com os maiores salários para homens (R\$ 2.309,12) e mulheres (R\$ 2.038,34) nas MPE, enquanto o Amapá e o Acre apresentam os menores rendimentos. Tocantins tem valores acima da média regional, com homens ganhando R\$ 2.415,78 e mulheres R\$ 1.996,82.

No Sudeste, São Paulo lidera com as maiores remunerações nas MPE, com homens recebendo R\$ 3.158,64 e mulheres R\$ 2.653,37, seguidos pelo Rio de Janeiro. No Sul, Santa Catarina se destaca, com salários de R\$ 2.996,96 para homens e R\$ 2.467,37 para mulheres, sendo o estado com os maiores rendimentos femininos. No Centro-Oeste, Mato Grosso apresenta os maiores salários da região. As maiores disparidades salariais entre homens e mulheres nas MPE ocorrem em Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Massa de remuneração

A massa de remuneração real dos empregados dos estabelecimentos formais no Brasil em 2022 foi de aproximadamente R\$ 105,10 bilhões. Desse total, 65,4% corresponderam a trabalhadores homens, com uma soma de R\$ 68,77 bilhões, enquanto as mulheres participaram com 34,6%, somando cerca de R\$ 36,33 bilhões

(Tabela 23). Observando por porte de empresa, as MPE foram responsáveis por 60,7% da massa salarial entre os homens, o que equivale a R\$ 26,00 bilhões, e 39,3% entre as mulheres, representando R\$ 16,82 bilhões. Dentro das MPE, as ME apresentaram uma divisão mais equilibrada, com 57,4% da massa salarial atribuída aos homens e 42,6% às mulheres. Já nas EPP, a concentração maior foi para os homens (62,9%), enquanto as mulheres participaram com 37,1% da remuneração total.

Nas MGE, a predominância masculina foi ainda mais acentuada, com 68,7% da massa de remuneração pertencendo aos homens, o que representa cerca de R\$ 42,77 bilhões, enquanto as mulheres contribuíram com 31,3%, ou R\$ 19,51 bilhões. As empresas de porte médio foram as que mais concentraram a massa salarial entre os homens, com 71,3%, enquanto as mulheres tiveram uma participação de 28,7%. Já nas grandes empresas, a participação dos homens foi de 67,7%, enquanto as mulheres ficaram com 32,3% da massa de remuneração real.

Tabela 23 – Massa da remuneração dos empregados dos estabelecimentos formais por porte do estabelecimento e sexo do empregado. Brasil – 2022 (em R\$).

Porte	Sexo				Total
	Homens		Mulheres		
	N	%	N	%	
Total	68.772.967.568,95	65,4%	36.331.564.199,73	34,6%	105.104.531.768,68
MPE	26.004.426.686,67	60,7%	16.817.393.673,50	39,3%	42.821.820.360,17
ME	9.745.614.967,98	57,4%	7.235.932.478,92	42,6%	16.981.547.446,90
EPP	16.258.811.718,69	62,9%	9.581.461.194,58	37,1%	25.840.272.913,27
MGE	42.768.540.882,28	68,7%	19.514.170.526,23	31,3%	62.282.711.408,51
Média	11.981.713.676,79	71,3%	4.817.308.145,25	28,7%	16.799.021.822,04
Grande	30.786.827.205,49	67,7%	14.696.862.380,98	32,3%	45.483.689.586,47

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

O Sudeste liderou com 51,2% da massa de remuneração masculina (R\$ 13,33 bilhões) e 52,6% da feminina (R\$ 8,85 bilhões), refletindo sua predominância no mercado de trabalho formal das MPE (Figura 22). O Sul também teve destaque, representando 22,9% da massa salarial dos homens e 22,6% da das mulheres. No Nordeste, as MPE contribuíram com 12,6% da massa salarial masculina e 12,4% da feminina, enquanto o Centro-Oeste registrou participações de 9,0% e 8,4%, respectivamente. O Norte, com a menor participação, teve 4,2% da massa masculina e 3,9% da feminina.

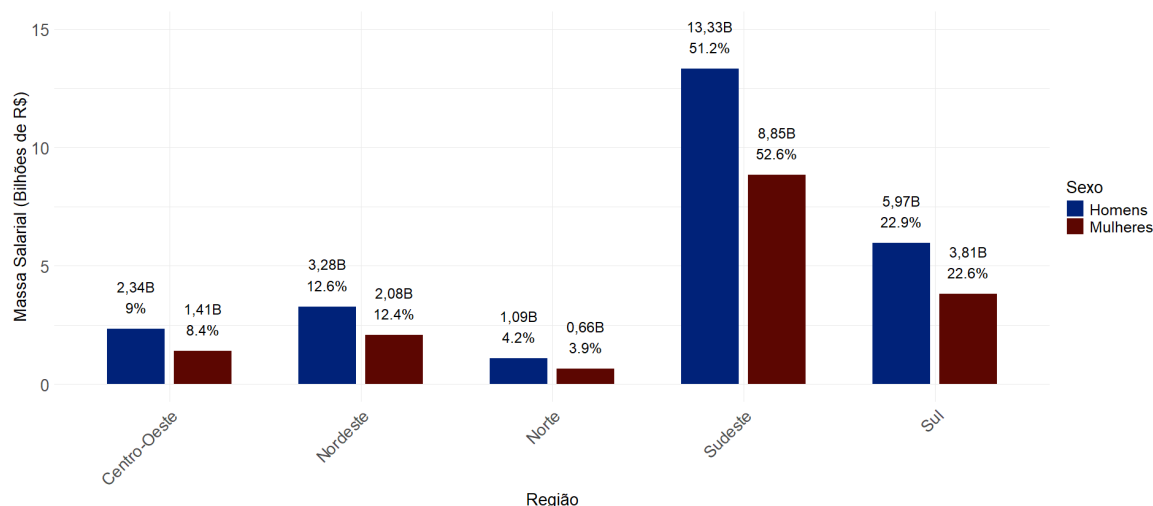


Figura 22 – Massa da remuneração dos empregados nas MPE por sexo do empregado. Brasil e Grandes Regiões – 2022 (em R\$).

Comparando com as MGE, observa-se uma concentração ainda maior da remuneração no Sudeste, que representou 62,9% da massa salarial dos homens (R\$ 26,89 bilhões) e 64,7% da das mulheres (R\$ 12,62 bilhões). O Sul também apresentou participação significativa entre as MGE, com 16,2% da massa salarial masculina e 16,5% da feminina. O Nordeste, embora com uma menor participação nas MGE (10,8% para os homens e 9,9% para as mulheres), ainda teve uma importância notável na distribuição da massa salarial real em comparação com as MPE. Os dados da massa de remuneração das MPE por sexo e UF, assim como os dados da massa de remuneração das MGE por sexo, região e UF, estão disponíveis na **Tabela A.20**, no Apêndice.

2.2.3 Raça/Cor dos Empregados

Rendimento médio

A **Tabela 24** mostra os rendimentos médios dos empregados formais em 2022, desagregados por porte do estabelecimento e raça/cor⁵. Entre as MPE, as pessoas amarelas têm o maior rendimento médio (R\$ 3.211,60), seguidas pelas pessoas brancas (R\$ 2.856,84). É importante destacar que as pessoas amarelas representam apenas 0,5% do total de empregados, a maior proporção está concentrada no grupo de brancos (41,3%). Por outro lado, as pessoas pardas (R\$ 2.234,85) e pretas (R\$ 2.250,32) apresentam os menores rendimentos, destacando uma disparidade considerável entre grupos de cor/raça nas MPE. Além disso, as pessoas sem informação de raça/cor também estão entre as que têm menores rendimentos (R\$ 2.214,17), apenas superadas pelos grupos pardo e preto.

⁵Destaca-se que 24,9% dos empregados nas MPE e 14,6% nas MGE não possuem informações registradas sobre raça/cor nos dados da RAIS. Esse dado indica uma maior dificuldade por parte das MPE em registrar adequadamente essas informações, o que pode limitar as análises de diversidade. A coleta dessas informações, feita pelos empregadores ou contadores, influencia diretamente a qualidade e a consistência dos dados.

Tabela 24 – Rendimento médio dos empregados dos estabelecimentos formais por porte do estabelecimento e raça/cor do empregado. Brasil – 2022 (em R\$).

Porte	Raça/Cor						Total
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Sem informação	
Total	4.870,94	3.861,39	3.233,67	2.645,56	2.670,08	2.440,84	3.116,74
MPE	3.211,60	2.856,84	2.465,54	2.234,85	2.250,32	2.214,17	2.494,46
ME	2.608,01	2.411,42	2.091,88	1.980,27	2.010,64	2.030,81	2.183,13
EPP	3.667,42	3.248,92	2.765,81	2.419,68	2.411,24	2.380,10	2.752,41
MGE	6.028,49	4.949,77	3.684,96	2.964,74	2.955,42	2.846,79	3.761,98
Média	5.046,90	4.286,62	3.221,82	2.884,64	2.844,12	2.815,65	3.461,62
Grande	6.332,47	5.239,20	3.820,17	2.992,30	2.995,54	2.865,81	3.886,53

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Para efeito de comparação, nas MGE, os rendimentos médios de todos os grupos raciais são significativamente maiores. Pessoas de cor amarela ganham mais de R\$ 6.000, e as pessoas brancas ganham em torno de R\$ 4.949,77, quase o dobro do rendimento médio do mesmo grupo nas MPE. Mesmo os grupos que têm menores rendimentos nas MGE (pardos e pretos) ainda apresentam uma diferença positiva considerável em relação às MPE.

Essa diferença na remuneração entre indivíduos de diferentes cores/raças pode ser atribuída a fatores históricos, normas sociais e barreiras estruturais, especialmente no acesso à educação. A literatura sobre desigualdade salarial destaca a educação como um fator central na perpetuação das disparidades: além de enfrentarem menor acesso a oportunidades educacionais, indivíduos negros frequentemente necessitam de níveis educacionais mais elevados para sinalizar qualificações equivalentes aos brancos. Ademais, a discriminação presente no mercado de trabalho afeta negativamente os salários de indivíduos negros e pardos, contribuindo para a persistência dessas desigualdades.

Massa de remuneração

A análise da massa de remuneração dos empregados formais por porte e raça/cor em 2022⁶ (**Tabela 25**) destaca que, nas MPE, a maior parte da remuneração total é destinada aos empregados brancos, representando 47,7% do total (R\$ 20,42 bilhões). Em seguida, pessoas pardas recebem 25,5% da massa salarial (R\$ 10,92 bilhões), enquanto as pessoas pretas ficam com 4,1% (R\$ 1,74 bilhão). Outro ponto de destaque é a elevada parcela de remuneração destinada a pessoas sem informação de raça/cor, que representam 22,0% da massa salarial nas MPE, totalizando R\$ 9,41 bilhões.

⁶Destaca-se que 24,9% dos empregados nas MPE e 14,6% nas MGE não possuem informações registradas sobre raça/cor nos dados da RAIS. Esse dado indica uma maior dificuldade por parte das MPE em registrar adequadamente essas informações, o que pode limitar as análises de diversidade. A coleta dessas informações, feita pelos empregadores ou contadores, influencia diretamente a qualidade e a consistência dos dados.

Tabela 25 – Massa da remuneração dos empregados dos estabelecimentos formais por porte e raça/cor do empregado. Brasil – 2022 (em R\$).

Raça/Cor	MPE					
	ME		EPP		Total	
Total	16.981.547.446,90	100%	25.840.272.913,27	100%	42.821.820.360,17	100%
Amarela	94.248.367,92	0,6%	175.497.161,30	0,7%	269.745.529,22	0,6%
Branca	8.068.908.500,39	47,5%	12.350.561.271,24	47,8%	20.419.469.771,63	47,7%
Indígena	19.393.857,25	0,1%	31.909.137,32	0,1%	51.302.994,57	0,1%
Parda	4.071.519.062,80	24,0%	6.852.431.684,40	26,5%	10.923.950.747,20	25,5%
Preta	625.363.495,25	3,7%	1.116.958.136,26	4,3%	1.742.321.631,51	4,1%
Sem informação	4.102.114.163,29	24,2%	5.312.915.522,75	20,6%	9.415.029.686,04	22,0%

Raça/Cor	MGE					
	Média		Grande		Total	
Total	16.799.021.822,04	100%	45.483.689.586,47	100%	62.282.711.408,51	100%
Amarela	143.680.149,54	0,9%	582.150.098,80	1,3%	725.830.248,34	1,2%
Branca	8.592.097.227,86	51,1%	24.061.389.082,62	52,9%	32.653.486.310,48	52,4%
Indígena	25.784.214,45	0,2%	104.726.016,91	0,2%	130.510.231,36	0,2%
Parda	4.644.617.055,35	27,6%	14.003.139.665,07	30,8%	18.647.756.720,42	29,9%
Preta	858.386.598,69	5,1%	2.507.764.939,30	5,5%	3.366.151.537,99	5,4%
Sem informação	2.534.456.576,15	15,1%	4.224.519.783,77	9,3%	6.758.976.359,92	10,9%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Comparando com as MGE, observa-se que o percentual de remuneração destinado a pessoas brancas é maior, atingindo 52,4% (R\$ 32,65 bilhões), o que representa uma diferença de 4,7 pontos percentuais em relação às MPE. A participação de pessoas pardas também é mais alta nas MGE, representando 29,9% da massa salarial, enquanto o percentual para pessoas pretas é levemente superior, com 5,4%. A parcela de remuneração destinada a pessoas sem informação é significativamente menor nas MGE (10,9%), destacando uma diferença importante na qualidade dos dados raciais entre os portes de empresas.

2.2.4 Faixa Etária dos Empregados

Rendimento médio

Os rendimentos médios dos empregados em estabelecimentos formais das MPE e das MGE em 2022 aumentaram progressivamente com a idade (

Tabela 26). Nas MPE os trabalhadores com 60 anos ou mais são os que recebem os maiores valores (R\$ 2.883,87), o que representa um ganho 44,3% superior em relação aos empregados mais jovens (até 29 anos). Nas EPP, os salários são consistentemente mais altos em todas as faixas etárias em comparação às ME. A diferença mais acentuada entre ME e EPP ocorre na faixa de 40 a 49 anos, com as EPP pagando R\$ 3.212,82, enquanto as ME oferecem R\$ 2.432,27, uma diferença de R\$ 780,55 nos rendimentos médios.

Em comparação com as MGE, os rendimentos nas MPE são expressivamente mais baixos em todas as faixas etárias. A maior diferença aparece entre os trabalhadores de 40 a 49 anos, que nas MGE recebem, em média, R\$ 4.643,52, ou seja, R\$ 1.777,57 a mais do que nas MPE, onde o valor é de R\$ 2.865,95. De modo geral, o rendimento

médio nas MGE é cerca de 50% superior ao das MPE, com a maior diferença observada na faixa de 40 a 49 anos (62,0%) e a menor na faixa de até 29 anos (24,2%).

Tabela 26 – Rendimento médio dos empregados dos estabelecimentos formais por porte do estabelecimento e faixa etária do empregado. Brasil – 2022 (em R\$).

Porte	Faixa Etária					Total
	Até 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais	
Total	2.222,44	3.422,44	3.786,09	3.599,10	3.635,21	3.116,74
MPE	1.998,06	2.674,02	2.865,95	2.840,29	2.883,87	2.494,46
ME	1.850,27	2.301,97	2.432,27	2.434,49	2.491,15	2.183,13
EPP	2.125,20	2.966,23	3.212,82	3.193,56	3.250,17	2.752,41
MGE	2.482,58	4.147,81	4.643,52	4.388,05	4.577,39	3.761,98
Média	2.350,32	3.706,30	4.247,36	4.286,30	4.578,33	3.461,62
Grande	2.539,98	4.328,04	4.802,15	4.429,17	4.576,98	3.886,53

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

O aumento progressivo dos salários com a idade pode estar associado a fatores como o acúmulo de experiência, a consolidação no mercado de trabalho e o aumento do capital humano. Observa-se uma diferença salarial significativa em todos os portes de empresa ao se comparar as faixas etárias até 29 anos com aquelas entre 30 e 39 anos. Esse padrão corrobora a explicação de que, na fase inicial da vida profissional, os indivíduos dedicam-se à aquisição de educação e experiência – duas variáveis centrais na função de produção de salários – e tendem a se consolidar no mercado de trabalho durante a fase adulta.

Massa de remuneração

Em 2022, a faixa etária de 30 a 39 anos foi a mais representativa em termos de massa de remuneração nas MPE, concentrando 30,8% da massa salarial nas MPE, seguida pela faixa de até 29 anos, que responde por 29,0% (**Tabela 27**). Nas EPP, a maior participação é dos trabalhadores de 30 a 39 anos, com 31,7% (R\$ 8,19 bilhões), enquanto nas ME a maior parcela é dos trabalhadores mais jovens, até 29 anos, representando 31,3% (R\$ 5,32 bilhões). A menor contribuição para a massa salarial em ambas as categorias das MPE é dos trabalhadores com 60 anos ou mais, somando apenas 3,5% (R\$ 1,49 bilhão).

Comparando com as MGE, a distribuição da massa de remuneração por faixa etária também apresenta concentração em trabalhadores de 30 a 39 anos, mas com uma participação um pouco maior, atingindo 33,9% (R\$ 21,09 bilhões). Enquanto nas MGE, os trabalhadores até 29 anos representam 21,4% da massa salarial (R\$ 13,30 bilhões), um percentual inferior ao das MPE (29,0%). A faixa etária de 40 a 49 anos também se destaca mais nas MGE, com 28,9% de participação, enquanto nas MPE essa parcela é de 24,1%, resultando em uma diferença de 4,8 pontos percentuais.

Tabela 27 – Massa da remuneração dos empregados dos estabelecimentos formais por porte e faixa etária do empregado. Brasil – 2022 (em R\$).

Faixa Etária	MPE					
	ME		EPP		Total	
Total	16.981.547.446,90	100%	25.840.272.913,27	100%	42.821.820.360,17	100%
Até 29 anos	5.315.934.687,49	31,3%	7.097.309.168,05	27,5%	12.413.243.855,54	29,0%
30 a 39 anos	4.990.928.816,79	29,4%	8.188.339.288,26	31,7%	13.179.268.105,05	30,8%
40 a 49 anos	3.899.784.293,43	23,0%	6.440.472.724,48	24,9%	10.340.257.017,91	24,1%
50 a 59 anos	2.152.495.737,73	12,7%	3.243.519.511,33	12,6%	5.396.015.249,06	12,6%
60 anos ou mais	622.403.911,46	3,7%	870.632.221,15	3,4%	1.493.036.132,61	3,5%
Faixa Etária	MGE					
	Média		Grande		Total	
Total	16.799.021.822,04	100%	45.483.689.586,47	100%	62.282.711.408,51	100%
Até 29 anos	3.812.208.699,30	22,7%	9.490.984.634,67	20,9%	13.303.193.333,97	21,4%
30 a 39 anos	5.463.637.254,96	32,5%	15.629.324.117,15	34,4%	21.092.961.372,11	33,9%
40 a 49 anos	4.702.153.426,88	28,0%	13.276.669.118,82	29,2%	17.978.822.545,70	28,9%
50 a 59 anos	2.254.229.721,87	13,4%	5.763.725.852,41	12,7%	8.017.955.574,28	12,9%
60 anos ou mais	566.792.719,03	3,4%	1.322.985.863,42	2,9%	1.889.778.582,45	3,0%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

2.2.5 Escolaridade dos Empregados

Rendimento médio

Em 2022, ocorreu variações nos rendimentos médios dos empregados de acordo com o nível de escolaridade (**Tabela 28**). Ao comparar os trabalhadores de MPE com os de MGE, observa-se que os empregados das médias e grandes empresas recebem salários superiores em todos os níveis de escolaridade. Nas MPE, os trabalhadores com ensino médio completo, por exemplo, recebem uma média de R\$ 2.206,10, enquanto aqueles com nível superior incompleto ou mais alcançam R\$ 4.165,07, o que representa um aumento de 88,8%. Essa diferença evidencia o impacto da escolaridade na remuneração dentro das MPE. Contudo, mesmo entre os empregados mais qualificados, os salários nas MPE ainda são inferiores aos das MGE, onde o rendimento médio para aqueles com nível superior incompleto ou mais é de R\$ 7.702,01. Isso resulta em uma diferença de R\$ 3.536,95 em relação às MPE, ou seja, as MPE pagam 45,9% a menos do que as MGE para essa faixa de escolaridade.

Cabe destacar que há uma relação diferente entre as MPE e MGE nas faixas de escolaridade mais baixas. Nas MPE, os empregados com fundamental incompleto possuem um rendimento médio de R\$ 2.156,03, o que representa um valor 12,2% superior ao rendimento médio dos trabalhadores sem instrução, que é de R\$ 1.920,94. No entanto, essa relação se inverte nas MGE, onde os trabalhadores com fundamental incompleto (R\$ 2.367,15) recebem, em média, 6,6% a menos do que os sem instrução (R\$ 2.535,76).

Tabela 28 – Rendimento médio dos empregados dos estabelecimentos formais por porte do estabelecimento e escolaridade do empregado. Brasil – 2022 (em R\$).

Porte	Escolaridade					Total
	Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo e Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto ou mais	
Total	2.266,13	2.275,85	2.244,10	2.445,87	6.221,99	3.116,74
MPE	1.920,94	2.156,03	2.124,76	2.206,10	4.165,07	2.494,46
ME	1.789,62	1.999,51	1.983,57	2.018,53	3.313,37	2.183,13
EPP	2.041,87	2.276,31	2.240,06	2.373,44	4.702,25	2.752,41
MGE	2.535,76	2.367,15	2.367,33	2.735,97	7.702,01	3.761,98
Média	2.386,54	2.492,27	2.438,90	2.803,38	6.583,81	3.461,62
Grande	2.577,25	2.315,20	2.333,76	2.706,85	8.088,97	3.886,53

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Essa variação salarial entre empregados com níveis de escolaridade (capital humano) semelhantes pode ser explicada por diversos fatores, como a atuação em áreas diferentes, ocupação de cargos distintos dependendo do porte da empresa, e diferenças no acesso a capital e tecnologia. Além disso, as economias de escala nas médias e grandes empresas aumentam a produtividade, o que influencia diretamente na capacidade de oferecer uma remuneração mais elevada aos trabalhadores.

Massa de remuneração

A maior parte da massa salarial nas MPE em 2022 está concentrada entre trabalhadores com ensino médio completo, que somam R\$ 24,40 bilhões, representando 57,0% do total (**Tabela 29**). Os empregados com nível superior incompleto ou mais também mostram uma participação relevante, correspondendo a 25,9% da massa, com um total de R\$ 11,07 bilhões. Em contraste, os trabalhadores sem instrução e com fundamental incompleto apresentam contribuições muito menores, com 0,2% e 5,3%, respectivamente.

Ao comparar os dados das MGE, notamos uma discrepância na distribuição da massa salarial em relação à escolaridade. Nas MPE, o percentual de trabalhadores com ensino médio completo é de 57,0%, enquanto nas MGE essa categoria corresponde a apenas 40,2%, resultando em uma diferença de 16,8 pontos percentuais. Por outro lado, os empregados com nível superior incompleto ou mais nas MGE têm uma participação de 45,7% na massa salarial, superando de forma significativa os 25,9% das MPE, o que representa uma diferença de 19,8 pontos percentuais.

É relevante observar que 21,4% dos empregados de MGE possuíam ensino superior incompleto ou mais, e essa parcela representa 45,7% da massa salarial nessas empresas. Nas MPE, os trabalhadores com o mesmo nível de escolaridade correspondiam a 14,9% dos empregados, representando 25,9% da massa salarial. Esses dados evidenciam que a escolaridade exerce um papel crucial no aumento da remuneração, especialmente nas MGE, onde a proporção de trabalhadores mais

qualificados tem impacto significativo na distribuição da massa salarial. Essa análise destaca como a escolaridade se torna um fator determinante para o nível de remuneração, tanto nas MPE quanto nas MGE, evidenciando a importância da formação educacional na valorização do trabalho.

Tabela 29 – Massa da remuneração dos empregados dos estabelecimentos formais por porte e escolaridade do empregado. Brasil – 2022 (em R\$).

Escolaridade	MPE					
	ME		EPP		Total	
Total	16.981.547.446,90	100%	25.840.272.913,27	100%	42.821.820.360,17	100%
Sem instrução	42.916.792,57	0,3%	53.174.473,44	0,2%	96.091.266,01	0,2%
Fundamental incompleto	922.919.674,29	5,4%	1.367.290.826,34	5,3%	2.290.210.500,63	5,3%
Fundamental completo e Médio incompleto	2.083.100.064,85	12,3%	2.880.542.545,68	11,1%	4.963.642.610,53	11,6%
Médio completo	10.525.893.943,80	62,0%	13.873.819.377,22	53,7%	24.399.713.321,02	57,0%
Superior incompleto ou mais	3.406.716.971,39	20,1%	7.665.445.690,59	29,7%	11.072.162.661,98	25,9%
Escolaridade	MGE					
	Média		Grande		Total	
Total	16.799.021.822,04	100%	45.483.689.586,47	100%	62.282.711.408,51	100%
Sem instrução	33.244.427,01	0,2%	129.143.391,08	0,3%	162.387.818,09	0,3%
Fundamental incompleto	1.019.210.552,25	6,1%	2.280.180.904,62	5,0%	3.299.391.456,87	5,3%
Fundamental completo e Médio incompleto	1.761.881.013,61	10,5%	3.593.995.439,46	7,9%	5.355.876.453,07	8,6%
Médio completo	7.731.216.237,01	46,0%	17.278.305.849,34	38,0%	25.009.522.086,35	40,2%
Superior incompleto ou mais	6.253.469.592,16	37,2%	22.202.064.001,97	48,8%	28.455.533.594,13	45,7%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

2.2.6 Setor de Atividade Econômica

Rendimento médio

Os rendimentos médios dos empregados nas MPE variam entre os setores de atividade econômica, como pode ser observado na **Tabela 30**. O setor de Indústria apresenta o maior rendimento médio em 2022, alcançando R\$ 2.773,51, seguido pelo Serviços e Construção Civil, com R\$ 2.542,59 e R\$ 2.535,32, respectivamente. Em contraste, a Agropecuária representa o setor com o menor rendimento médio, totalizando apenas R\$ 2.288,16. Essa variação indica que as MPE enfrentam desafios distintos em termos de remuneração, refletindo as características específicas de cada setor e a valorização do trabalho em suas respectivas áreas.

Tabela 30 – Rendimento médio dos empregados dos estabelecimentos formais por porte e setor de atividade econômica do estabelecimento. Brasil – 2022 (em R\$).

Porte	Setor de Atividade Econômica					Total
	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Indústria	Serviços	
Total	2.530,90	2.593,68	2.876,01	3.610,39	3.275,35	3.116,74
MPE	2.288,16	2.329,90	2.535,32	2.773,51	2.542,59	2.494,46
ME	2.088,04	2.065,80	2.285,96	2.419,75	2.202,19	2.183,13
EPP	2.500,40	2.587,27	2.752,39	3.049,07	2.780,81	2.752,41
MGE	2.774,30	3.212,56	3.203,12	4.198,53	3.841,70	3.761,98
Média	2.692,50	2.871,25	3.176,81	4.034,94	3.257,07	3.461,62
Grande	2.795,84	3.385,89	3.229,45	4.324,43	3.974,26	3.886,53

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Ao analisarmos os dados das MGE, observamos que os setores da Indústria e Serviços apresentam os maiores rendimentos médios, com valores de R\$ 4.198,53 e R\$ 3.841,70, respectivamente. Esses números indicam que os empregados nesses setores recebem, em média, 51% a mais do que os trabalhadores das MPE, evidenciando a disparidade salarial entre os portes das empresas e refletindo a valorização salarial dos profissionais nos setores de Indústria e Serviços. O setor de serviços paga salários maiores em virtude de uma combinação de fatores econômicos, de demanda de qualificação e de estrutura do mercado (como maior intensidade de capital, produção de maior valor agregado e economias de escala). O setor de Comércio nas MGE também revela rendimentos médios superiores aos das MPE, atingindo R\$ 3.212,56, o que representa um valor 37,9% maior em comparação com as MPE nesse segmento específico.

Massa de remuneração

A análise da massa da remuneração dos empregados dos estabelecimentos formais em 2022 (**Tabela 31**) revela que o setor de Serviços é o mais significativo nas MPE, com um total de R\$ 15,91 bilhões, representando 37,2% da massa total. Este setor é seguido pelo Comércio, que totalizam R\$ 15,26 bilhões, correspondendo a 35,6% da massa da remuneração nas MPE. A Construção Civil e a Agropecuária apresentam participações menores, com 5,2% e 2,6%, respectivamente. Notavelmente, a Indústria gera R\$ 8,34 bilhões, o que representa 19,5% da massa total nas MPE, destacando-se como um setor relevante, mas ainda inferior ao Comércio e aos Serviços.

Tabela 31 – Massa da remuneração dos empregados dos estabelecimentos formais por porte e setor de atividade econômica do estabelecimento. Brasil – 2022 (em R\$).

Setor de Atividade Econômica	MPE					
	ME		EPP		Total	
Total	16.981.547.446,90	100%	25.840.272.913,27	100%	42.821.820.360,17	100%
Agropecuária	515.418.620,20	3,0%	581.933.244,91	2,3%	1.097.351.865,11	2,6%
Comércio	6.675.690.513,26	39,3%	8.579.516.900,65	33,2%	15.255.207.413,91	35,6%
Construção Civil	929.542.463,07	5,5%	1.285.746.926,99	5,0%	2.215.289.390,06	5,2%
Indústria	3.187.548.589,82	18,8%	5.156.393.157,02	20,0%	8.343.941.746,84	19,5%
Serviços	5.673.347.260,55	33,4%	10.236.682.683,70	39,6%	15.910.029.944,25	37,2%
Setor de Atividade Econômica	MGE					
	Média		Grande		Total	
Total	16.799.021.822,04	100%	45.483.689.586,47	100%	62.282.711.408,51	100%
Agropecuária	268.491.091,07	1,6%	1.058.377.323,28	2,3%	1.326.868.414,35	2,1%
Comércio	2.698.612.720,94	16,1%	6.266.573.373,49	13,8%	8.965.186.094,43	14,4%
Construção Civil	1.446.222.769,88	8,6%	1.468.707.620,19	3,2%	2.914.930.390,07	4,7%
Indústria	7.511.781.240,96	44,7%	10.461.399.562,30	23,0%	17.973.180.803,26	28,9%
Serviços	4.873.913.999,19	29,0%	26.228.631.707,21	57,7%	31.102.545.706,40	49,9%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Ao observar as MGE, o setor de Serviços se destaca como o mais significativo, representando 49,9% da massa de remuneração, em comparação com 37,2% nas MPE,

o que resulta em uma diferença de 12,8 pontos percentuais. Por outro lado, o Comércio, que nas MPE ocupa uma posição significativa próxima à do setor de Serviços, nas MGE representa apenas 14,4% da massa de remuneração, evidenciando uma diferença de 21,2 pontos percentuais em relação às MPE. Além disso, a Indústria aparece como o segundo setor mais representativo nas MGE, com 28,9% da massa da remuneração, o que mostra uma diferença de 9,4 pontos percentuais em relação à participação desse setor nas MPE, que é de 19,5%.

2.2.7 Ocupações de destaque

Rendimento médio

A **Tabela 32** apresenta as 20 ocupações que registraram o maior número de empregos nas MPE no Brasil em 2022, incluindo os rendimentos médios correspondentes. A tabela também destaca o total de empregos por ocupação e o percentual desse total em relação aos empregos nas MPE.

Tabela 32 – Top 20 ocupações com o maior número de empregos nas MPE e seus respectivos rendimentos médios. Brasil – 2022.

Código CBO	Descrição da ocupação	Rendimento médio (R\$)	Empregos	
			N	%
521110	Vendedor de Comércio Varejista	2.100,04	1.682.815	8,7%
411005	Auxiliar de Escritório, em Geral	1.762,07	862.197	4,5%
411010	Assistente Administrativo	2.108,94	686.450	3,6%
421125	Operador de Caixa	1.647,38	573.108	3,0%
782510	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2.458,65	553.890	2,9%
514320	Faxineiro	1.321,45	551.483	2,9%
784205	Alimentador de Linha de Produção	1.770,05	480.072	2,5%
521140	Atendente de lojas e mercados	1.499,76	444.820	2,3%
422105	Recepcionista, em Geral	1.530,79	325.993	1,7%
513435	Atendente de Lanchonete	1.367,28	315.151	1,6%
513505	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1.424,23	302.963	1,6%
717020	Servente de Obras	1.258,32	276.246	1,4%
513205	Cozinheiro Geral	1.568,58	273.891	1,4%
521135	Frentista	1.918,26	260.676	1,4%
142105	Gerente Administrativo	3.918,28	245.694	1,3%
521125	Repositor de Mercadorias	1.412,46	230.770	1,2%
414105	Almoxarife	2.001,61	183.810	1,0%
715210	Pedreiro	1.647,41	174.140	0,9%
521130	Atendente de Farmácia - Balconista	1.755,86	173.538	0,9%
783225	Ajudante de Motorista	1.531,45	168.099	0,9%
Total - Top 20			8.765.806	45,4%
Total - MPE		2.494,46	19.297.940	100,0%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Entre as ocupações em destaque, o “Vendedor de Comércio Varejista” se destaca como a mais numerosa, com um total de 1.682.815 empregos, o que representa 8,7% do total de empregos nas MPE. Seu rendimento médio é de R\$ 2.100,04, o que é 15,8% inferior ao rendimento médio geral das MPE, que é de R\$ 2.494,46. Em seguida, a ocupação de “Auxiliar de Escritório, em Geral” ocupa a segunda posição em termos de número de empregos nas MPE, correspondendo a 4,5% do total. O rendimento médio

dessa função é de R\$ 1.762,07, representando uma redução de 29,4% em relação ao rendimento médio total das MPE.

Massa de remuneração

A **Tabela 33** apresenta as 20 ocupações com as maiores massas de remuneração e o número de empregos nas MPE do Brasil em 2022, evidenciando a relevância de determinadas profissões no mercado de trabalho. Observa-se que essas ocupações correspondem a 40,0% da massa de remuneração das MPE e representam 42,4% do total de empregos nesse porte.

A ocupação de "Vendedor de Comércio Varejista" lidera com uma massa salarial de R\$ 3,53 bilhões (8,3% do total das MPE), empregando 1,68 milhão de trabalhadores. Profissões nas áreas administrativas e de escritório, como "Auxiliar de Escritório, em Geral" e "Assistente Administrativo", também estão entre as principais, ocupando a segunda e terceira posições, com massas salariais de R\$ 1,52 bilhões (3,5%) e R\$ 1,45 bilhões (3,5%), respectivamente.

Tabela 33 – Top 20 ocupações com as maiores massas de remuneração e número de empregos nas MPE. Brasil – 2022.

Código CBO	Descrição da ocupação	Massa de remuneração		Empregos	
		N (R\$)	%	N	%
521110	Vendedor de Comércio Varejista	3.533.981.069	8,3%	1.682.815	8,7%
411005	Auxiliar de Escritório, em Geral	1.519.250.707	3,5%	862.197	4,5%
411010	Assistente Administrativo	1.447.681.672	3,4%	686.450	3,6%
782510	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	1.361.821.598	3,2%	553.890	2,9%
142105	Gerente Administrativo	962.697.928	2,2%	245.694	1,3%
421125	Operador de Caixa	944.129.494	2,2%	573.108	3,0%
784205	Alimentador de Linha de Produção	849.752.876	2,0%	480.072	2,5%
514320	Faxineiro	728.756.124	1,7%	551.483	2,9%
521140	Atendente de lojas e mercados	667.121.958	1,6%	444.820	2,3%
142305	Gerente Comercial	538.506.651	1,3%	117.477	0,6%
410105	Supervisor Administrativo	507.034.231	1,2%	141.794	0,7%
521135	Frentista	500.043.385	1,2%	260.676	1,4%
422105	Recepcionista, em Geral	499.025.943	1,2%	325.993	1,7%
141415	Gerente de Loja e Supermercado	495.464.173	1,2%	129.411	0,7%
142320	Gerente de Vendas	460.095.226	1,1%	78.945	0,4%
513505	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	431.490.406	1,0%	302.963	1,6%
513435	Atendente de Lanchonete	430.900.630	1,0%	315.151	1,6%
513205	Cozinheiro Geral	429.620.816	1,0%	273.891	1,4%
223405	Farmacêutico	429.487.122	1,0%	104.717	0,5%
253215	Gerente de Contas - Pessoa Física e Jurídica	382.732.818	0,9%	54.009	0,3%
Total - Top 20		17.119.594.827	40,0%	8.185.556	42,4%
Total - MPE		42.821.820.361	100%	19.297.940	100%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

3. TEMPO MÉDIO NO EMPREGO

A **Figura 23** apresenta o tempo médio de permanência no emprego em 2022, segmentado por porte do estabelecimento no Brasil, medido em meses. No total, os trabalhadores brasileiros permaneceram, em média, 44,6 meses em seus empregos. Ao desagregar por porte, observa-se que os trabalhadores das MPE têm um tempo médio de permanência de 41,5 meses, o que inclui tanto as ME quanto as EPP, ambas com o mesmo tempo médio.

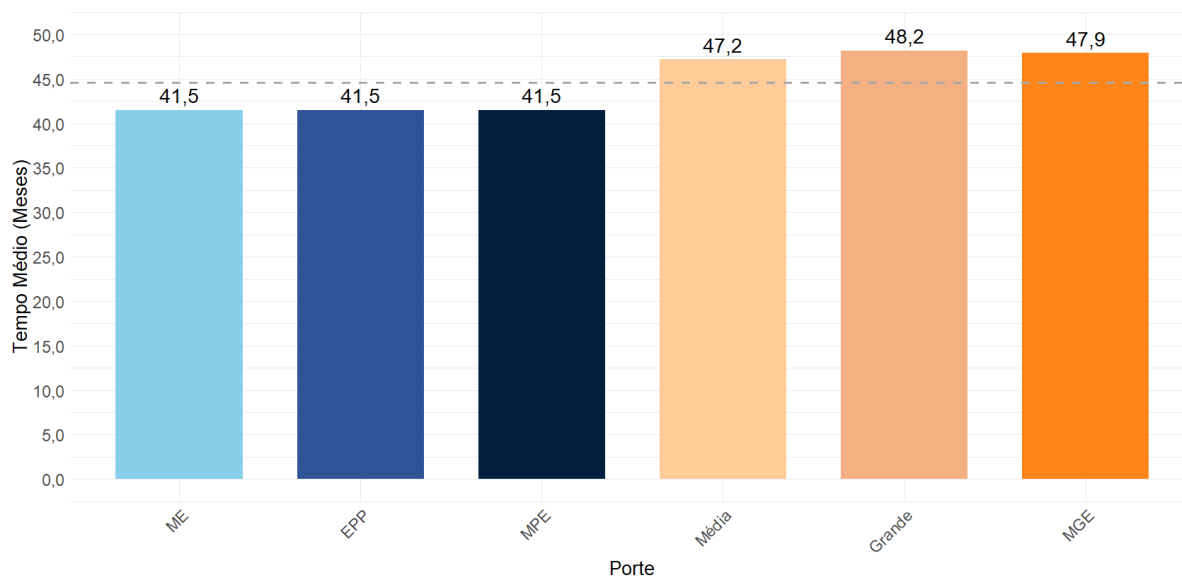


Figura 23 – Tempo médio no emprego, segundo porte do estabelecimento. Brasil – 2022 (em meses).

Nota: A linha tracejada no gráfico indica o valor do tempo médio no emprego para o total (considerando todos os portes) em nível nacional (Brasil), que foi de 44,6 meses.

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Por outro lado, nas MGE, o tempo médio de permanência no emprego é mais elevado, chegando a 47,9 meses, o que representa uma diferença de 6,5 meses em relação à média das MPE. Ao detalhar essa categoria, observa-se que o tempo de permanência nas empresas de porte médio é de 47,2 meses, enquanto nas grandes empresas o tempo sobe para 48,2 meses. Essa diferença sugere que as empresas maiores tendem a reter seus empregados por períodos mais longos de tempo em comparação às MPE, o que pode refletir aspectos como maior estabilidade e benefícios oferecidos por essas empresas.

3.1 Características sociodemográficas e econômicas nas MPE

Esta subseção expande a análise do tempo médio no emprego, com foco nas MPE, considerando características específicas como região e unidade federativa, sexo, cor, faixa etária, escolaridade e setor de atividade. Algumas análises serão realizadas a nível nacional, enquanto outras se concentrarão em níveis regional e estadual.

3.1.1 Região e Unidade Federativa

Em relação às regiões do Brasil, o Centro-Oeste apresenta o menor tempo médio de permanência no emprego, com 33,9 meses para as MPE e 40,8 meses para as MGE, resultando em uma diferença de 6,9 meses entre esses portes (**Tabela 34**). Neste contexto, Mato Grosso se destaca negativamente, com apenas 31,7 meses de tempo médio para as MPE. Embora o Centro-Oeste seja a região com o menor tempo médio no emprego, o estado que apresenta a menor média está localizado no Norte. Roraima, por sua vez, destaca-se nesse aspecto, com uma média de 27,9 meses para as MPE e 28,3 meses para as MGE.

Tabela 34 – Tempo médio no emprego, segundo porte do estabelecimento. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022 (em meses).

Brasil, Regiões e UF	MPE			MGE			Total
	ME	EPP	Total	Média	Grande	Total	
Brasil	41,5	41,5	41,5	47,2	48,2	47,9	44,6
Norte	34,1	34,4	34,3	37,7	43,2	41,5	37,7
Acre	35,4	38,3	36,9	41,8	31,2	34,0	35,6
Amazonas	36,3	34,5	35,2	40,4	45,2	43,8	40,3
Amapá	30,8	32,5	31,7	43,4	31,7	36,0	33,6
Pará	35,1	34,5	34,8	35,9	45,8	42,8	38,8
Rondônia	32,5	36,4	34,5	39,1	40,9	40,2	36,5
Roraima	27,2	28,4	27,9	33,1	26,5	28,3	28,0
Tocantins	32,8	32,6	32,7	32,2	40,9	37,3	34,2
Nordeste	42,9	42,6	42,8	46,0	47,5	47,1	44,8
Alagoas	41,7	42,9	42,4	49,0	54,7	53,2	47,7
Bahia	43,8	43,5	43,7	46,5	44,3	44,9	44,2
Ceará	41,8	39,8	40,7	42,0	48,4	46,7	43,8
Maranhão	39,5	39,2	39,4	39,1	43,3	42,2	40,7
Paraíba	44,1	44,5	44,3	45,8	48,6	47,9	46,0
Pernambuco	43,2	43,1	43,1	48,3	48,3	48,3	45,7
Piauí	44,4	44,6	44,5	49,7	45,3	46,6	45,4
Rio Grande do Norte	42,6	42,1	42,4	42,9	49,4	47,5	44,7
Sergipe	45,0	47,9	46,6	58,2	54,4	55,6	50,6
Sudeste	43,4	43,2	43,3	49,3	49,0	49,1	46,2
Espírito Santo	39,7	40,2	39,9	40,6	48,8	46,2	42,6
Minas Gerais	40,4	41,1	40,7	46,4	50,8	49,3	44,5
Rio de Janeiro	47,4	45,1	46,1	46,9	52,4	50,9	48,6
São Paulo	44,1	43,6	43,8	51,3	47,7	48,7	46,4
Sul	41,2	41,5	41,3	49,5	50,5	50,1	45,2
Paraná	40,0	39,6	39,8	46,7	48,1	47,6	43,3
Rio Grande do Sul	44,5	45,2	44,9	53,2	54,7	54,2	48,7
Santa Catarina	38,9	39,5	39,2	48,4	49,7	49,3	43,7
Centro-Oeste	33,7	34,0	33,9	36,1	42,9	40,8	36,9
Distrito Federal	36,8	35,2	35,9	35,7	44,3	42,5	39,4
Goiás	32,8	33,8	33,3	36,7	44,9	42,2	36,9
Mato Grosso do Sul	36,7	36,7	36,7	36,7	44,4	41,8	38,8
Mato Grosso	31,3	31,7	31,5	35,1	35,5	35,3	32,9

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Por outro lado, o Sudeste revela a maior média de tempo de emprego, atingindo 43,3 meses para as MPE e 49,1 meses para as MGE, o que representa uma diferença de 5,8 meses entre esses portes. Nesse cenário, o estado do Rio de Janeiro se destaca, apresentando uma média de 46,1 meses para as MPE e 50,9 meses para as MGE. No entanto, mesmo sendo a região com o maior tempo médio de permanência no emprego, o estado que apresenta a maior média está situado no Nordeste. Sergipe se destaca nesse aspecto, com uma média de 46,6 meses para as MPE e 55,6 meses para as MGE.

3.1.2 Sexo dos Empregados

A **Tabela 35** apresenta o tempo médio no emprego, em meses, segundo o porte do estabelecimento e o sexo dos empregados no Brasil em 2022. Os dados revelam que os homens permanecem, em média, 47,1 meses no emprego, enquanto as mulheres ficam 40,8 meses, gerando uma diferença de 6,4 meses. Dessa forma, os homens possuem, em média, um tempo de permanência 15,6% maior do que o das mulheres. Essa disparidade está presente em todos os portes de empresa, com destaque para as grandes empresas, onde a diferença é mais significativa: homens permanecem, em média, 52,4 meses, e mulheres, 41,7 meses, representando uma diferença de 10,7 meses.

Tabela 35 – Tempo médio no emprego, segundo porte do estabelecimento e sexo do empregado. Brasil – 2022 (em meses).

Porte	Sexo		Total
	Homens	Mulheres	
Total	47,1	40,8	44,6
MPE	42,9	39,6	41,5
ME	43,4	39,1	41,5
EPP	42,4	40,0	41,5
MGE	51,3	42,2	47,9
Média	49,0	43,7	47,2
Grande	52,4	41,7	48,2

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Nas MPE, a diferença é menos pronunciada, com homens permanecendo 42,9 meses, em média, e mulheres, 39,6 meses, uma diferença de 3,3 meses. Já nas MGE, a discrepância é maior, com homens ficando, em média, 51,3 meses, e mulheres, 42,2 meses, uma diferença de 9,1 meses.

Essa diferença no tempo de permanência no emprego entre homens e mulheres pode ser explicada pelas limitações encontradas pelas mulheres no mercado de trabalho, como maior dificuldade de atingir cargos mais elevados, menor salário em relação aos homens e maior necessidade de balancear as responsabilidades pessoais de cuidado familiar com sua vida profissional. Dentro desse cenário, é comum observar mulheres que optam por interromper sua carreira devido às barreiras ainda impostas por diversas empresas para conciliação da maternidade com o trabalho.

3.1.3 Raça/Cor dos Empregados

Em 2022, o tempo médio de permanência no emprego, segmentado por porte do estabelecimento e cor/raça dos empregados no Brasil⁷, revela diferenças entre os grupos analisados, conforme a **Tabela 36**. Observa-se que, de maneira geral, os trabalhadores de cor branca possuem o maior tempo médio de emprego, com 51,5 meses nas MPE e 61,1 meses nas MGE, totalizando uma média de 56,0 meses. Esse valor é superior ao observado para outros grupos raciais, destacando uma disparidade no tempo de permanência no mercado de trabalho entre diferentes raças e cores.

Os trabalhadores de cor amarela também apresentam um tempo médio de permanência relativamente alto, com 53,4 meses nas MPE e 52,6 meses nas MGE, totalizando 53,0 meses. Em contraste, os trabalhadores pardos e pretos mostram tempos médios mais baixos, com 39,6 e 40,4 meses, respectivamente, nas MPE, e 43,8 e 45,2 meses nas MGE.

Tabela 36 – Tempo médio no emprego, segundo porte do estabelecimento e raça/cor do empregado. Brasil – 2022 (em meses).

Raça/Cor	MPE			MGE			Total
	ME	EPP	Total	Média	Grande	Total	
Total	41,5	41,5	41,5	47,2	48,2	47,9	44,6
Amarela	56,0	51,4	53,4	54,8	51,9	52,6	53,0
Branca	50,5	52,4	51,5	61,1	61,1	61,1	56,0
Indígena	54,6	50,8	52,6	52,0	47,8	48,7	50,2
Parda	40,0	39,3	39,6	42,5	44,2	43,8	41,9
Preta	41,2	39,8	40,4	45,4	45,2	45,2	43,2
Sem informação	27,8	26,0	26,9	25,6	22,9	23,9	25,8

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Adicionalmente, os trabalhadores indígenas apresentam um tempo médio de permanência de 52,6 meses nas MPE, superior aos das MGE (48,7), mas ainda abaixo do grupo branco. Já o grupo sem informação revela os menores tempos médios de emprego, com apenas 26,9 meses nas MPE e 23,9 meses nas MGE, totalizando 25,8 meses. Esses dados ressaltam a importância de políticas de inclusão e retenção no mercado de trabalho, especialmente para grupos raciais que enfrentam maiores desafios em termos de estabilidade e permanência no emprego.

3.1.4 Faixa Etária dos Empregados

Observa-se uma relação evidente entre o avanço da idade do empregado e o aumento do tempo de permanência no emprego, tanto nas MPE quanto nas MGE, conforme demonstrado na **Tabela 37**. Empregados com 60 anos ou mais possuem o maior tempo médio de emprego, com 104,6 meses nas MPE e 122,7 meses nas MGE, totalizando 112,7 meses. Esse grupo etário apresenta a maior estabilidade no mercado

⁷Destaca-se que 24,9% dos empregados nas MPE e 14,6% nas MGE não possuem informações registradas sobre raça/cor nos dados da RAIS. Esse dado indica uma maior dificuldade por parte das MPE em registrar adequadamente essas informações, o que pode limitar as análises de diversidade. A coleta dessas informações, feita pelos empregadores ou contadores, influencia diretamente a qualidade e a consistência dos dados.

de trabalho, o que pode refletir tanto a experiência acumulada quanto a menor mobilidade em busca de novas oportunidades nessa faixa etária.

Entre os trabalhadores mais jovens, até 29 anos, o tempo médio de permanência no emprego é o menor entre todas as faixas etárias, com apenas 19,7 meses nas MPE e 20,2 meses nas MGE, totalizando 19,9 meses. Essa tendência pode estar associada à maior propensão dos jovens em trocar de emprego para melhores oportunidades ou até mesmo à instabilidade característica dos primeiros anos de carreira profissional. O aumento progressivo no tempo de permanência é observado em todas as faixas etárias intermediárias. Por exemplo, para a faixa de 50 a 59 anos, o tempo médio é de 71,8 meses nas MPE e 84,1 meses nas MGE, indicando maior estabilidade em relação aos grupos mais jovens.

Tabela 37 – Tempo médio no emprego, segundo porte do estabelecimento e faixa etário do empregado. Brasil – 2022 (em meses).

Faixa Etária	MPE			MGE			Total
	ME	EPP	Total	Média	Grande	Total	
Total	41,5	41,5	41,5	47,2	48,2	47,9	44,6
Até 29 anos	20,2	19,2	19,7	20,1	20,2	20,2	19,9
De 30 a 39 anos	38,9	39,0	38,9	43,0	44,0	43,7	41,3
De 40 a 49 anos	53,2	54,0	53,6	61,5	63,0	62,6	58,2
De 50 a 59 anos	70,2	73,2	71,8	85,3	83,6	84,1	77,7
60 anos ou mais	102,6	106,5	104,6	124,8	121,9	122,7	112,7

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Em termos comparativos, o tempo médio de permanência é maior nas MGE em todas as faixas etárias, com destaque para o grupo de 60 anos ou mais, onde a diferença em relação às MPE é de aproximadamente 18 meses. Isso sugere que as MGE tendem a reter seus empregados por mais tempo, independentemente da idade, especialmente os mais velhos, que apresentam maior estabilidade no emprego em grandes empresas.

3.1.5 Escolaridade dos Empregados

A análise do tempo médio de permanência no emprego em 2022, segmentada por grau de instrução e porte do estabelecimento, revela padrões interessantes nas relações entre escolaridade e estabilidade no emprego (**Tabela 38**). Observa-se que aqueles sem instrução apresentam um tempo médio elevado, com 54,1 meses para as MPE e 53,8 meses para as MGE. O grau de escolaridade fundamental incompleto mostra o maior tempo de permanência, atingindo 65,9 meses nas MPE e 67,9 meses nas MGE, o que pode indicar uma estabilidade maior entre esses trabalhadores, apesar da baixa escolaridade. Por outro lado, aqueles com ensino médio completo e superior incompleto apresentam tempos médios de permanência mais baixos nas MPE, com 36,2 meses e 45,5 meses, respectivamente, sugerindo que a maior qualificação pode estar associada a uma maior mobilidade no mercado de trabalho em busca de melhores oportunidades.

Tabela 38 – Tempo médio no emprego, segundo porte do estabelecimento e escolaridade do empregado. Brasil – 2022 (em meses). Brasil – 2022 (em meses).

Grau de Instrução	MPE			MGE			Total
	ME	EPP	Total	Média	Grande	Total	
Total	41,5	41,5	41,5	47,2	48,2	47,9	44,6
Sem instrução	57,0	51,4	54,1	57,7	52,6	53,8	53,9
Fundamental incompleto	67,2	64,8	65,9	67,7	68,0	67,9	67,0
Fundamental completo e Médio incompleto	51,7	48,3	49,9	49,3	51,6	50,9	50,4
Médio completo	36,7	35,7	36,2	41,1	42,3	41,9	38,7
Superior incompleto ou mais	42,0	47,7	45,5	54,1	52,8	53,2	49,9

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Em contraste, os dados mostram que os trabalhadores com grau de escolaridade superior incompleto ou mais têm um tempo médio de permanência de 45,5 meses nas MPE e 53,2 meses nas MGE. Essa diferença de 7,7 meses sugere que as empresas maiores podem oferecer melhores condições de emprego ou oportunidades de desenvolvimento profissional, atraindo assim trabalhadores mais qualificados que tendem a permanecer por períodos mais longos.

3.1.6 Setor de Atividade Econômica


A análise do tempo médio de permanência no emprego em 2022, segmentado por setor de atividade econômica, revela variações entre as empresas (**Tabela 39**). A Agropecuária destaca-se nesse contexto, apresentando um tempo médio de 49,7 meses nas MPE, superior ao registrado em setores como Comércio e Serviços, que ficam em 40,3 e 40,0 meses, respectivamente. Além disso, tanto na Agropecuária quanto na Construção Civil, as MPE superam as MGE em termos de permanência dos empregados, com 49,7 meses nas MPE do setor agropecuário em comparação a 42,1 meses nas MGE. Na Construção Civil, o tempo médio é de 31,3 meses nas MPE, enquanto nas MGE atinge apenas 28,3 meses, sugerindo uma maior fidelização dos trabalhadores nas pequenas e médias empresas.

Por outro lado, a Indústria se destaca como o setor com o maior tempo médio de permanência nas MGE, alcançando 67,4 meses, em contraste com os 49,2 meses nas MPE, resultando em uma diferença de 18,1 meses. A Construção Civil, por sua vez, apresenta os menores tempos médios, refletindo uma alta rotatividade, que pode ser atribuída à sazonalidade e à natureza temporária de muitos contratos.

Tabela 39 – Tempo médio no emprego, segundo porte e setor de atividade econômica do estabelecimento. Brasil – 2022 (em meses).

Setor de Atividade Econômica	MPE			MGE			Total
	ME	EPP	Total	Média	Grande	Total	
Total	41,5	41,5	41,5	47,2	48,2	47,9	44,6
Agropecuária	54,5	44,5	49,7	42,5	42,0	42,1	45,9
Comércio	40,4	40,2	40,3	42,8	44,9	44,2	41,4
Construção Civil	32,7	30,1	31,3	28,8	27,9	28,3	29,9
Indústria	48,0	50,2	49,2	61,3	72,1	67,4	59,7
Serviços	39,9	40,1	40,0	39,2	42,5	41,9	41,1

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.



Esses dados revelam a complexidade do mercado de trabalho, onde as dinâmicas variam entre setores, afetando a estabilidade e a permanência dos trabalhadores nas diferentes categorias de empresas.

APÊNDICE

Tabela A.1 – Número e percentual de empregos formais por porte agregado e desagregado do estabelecimento. Brasil – 2022.

Porte	Empregos	
	N	%
Total	37.329.775	100,0%
MPE	19.297.940	51,7%
ME	8.905.361	23,9%
EPP	10.392.579	27,8%
MGE	18.031.835	48,3%
Média	5.295.373	14,2%
Grande	12.736.462	34,1%

Fonte: RAIS. Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.2 – Distribuição de empregos por porte e setor de atividade econômica. Brasil – 2022.

Porte	Setor de Atividade Econômica					Total
	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Indústria	Serviços	
Total	2,8%	27,3%	5,7%	21,1%	43,0%	37.329.775
MPE	2,8%	37,5%	5,7%	17,3%	36,8%	19.297.940
ME	3,1%	40,8%	5,9%	16,8%	33,4%	8.905.361
EPP	2,5%	34,6%	5,5%	17,7%	39,6%	10.392.579
MGE	2,9%	16,4%	5,7%	25,2%	49,7%	18.031.835
Média	2,1%	19,1%	9,8%	37,5%	31,5%	5.295.373
Grande	3,2%	15,4%	4,0%	20,1%	57,3%	12.736.462

Fonte: RAIS. Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.3 – Número e percentual da distribuição do número de empregos nas MPE por sexo. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (UF) – 2022.

Brasil, Grandes Regiões e UF	Sexo				Total	
	Homens		Mulheres		N	%
	N	%	N	%		
Brasil	11.061.789	100,0%	8.236.126	100,0%	19.297.940	100,0%
Norte	561.646	5,1%	384.988	4,7%	946.634	4,9%
Acre	25.572	0,2%	17.500	0,2%	43.072	0,2%
Amazonas	102.753	0,9%	72.544	0,9%	175.297	0,9%
Amapá	23.137	0,2%	14.910	0,2%	38.047	0,2%
Pará	233.682	2,1%	150.386	1,8%	384.068	2,0%
Rondônia	86.521	0,8%	69.346	0,8%	155.867	0,8%
Roraima	20.728	0,2%	15.912	0,2%	36.640	0,2%
Tocantins	69.253	0,6%	44.390	0,5%	113.643	0,6%
Nordeste	1.892.589	17,1%	1.287.160	15,6%	3.179.749	16,5%
Alagoas	102.892	0,9%	69.714	0,8%	172.606	0,9%
Bahia	526.051	4,8%	353.183	4,3%	879.234	4,6%
Ceará	310.544	2,8%	217.525	2,6%	528.069	2,7%
Maranhão	152.107	1,4%	104.895	1,3%	257.002	1,3%
Paraíba	128.330	1,2%	85.479	1,0%	213.809	1,1%
Pernambuco	349.532	3,2%	237.331	2,9%	586.863	3,0%
Piauí	102.087	0,9%	67.332	0,8%	169.419	0,9%
Rio Grande do Norte	137.407	1,2%	93.655	1,1%	231.062	1,2%
Sergipe	83.639	0,8%	58.046	0,7%	141.685	0,7%
Sudeste	5.286.392	47,8%	4.077.837	49,5%	9.364.252	48,5%
Espírito Santo	238.081	2,2%	175.098	2,1%	413.179	2,1%
Minas Gerais	1.224.917	11,1%	938.076	11,4%	2.163.008	11,2%
Rio de Janeiro	796.472	7,2%	635.573	7,7%	1.432.046	7,4%
São Paulo	3.026.922	27,4%	2.329.090	28,3%	5.356.019	27,8%
Sul	2.275.872	20,6%	1.733.775	21,1%	4.009.648	20,8%
Paraná	860.249	7,8%	617.595	7,5%	1.477.844	7,7%
Rio Grande do Sul	744.753	6,7%	587.013	7,1%	1.331.767	6,9%
Santa Catarina	670.870	6,1%	529.167	6,4%	1.200.037	6,2%
Centro-Oeste	1.044.989	9,4%	752.193	9,1%	1.797.183	9,3%
Distrito Federal	178.035	1,6%	151.297	1,8%	329.332	1,7%
Goiás	411.195	3,7%	301.801	3,7%	712.996	3,7%
Mato Grosso do Sul	179.366	1,6%	118.351	1,4%	297.718	1,5%
Mato Grosso	276.393	2,5%	180.744	2,2%	457.137	2,4%
Não informado	301	0,0%	173	0,0%	474	0,0%

Nota 1: Existem 25 empregos de MPE sem informação sobre o sexo.

Fonte: RAIS. Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.4 – Número e percentual da distribuição do número de empregos nas MGE por sexo. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (UF) – 2022.

Brasil, Grandes Regiões e UF	Sexo				Total	
	Homens		Mulheres		N	%
	N	%	N	%		
Brasil	11.339.317	100,0%	6.692.496	100,0%	18.031.835	100,0%
Norte	591.647	5,2%	273.595	4,1%	865.244	4,8%
Acre	21.479	0,2%	15.212	0,2%	36.691	0,2%
Amazonas	172.319	1,5%	87.934	1,3%	260.254	1,4%
Amapá	19.662	0,2%	10.405	0,2%	30.067	0,2%
Pará	274.826	2,4%	103.261	1,5%	378.088	2,1%
Rondônia	51.991	0,5%	29.978	0,4%	81.969	0,5%
Roraima	14.911	0,1%	9.067	0,1%	23.978	0,1%
Tocantins	36.459	0,3%	17.738	0,3%	54.197	0,3%
Nordeste	1.901.662	16,8%	966.511	14,4%	2.868.185	15,9%
Alagoas	123.478	1,1%	44.462	0,7%	167.940	0,9%
Bahia	499.315	4,4%	249.739	3,7%	749.064	4,2%
Ceará	353.163	3,1%	208.795	3,1%	561.960	3,1%
Maranhão	149.200	1,3%	65.795	1,0%	214.995	1,2%
Paraíba	121.009	1,1%	63.090	0,9%	184.099	1,0%
Pernambuco	389.285	3,4%	187.814	2,8%	577.099	3,2%
Piauí	70.724	0,6%	40.513	0,6%	111.237	0,6%
Rio Grande do Norte	120.668	1,1%	67.036	1,0%	187.704	1,0%
Sergipe	74.820	0,7%	39.267	0,6%	114.087	0,6%
Sudeste	6.130.002	54,1%	3.712.888	55,5%	9.842.892	54,6%
Espírito Santo	210.117	1,9%	105.935	1,6%	316.052	1,8%
Minas Gerais	1.124.428	9,9%	576.804	8,6%	1.701.233	9,4%
Rio de Janeiro	960.960	8,5%	546.597	8,2%	1.507.557	8,4%
São Paulo	3.834.497	33,8%	2.483.552	37,1%	6.318.050	35,0%
Sul	1.860.408	16,4%	1.239.665	18,5%	3.100.078	17,2%
Paraná	707.044	6,2%	475.240	7,1%	1.182.284	6,6%
Rio Grande do Sul	587.493	5,2%	367.832	5,5%	955.325	5,3%
Santa Catarina	565.871	5,0%	396.593	5,9%	962.469	5,3%
Centro-Oeste	855.062	7,5%	499.026	7,5%	1.354.089	7,5%
Distrito Federal	218.441	1,9%	159.009	2,4%	377.451	2,1%
Goiás	317.749	2,8%	177.219	2,6%	494.968	2,7%
Mato Grosso do Sul	135.982	1,2%	72.860	1,1%	208.842	1,2%
Mato Grosso	182.890	1,6%	89.938	1,3%	272.828	1,5%
Não informado	536	0,0%	811	0,0%	1.347	0,0%

Nota 1: Existem 22 empregos de MGE sem informação sobre o sexo.

Fonte: RAIS. Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.5 – Distribuição percentual de empregos nas MPE por localidade e sexo dos empregados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (UF) – 2022.

Brasil, Regiões e UF	Homens			Mulheres		
	Percentual (%)		Valor Absoluto	Percentual (%)		Valor Absoluto
	Capital	Demais regiões		Capital	Demais regiões	
Brasil	65.5%	34.5%	11.061.789	67.9%	32.1%	8.236.126
Norte	59.7%	40.3%	561.646	61.6%	38.4%	384.988
Acre	66.8%	33.2%	25.572	71.2%	28.8%	17.5
Amazonas	91.1%	8.9%	102.753	91.9%	8.1%	72.544
Amapá	89.5%	10.5%	23.137	92.3%	7.7%	14.91
Pará	49.8%	50.2%	233.682	51.7%	48.3%	150.386
Rondônia	30.4%	69.6%	86.521	31.5%	68.5%	69.346
Roraima	98.4%	1.7%	20.728	98.8%	1.2%	15.912
Tocantins	59.2%	40.8%	69.253	65.1%	34.9%	44.39
Nordeste	63.6%	36.4%	1.892.589	66.5%	33.5%	1.287.160
Alagoas	79.2%	20.8%	102.892	81.8%	18.2%	69.714
Bahia	45.9%	54.1%	526.051	49.7%	50.3%	353.183
Ceará	79.0%	21.0%	310.544	80.8%	19.2%	217.525
Maranhão	67.7%	32.3%	152.107	73.6%	26.4%	104.895
Paraíba	93.5%	6.5%	128.33	94.0%	6.0%	85.479
Pernambuco	61.7%	38.3%	349.532	62.8%	37.2%	237.331
Piauí	64.6%	35.4%	102.087	66.5%	33.5%	67.332
Rio Grande do Norte	58.9%	41.1%	137.407	61.5%	38.5%	93.655
Sergipe	59.2%	40.8%	83.639	66.2%	33.8%	58.046
Sudeste	67.1%	32.9%	5.286.392	69.0%	31.0%	4.077.837
Espírito Santo	49.4%	50.6%	238.081	55.9%	44.1%	175.098
Minas Gerais	35.1%	64.9%	1.224.917	37.1%	62.9%	938.076
Rio de Janeiro	72.7%	27.3%	796.472	74.2%	25.8%	635.573
São Paulo	79.9%	20.1%	3.026.922	81.4%	18.6%	2.329.090
Sul	70.3%	29.7%	2.275.872	71.9%	28.1%	1.733.775
Paraná	67.9%	32.1%	860.249	69.4%	30.6%	617.595
Rio Grande do Sul	46.4%	53.6%	744.753	49.1%	50.9%	587.013
Santa Catarina ⁸	100.0%	-	670.87	100.0%	-	529.167
Centro-Oeste	54.1%	45.9%	1.044.989	58.3%	41.7%	752.193
Distrito Federal	100.0%	-	178.035	100.0%	NA	151.297
Goiás	93.5%	6.5%	411.195	61.1%	38.9%	301.801
Mato Grosso do Sul	61.7%	38.3%	179.366	39.0%	61.0%	118.351
Mato Grosso	64.6%	35.4%	276.393	31.3%	68.7%	180.744
Não informado	-	100,0%	301	-	100,0%	173

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

⁸Segundo a classificação do IBGE, todo o estado de Santa Catarina é composto por regiões metropolitanas e aglomerados urbanos. Essa decisão foi formalizada através de várias leis estaduais ao longo dos anos, sendo que a primeira criação de RMs em Santa Catarina ocorreu em 1998. Esse processo continuou com expansões posteriores, culminando na inclusão de todos os municípios em uma RM.

Tabela A.6 – Número de empregos por porte e setor de atividade econômica do estabelecimento. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (UF) – 2022.

Brasil, Regiões e UF	Setor de Atividade Econômica					Total
	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Indústria	Serviços	
Brasil	532.485	7.231.614	1.099.199	3.342.458	7.092.184	19.297.940
Norte	29.692	425.940	51.880	108.983	330.139	946.634
Acre	789	21.861	2.058	4.734	13.630	43.072
Amazonas	800	74.439	10.173	23.955	65.930	175.297
Amapá	476	19.277	3.351	2.320	12.623	38.047
Pará	15.346	169.433	23.118	43.924	132.247	384.068
Rondônia	4.585	74.621	5.825	19.482	51.354	155.867
Roraima	618	17.620	1.927	2.955	13.520	36.640
Tocantins	7.078	48.689	5.428	11.613	40.835	113.643
Nordeste	75.864	1.310.172	179.384	435.535	1.178.794	3.179.749
Alagoas	2.901	70.618	10.086	17.293	71.708	172.606
Bahia	30.939	377.564	47.915	101.590	321.226	879.234
Ceará	6.278	194.916	29.193	97.191	200.491	528.069
Maranhão	10.355	122.606	15.659	22.280	86.102	257.002
Paraíba	2.294	88.685	11.582	31.520	79.728	213.809
Pernambuco	11.301	231.803	32.482	90.367	220.910	586.863
Piauí	3.375	75.837	10.987	20.896	58.324	169.419
Rio Grande do Norte	4.308	92.146	12.988	35.591	86.029	231.062
Sergipe	4.113	55.997	8.492	18.807	54.276	141.685
Sudeste	232.187	3.401.705	530.916	1.624.619	3.574.825	9.364.252
Espírito Santo	14.713	158.686	22.184	73.324	144.272	413.179
Minas Gerais	108.429	786.262	115.791	395.262	757.264	2.163.008
Rio de Janeiro	12.057	541.156	72.468	146.261	660.104	1.432.046
São Paulo	96.988	1.915.601	320.473	1.009.772	2.013.185	5.356.019
Sul	102.423	1.401.477	234.926	942.599	1.328.223	4.009.648
Paraná	50.645	538.920	87.973	304.004	496.302	1.477.844
Rio Grande do Sul	32.007	483.464	71.190	304.773	440.333	1.331.767
Santa Catarina	19.771	379.093	75.763	333.822	391.588	1.200.037
Centro-Oeste	92.318	692.163	101.988	230.703	680.011	1.797.183
Distrito Federal	1.499	125.051	21.311	22.644	158.827	329.332
Goiás	26.446	263.802	38.464	118.518	265.766	712.996
Mato Grosso do Sul	27.353	117.546	15.433	29.881	107.505	297.718
Mato Grosso	37.020	185.764	26.780	59.660	147.913	457.137
Não informado	1	157	105	19	192	474

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.7 – Distribuição percentual de empregos nas MPE por Faixa Etária e Sexo do empregado. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (UF) – 2022.

Homens					
Brasil, Grandes Regiões e UF	Faixa Etária				
	Até 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	33,6%	27,7%	21,4%	12,6%	4,7%
Norte	38,3%	29,9%	19,7%	9,1%	3,0%
Acre	40,1%	30,8%	19,3%	7,4%	2,4%
Amazonas	35,7%	29,5%	21,3%	10,2%	3,3%
Amapá	38,1%	32,4%	18,9%	8,1%	2,5%
Pará	36,9%	30,3%	20,2%	9,4%	3,2%
Rondônia	41,1%	28,1%	18,1%	9,4%	3,3%
Roraima	44,1%	30,3%	16,9%	6,7%	2,0%
Tocantins	41,1%	29,9%	18,5%	8,1%	2,5%
Nordeste	33,0%	31,0%	22,0%	10,8%	3,2%
Alagoas	34,7%	29,7%	21,6%	10,7%	3,3%
Bahia	32,8%	30,0%	22,8%	11,1%	3,4%
Ceará	32,9%	31,5%	21,4%	10,9%	3,3%
Maranhão	36,1%	32,5%	19,9%	8,7%	2,7%
Paraíba	32,8%	31,7%	22,1%	10,5%	2,9%
Pernambuco	32,2%	30,3%	22,7%	11,4%	3,3%
Piauí	33,6%	32,5%	21,6%	9,5%	2,8%
Rio Grande do Norte	31,6%	32,3%	21,9%	11,1%	3,1%
Sergipe	33,5%	31,1%	21,9%	10,7%	2,7%
Sudeste	32,4%	26,7%	21,8%	13,8%	5,4%
Espírito Santo	33,7%	27,7%	21,5%	12,3%	4,8%
Minas Gerais	33,8%	26,4%	21,2%	13,2%	5,3%
Rio de Janeiro	30,0%	26,9%	22,2%	14,6%	6,3%
São Paulo	32,3%	26,6%	21,9%	13,9%	5,3%
Sul	34,4%	26,7%	20,9%	13,1%	4,9%
Paraná	34,5%	26,2%	20,9%	13,5%	4,9%
Rio Grande do Sul	32,9%	26,7%	21,3%	13,6%	5,4%
Santa Catarina	35,9%	27,3%	20,3%	12,1%	4,4%
Centro-Oeste	37,1%	27,8%	20,1%	11,0%	4,0%
Distrito Federal	36,1%	29,5%	21,0%	10,2%	3,2%
Goiás	38,1%	27,5%	20,0%	10,7%	3,8%
Mato Grosso do Sul	34,4%	27,2%	20,7%	12,6%	5,1%
Mato Grosso	38,0%	27,7%	19,5%	10,8%	4,0%
Não informado	31,6%	28,9%	25,2%	12,3%	2,0%
Mulheres					
Brasil, Grandes Regiões e UF	Faixa Etária				
	Até 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	37,3%	29,5%	20,7%	10,1%	2,4%
Norte	42,2%	31,3%	18,6%	6,7%	1,2%
Acre	44,3%	31,8%	17,7%	5,4%	0,8%
Amazonas	39,5%	31,0%	20,2%	7,9%	1,5%
Amapá	41,0%	33,8%	18,5%	5,7%	1,0%
Pará	40,3%	32,5%	19,1%	6,8%	1,3%
Rondônia	44,3%	29,6%	17,9%	6,9%	1,2%

Roraima	50,4%	28,4%	15,2%	4,9%	1,0%
Tocantins	46,4%	30,5%	16,8%	5,3%	0,9%
Nordeste	34,7%	33,7%	21,3%	8,7%	1,6%
Alagoas	36,4%	33,0%	20,9%	8,2%	1,5%
Bahia	32,9%	33,5%	22,6%	9,2%	1,7%
Ceará	36,3%	33,4%	20,0%	8,7%	1,6%
Maranhão	38,9%	34,6%	18,7%	6,7%	1,2%
Paraíba	34,9%	34,6%	20,8%	8,3%	1,4%
Pernambuco	34,1%	33,0%	22,0%	9,2%	1,7%
Piauí	34,8%	34,1%	21,3%	8,4%	1,4%
Rio Grande do Norte	34,1%	34,6%	21,2%	8,6%	1,5%
Sergipe	34,3%	35,3%	21,0%	8,2%	1,2%
Sudeste	36,6%	28,7%	21,2%	10,8%	2,7%
Espírito Santo	38,9%	29,4%	20,2%	9,4%	2,1%
Minas Gerais	38,3%	28,4%	20,4%	10,4%	2,5%
Rio de Janeiro	33,8%	29,5%	21,8%	11,6%	3,3%
São Paulo	36,4%	28,6%	21,4%	10,9%	2,7%
Sul	38,2%	28,0%	20,1%	10,9%	2,8%
Paraná	38,1%	27,9%	20,3%	11,2%	2,7%
Rio Grande do Sul	37,1%	28,2%	20,6%	11,1%	3,0%
Santa Catarina	39,6%	28,0%	19,4%	10,3%	2,7%
Centro-Oeste	41,2%	28,9%	19,2%	8,8%	1,9%
Distrito Federal	39,7%	29,8%	20,2%	8,6%	1,7%
Goiás	41,1%	29,0%	19,4%	8,8%	1,8%
Mato Grosso do Sul	40,0%	28,2%	19,2%	10,0%	2,5%
Mato Grosso	43,4%	28,4%	18,3%	8,2%	1,7%
Não informado	31,8%	32,4%	23,7%	10,4%	1,7%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.8 – Distribuição dos empregos nas MGE segundo escolaridade. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022 (em %).

Brasil, Grandes Regiões e UF	Escolaridade					Total
	Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo e Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto ou mais	
Brasil	0,4%	9,0%	14,0%	55,2%	21,4%	18.031.835
Norte	0,3%	7,1%	12,7%	66,8%	13,1%	865.244
Acre	0,3%	5,1%	10,2%	70,4%	14,1%	36.691
Amazonas	0,1%	3,6%	8,3%	73,7%	14,3%	260.254
Amapá	0,2%	5,1%	11,3%	68,3%	15,2%	30.067
Pará	0,4%	9,4%	14,9%	63,3%	12,0%	378.088
Rondônia	0,3%	10,3%	16,9%	58,7%	13,8%	81.969
Roraima	0,5%	7,1%	15,0%	67,1%	10,4%	23.978
Tocantins	0,2%	6,1%	13,0%	67,4%	13,3%	54.197
Nordeste	0,9%	10,2%	11,9%	62,3%	14,8%	2.868.185
Alagoas	3,7%	21,7%	12,7%	50,2%	11,7%	167.940
Bahia	0,5%	8,2%	12,0%	65,9%	13,5%	749.064
Ceará	0,4%	7,6%	12,0%	63,2%	16,9%	561.960
Maranhão	0,5%	6,4%	10,5%	70,6%	12,1%	214.995
Paraíba	0,9%	11,0%	12,9%	58,1%	17,1%	184.099
Pernambuco	1,2%	12,4%	10,1%	61,1%	15,3%	577.099
Piauí	0,5%	9,1%	13,6%	57,7%	19,1%	111.237
Rio Grande do Norte	0,6%	11,4%	14,6%	60,5%	12,9%	187.704
Sergipe	0,8%	12,7%	13,3%	58,4%	14,8%	114.087
Sudeste	0,3%	8,0%	12,9%	54,3%	24,6%	9.842.892
Espírito Santo	0,2%	9,7%	17,1%	56,4%	16,6%	316.052
Minas Gerais	0,4%	11,3%	15,5%	53,6%	19,2%	1.701.233
Rio de Janeiro	0,2%	8,1%	13,9%	55,4%	22,4%	1.507.557
São Paulo	0,3%	6,9%	11,7%	54,1%	27,0%	6.318.050
Sul	0,5%	11,0%	19,1%	48,4%	21,0%	3.100.078
Paraná	0,4%	10,3%	16,7%	51,2%	21,4%	1.182.284
Rio Grande do Sul	0,3%	12,3%	20,9%	45,6%	20,9%	955.325
Santa Catarina	0,8%	10,5%	20,0%	47,9%	20,8%	962.469
Centro-Oeste	0,4%	10,3%	16,4%	55,0%	17,9%	1.354.089
Distrito Federal	0,2%	6,1%	13,3%	56,1%	24,2%	377.451
Goiás	0,4%	10,4%	15,8%	57,0%	16,4%	494.968
Mato Grosso do Sul	0,5%	14,9%	19,4%	51,2%	14,0%	208.842
Mato Grosso	0,5%	12,4%	19,6%	52,6%	14,9%	272.828
Não informado	NA	0,5%	4,2%	73,0%	22,4%	1.347

Fonte: RAIS. Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.9 – Distribuição percentual de empregos nas MPE por Escolaridade e Sexo do empregado. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (UF) – 2022.

Homens						
Brasil, Regiões e UF	Escolaridade					Total
	Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo e Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto ou mais	
Brasil	0,4%	8,7%	16,6%	63,6%	10,6%	11.061.789
Norte	0,5%	8,0%	14,5%	68,5%	8,6%	561.646
Acre	0,6%	5,5%	9,0%	77,4%	7,5%	25.572
Amazonas	0,3%	4,9%	11,1%	74,0%	9,8%	102.753
Amapá	0,6%	5,1%	13,9%	71,3%	9,1%	23.137
Pará	0,6%	10,1%	17,4%	63,9%	7,9%	233.682
Rondônia	0,4%	9,2%	15,3%	66,2%	8,8%	86.521
Roraima	0,5%	3,2%	11,0%	77,6%	7,7%	20.728
Tocantins	0,5%	6,8%	11,6%	72,1%	9,0%	69.253
Nordeste	0,7%	8,8%	13,5%	68,5%	8,4%	1.892.589
Alagoas	1,0%	8,5%	14,2%	68,6%	7,8%	102.892
Bahia	0,6%	8,6%	11,9%	71,6%	7,4%	526.051
Ceará	0,6%	8,4%	15,7%	66,6%	8,7%	310.544
Maranhão	0,7%	7,0%	12,0%	72,5%	7,8%	152.107
Paraíba	1,0%	10,1%	13,5%	65,6%	9,8%	128.330
Pernambuco	0,8%	9,2%	12,7%	67,9%	9,4%	349.532
Piauí	0,7%	8,8%	18,5%	62,6%	9,5%	102.087
Rio Grande do Norte	1,1%	9,0%	13,8%	67,6%	8,5%	137.407
Sergipe	0,7%	11,1%	15,1%	64,6%	8,4%	83.639
Sudeste	0,3%	8,4%	17,1%	62,9%	11,3%	5.286.392
Espírito Santo	0,5%	10,8%	18,5%	60,1%	10,0%	238.081
Minas Gerais	0,4%	12,0%	18,6%	59,6%	9,4%	1.224.917
Rio de Janeiro	0,3%	8,3%	18,9%	61,6%	11,0%	796.472
São Paulo	0,3%	6,7%	15,9%	64,8%	12,3%	3.026.922
Sul	0,3%	9,7%	18,8%	59,7%	11,5%	2.275.872
Paraná	0,3%	8,4%	16,9%	63,1%	11,3%	860.249
Rio Grande do Sul	0,2%	12,4%	20,7%	54,9%	11,8%	744.753
Santa Catarina	0,4%	8,5%	19,0%	60,7%	11,5%	670.870
Centro-Oeste	0,4%	8,6%	16,5%	64,1%	10,3%	1.044.989
Distrito Federal	0,3%	5,5%	16,0%	64,7%	13,5%	178.035
Goiás	0,5%	8,0%	16,0%	65,7%	9,9%	411.195
Mato Grosso do Sul	0,4%	11,2%	17,2%	61,5%	9,7%	179.366
Mato Grosso	0,5%	9,9%	17,1%	63,2%	9,4%	276.393
Não informado	0,3%	5,3%	13,6%	66,8%	14,0%	301
Mulheres						
Brasil, Regiões e UF	Escolaridade					Total
	Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo e Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto ou mais	
Brasil	0,2%	3,7%	10,3%	65,2%	20,7%	8.236.126
Norte	0,2%	2,5%	7,4%	70,7%	19,2%	384.988
Acre	0,2%	2,1%	4,9%	75,0%	17,9%	17.500
Amazonas	0,2%	1,7%	5,8%	71,2%	21,2%	72.544
Amapá	0,1%	1,3%	6,2%	71,5%	20,9%	14.910
Pará	0,2%	2,7%	8,5%	70,0%	18,5%	150.386
Rondônia	0,3%	4,0%	8,9%	67,9%	18,8%	69.346
Roraima	0,4%	1,3%	6,1%	76,0%	16,3%	15.912

Tocantins	0,1%	1,9%	5,5%	72,3%	20,1%	44.390
Nordeste	0,2%	2,4%	6,8%	71,1%	19,5%	1.287.160
Alagoas	0,3%	2,7%	8,9%	70,2%	17,9%	69.714
Bahia	0,1%	2,4%	5,8%	73,6%	18,0%	353.183
Ceará	0,1%	2,4%	7,9%	69,8%	19,7%	217.525
Maranhão	0,1%	1,5%	5,1%	75,5%	17,8%	104.895
Paraíba	0,2%	2,4%	6,4%	68,1%	22,9%	85.479
Pernambuco	0,2%	2,6%	6,2%	70,0%	20,9%	237.331
Piauí	0,1%	2,3%	9,0%	66,5%	22,0%	67.332
Rio Grande do Norte	0,5%	2,4%	7,4%	70,2%	19,4%	93.655
Sergipe	0,1%	3,1%	8,0%	69,1%	19,7%	58.046
Sudeste	0,2%	3,5%	10,6%	65,0%	20,7%	4.077.837
Espírito Santo	0,2%	4,2%	11,5%	63,9%	20,2%	175.098
Minas Gerais	0,2%	5,0%	11,5%	64,9%	18,3%	938.076
Rio de Janeiro	0,1%	3,4%	11,5%	64,8%	20,2%	635.573
São Paulo	0,2%	2,9%	9,8%	65,2%	21,9%	2.329.090
Sul	0,2%	5,2%	12,9%	60,1%	21,6%	1.733.775
Paraná	0,2%	4,2%	11,1%	63,4%	21,0%	617.595
Rio Grande do Sul	0,1%	6,3%	14,1%	56,8%	22,6%	587.013
Santa Catarina	0,3%	4,9%	13,7%	59,8%	21,3%	529.167
Centro-Oeste	0,2%	3,6%	10,4%	65,1%	20,7%	752.193
Distrito Federal	0,1%	2,1%	10,0%	64,4%	23,5%	151.297
Goiás	0,3%	3,6%	10,1%	66,4%	19,7%	301.801
Mato Grosso do Sul	0,2%	4,9%	11,9%	63,5%	19,5%	118.351
Mato Grosso	0,2%	3,9%	10,4%	64,7%	20,8%	180.744
Não informado	-	2,3%	13,3%	75,1%	9,2%	173

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.10 – Top 20 ocupações que mais empregam nas MGE por Setor de Atividade Econômica. Brasil – 2022.

Agropecuária		Indústria		Construção Civil	
Ocupações	(%)	Ocupações	(%)	Ocupações	(%)
Trabalhador no Cultivo de Árvores Frutíferas	8,8%	Alimentador de Linha de Produção	13,4%	Servente de Obras	13,1%
Trabalhador Volante da Agricultura	7,2%	Operador de Máquinas Fixas, em Geral	2,3%	Pedreiro	4,9%
Trabalhador Agropecuário em Geral	5,9%	Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	2,2%	Instalador de Linhas Elétricas de Alta e Baixa - Tensão (Rede Aérea e Subterrânea)	3,1%
Tratorista Agrícola	5,6%	Trabalhador da Cultura de Cana-de-açúcar	2,0%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	3,1%
Trabalhador da Cultura de Cana-de-açúcar	4,9%	Magarefe	1,9%	Auxiliar de Escritório, em Geral	2,5%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	4,3%	Assistente Administrativo	1,9%	Assistente Administrativo	2,5%
Trabalhador de Extração Florestal, em Geral	4,1%	Trabalhador Polivalente da Confecção de Calçados	1,8%	Faxineiro	2,5%
Alimentador de Linha de Produção	3,5%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	1,8%	Mestre (Construção Civil)	2,3%
Trabalhador da Avicultura de Postura	2,3%	Auxiliar de Escritório, em Geral	1,8%	Eletricista de Instalações	2,3%
Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	2,0%	Almoxarife	1,7%	Montador de Andaimos (Edificações)	1,9%
Trabalhador no Cultivo de Trepadeiras Frutíferas	1,7%	Inspetor de Qualidade	1,7%	Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	1,8%
Assistente Administrativo	1,6%	Soldador	1,4%	Carpinteiro	1,6%
Trabalhador na Cultura de Dendê	1,6%	Operador de Empilhadeira	1,3%	Soldador	1,5%
Auxiliar de Escritório, em Geral	1,6%	Faxineiro	1,1%	Trabalhador da Manutenção de Edificações	1,4%
Trabalhador da Avicultura de Corte	1,4%	Operador de Máquinas-Ferramenta Convencionais	1,0%	Técnico em Segurança no Trabalho	1,4%
Trabalhador no Cultivo de Espécies Frutíferas Rasteiras	1,4%	Técnico de Planejamento de Produção	0,9%	Encanador	1,3%
Supervisor de Exploração Agrícola	1,3%	Montador de Veículos (Linha de Montagem)	0,9%	Almoxarife	1,2%
Trabalhador da Cultura de Milho e Sorgo	1,2%	Abatedor	0,8%	Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	1,1%
Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	1,0%	Tratorista Agrícola	0,8%	Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	1,1%
Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	1,0%	Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	0,8%	Carpinteiro de Obras	1,1%
Estoque 20 +	62,5%	Estoque 20 +	41,4%	Estoque 20 +	51,4%
Estoque final	100%	Estoque final	100%	Estoque final	100%

Comércio		Serviços		Total	
Ocupações	(%)	Ocupações	(%)	Ocupações	(%)
Operador de Caixa	11,1%	Faxineiro	8,5%	Faxineiro	5,0%
Repositor de Mercadorias	10,1%	Vigilante	5,7%	Alimentador de Linha de Produção	4,1%
Vendedor de Comercio Varejista	6,0%	Assistente Administrativo	4,0%	Assistente Administrativo	3,2%
Atendente de lojas e mercados	4,3%	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	3,4%	Vigilante	2,9%
Assistente Administrativo	3,0%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	3,0%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,6%
Auxiliar de Escritório, em Geral	3,0%	Porteiro de Edifícios	2,8%	Auxiliar de Escritório, em Geral	2,5%
Açougueiro	2,7%	Auxiliar de Escritório, em Geral	2,8%	Operador de Caixa	2,1%
Armazenista	2,4%	Motorista de Ônibus Urbano	2,1%	Repositor de Mercadorias	1,9%
Promotor de Vendas	2,3%	Técnico de Enfermagem	2,1%	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	1,7%
Embalador, a Mao	2,3%	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	1,9%	Porteiro de Edifícios	1,6%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,0%	Recepcionista, em Geral	1,6%	Vendedor de Comercio Varejista	1,4%
Faxineiro	1,9%	Trabalhador de Servicos de Limpeza e Conservação de Areas Publicas	1,6%	Almoxarife	1,1%
Almoxarife	1,8%	Cozinheiro Geral	1,2%	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	1,1%
Fiscal de loja	1,7%	Administrador	1,1%	Servente de Obras	1,1%
Ajudante de Motorista	1,6%	Supervisor Administrativo	1,1%	Motorista de Ônibus Urbano	1,1%
Vendedor em Comercio Atacadista	1,5%	Auxiliar de logística	1,0%	Técnico de Enfermagem	1,1%
Alimentador de Linha de Produção	1,2%	Promotor de Vendas	0,9%	Promotor de Vendas	1,0%
Conferente de Carga e Descarga	1,2%	Analista de Negócios (A)	0,9%	Recepcionista, em Geral	0,9%
Auxiliar de logística	1,2%	Operador de Telemarketing Receptivo	0,9%	Trabalhador de Servicos de Limpeza e Conservacao de Areas Publicas	0,9%
Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1,1%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	0,9%	Supervisor Administrativo	0,9%
Estoque 20 +	62,4%	Estoque 20 +	47,5%	Estoque 20 +	38,0%
Estoque final	100%	Estoque final	100%	Estoque final	100%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.11 – Top 20 ocupações que mais empregam nas MPE por Setor de Atividade Econômica. Região Norte – 2022.

Agropecuária		Indústria		Construção Civil	
Ocupações	(%)	Ocupações	(%)	Ocupações	(%)
Trabalhador Agropecuário em Geral	16,7%	Alimentador de Linha de Produção	10,7%	Servente de Obras	19,3%
Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	15,7%	Auxiliar de Escritório, em Geral	3,2%	Pedreiro	8,5%
Trabalhador Volante da Agricultura	5,8%	Oleiro (Fabricação de Tijolos)	3,0%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	3,4%
Tratorista Agrícola	5,5%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,8%	Auxiliar de Escritório, em Geral	3,4%
Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	3,0%	Assistente Administrativo	2,8%	Assistente Administrativo	3,1%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,5%	Faxineiro	2,5%	Mestre (Construção Civil)	2,9%
Trabalhador de Pecuária Polivalente	2,2%	Soldador	2,1%	Eletricista de Instalações	2,4%
Cozinheiro Geral	2,1%	Vendedor de Comercio Varejista	1,8%	Pintor de Obras	1,8%
Faxineiro	2,1%	Servente de Obras	1,7%	Faxineiro	1,7%
Auxiliar de Escritório, em Geral	2,0%	Operador de Máquinas Fixas, em Geral	1,4%	Carpinteiro	1,5%
Assistente Administrativo	1,5%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1,1%	Soldador	1,5%
Trabalhador da Pecuária (Bovinos Leite)	1,2%	Almoxarife	1,1%	Vigia	1,4%
Gerente de Produção e Operações Agropecuárias	1,2%	Gerente de Produção e Operações	1,0%	Mecânico de Manutenção e Instalação de Aparelhos de Climatização e Refrigeração	1,1%
Trabalhador de Extração Florestal, em Geral	1,1%	Vigia	1,0%	Operador de Máquinas de Construção Civil e Mineração	1,1%
Alimentador de Linha de Produção	1,1%	Atendente de lojas e mercados	1,0%	Encanador	1,0%
Caseiro (Agricultura)	1,1%	Marceneiro	0,9%	Armador de Estrutura de Concreto Armado	1,0%
Gerente Administrativo	1,0%	Gerente Administrativo	0,9%	Trabalhador da Manutenção de Edificações	0,9%
Supervisor de Exploração Pecuária	1,0%	Continuo	0,8%	Operador de Escavadeira	0,9%
Operador de Motosserra	0,9%	Costureiro na Confeção em Serie	0,8%	Almoxarife	0,9%
Supervisor de Exploração Agropecuária	0,7%	Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	0,8%	Montador de Estruturas Metálicas	0,9%
Estoque 20 +	68,3%	Estoque 20 +	41,5%	Estoque 20 +	58,6%
Estoque final	100,0%	Estoque final	100,0%	Estoque final	100,0%

Comércio		Serviços		Total	
Ocupações	(%)	Ocupações	(%)	Ocupações	(%)
Vendedor de Comercio Varejista	20,7%	Auxiliar de Escritório, em Geral	5,2%	Vendedor de Comercio Varejista	10,2%
Operador de Caixa	7,3%	Faxineiro	4,5%	Auxiliar de Escritório, em Geral	4,1%
Frentista	4,4%	Assistente Administrativo	4,4%	Operador de Caixa	4,1%
NA	3,9%	Recepcionista, em Geral	3,9%	Assistente Administrativo	3,5%
Auxiliar de Escritório, em Geral	3,8%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	3,3%	Faxineiro	3,1%
Repositor de Mercadorias	3,5%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	3,0%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,6%
Assistente Administrativo	3,1%	Atendente de Lanchonete	2,9%	Atendente de lojas e mercados	2,3%
Faxineiro	2,4%	Cozinheiro Geral	2,5%	Frentista	2,1%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	1,9%	Operador de Caixa	1,9%	Repositor de Mercadorias	1,7%
Atendente de Farmácia - Balconista	1,8%	Vendedor de Comercio Varejista	1,9%	Alimentador de Linha de Produção	1,7%
Gerente Administrativo	1,7%	Gerente Administrativo	1,8%	Recepcionista, em Geral	1,7%
Almoxarife	1,7%	Garçom	1,6%	Servente de Obras	1,7%
Mecanico de Manutencao de Automoveis, Motocicletas e Veiculos Similares	1,5%	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1,3%	Gerente Administrativo	1,6%
Farmacêutico	1,5%	Auxiliar de Contabilidade	1,2%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1,5%
Ajudante de Motorista	1,4%	Ajudante de Motorista	1,1%	Atendente de Lanchonete	1,5%
Estoquista	1,3%	Atendente de lojas e mercados	1,1%	Cozinheiro Geral	1,1%
Açougueiro	1,2%	Camareiro de Hotel	1,1%	Ajudante de Motorista	1,1%
Continuo	1,1%	Técnico de Enfermagem	1,0%	Almoxarife	1,1%
Gerente de Loja e Supermercado	1,0%	Secretaria Executiva	1,0%	Continuo	0,9%
Vendedor em Comercio Atacadista	1,0%	Supervisor Administrativo	1,0%	Atendente de Farmácia - Balconista	0,9%
Estoque 20 +	66,3%	Estoque 20 +	45,5%	Estoque 20 +	48,3%
Estoque final	100%	Estoque final	100%	Estoque final	100%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.12 – Top 20 ocupações que mais empregam nas MPE por Setor de Atividade Econômica. Região Nordeste – 2022.

Agropecuária		Indústria		Construção Civil	
Ocupações	(%)	Ocupações	(%)	Ocupações	(%)
Trabalhador Agropecuário em Geral	15,3%	Alimentador de Linha de Produção	9,1%	Servente de Obras	21,6%
Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	8,1%	Costureiro na Confecção em Serie	4,1%	Pedreiro	11,4%
Trabalhador Volante da Agricultura	8,1%	Vendedor de Comercio Varejista	2,9%	Assistente Administrativo	3,0%
Trabalhador no Cultivo de Arvores Frutíferas	5,2%	Auxiliar de Escritório, em Geral	2,9%	Auxiliar de Escritório, em Geral	2,9%
Tratorista Agrícola	4,6%	Assistente Administrativo	2,6%	Mestre (Construção Civil)	2,6%
Trabalhador da Cultura de Cana-de-açúcar	3,7%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,3%	Eletricista de Instalações	2,4%
Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	2,9%	Faxineiro	2,2%	Pintor de Obras	2,4%
Trabalhador da Avicultura de Corte	2,2%	Servente de Obras	2,1%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,3%
Faxineiro	2,1%	Oleiro (Fabricação de Tijolos)	2,0%	Carpinteiro	1,4%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,0%	Costureiro, a Máquina na Confecção em Serie	1,9%	Faxineiro	1,4%
Trabalhador da Cultura de Cacau	2,0%	Soldador	1,5%	Montador de Estruturas Metálicas	1,3%
Auxiliar de Escritório, em Geral	1,9%	Operador de Máquinas Fixas, em Geral	1,4%	Gesseiro	1,1%
Trabalhador da Pecuária (Bovinos Leite)	1,7%	Atendente de lojas e mercados	1,2%	Encanador	1,1%
Assistente Administrativo	1,5%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1,2%	Mecânico de Manutenção e Instalação de Aparelhos de Climatização e Refrigeração	1,1%
Vigia	1,3%	Marceneiro	1,2%	Técnico de Obras Cíveis	1,0%
Cozinheiro Geral	1,2%	Padeiro	1,1%	Varredor de Rua	1,0%
Criador de Camarões	1,2%	Gerente Administrativo	1,0%	Soldador	0,9%
Trabalhador da Avicultura de Postura	1,2%	Almoxarife	0,9%	Operador de Betoneira	0,9%
Trabalhador no Cultivo de Trepadeiras Frutíferas	1,1%	Ajudante de Confecção	0,9%	Vigia	0,9%
Alimentador de Linha de Produção	1,1%	Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	0,9%	Almoxarife	0,8%
Estoque 20 +	68,4%	Estoque 20 +	43,3%	Estoque 20 +	61,4%
Estoque final	100,0%	Estoque final	100,0%	Estoque final	100,0%

Comércio		Serviços		Total	
Ocupações	(%)	Ocupações	(%)	Ocupações	(%)
Vendedor de Comercio Varejista	23,6%	Assistente Administrativo	4,7%	Vendedor de Comercio Varejista	10,8%
Operador de Caixa	6,4%	Auxiliar de Escritório, em Geral	4,5%	Auxiliar de Escritório, em Geral	3,7%
Frentista	4,1%	Recepcionista, em Geral	4,4%	Assistente Administrativo	3,5%
Repositor de Mercadorias	3,9%	Faxineiro	4,0%	Operador de Caixa	3,4%
Atendente de lojas e mercados	3,6%	Cozinheiro Geral	3,1%	Faxineiro	2,7%
Auxiliar de Escritório, em Geral	3,6%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	2,8%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,2%
Assistente Administrativo	3,0%	Atendente de Lanchonete	2,7%	Atendente de lojas e mercados	2,0%
Atendente de Farmácia - Balconista	2,5%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,6%	Recepcionista, em Geral	2,0%
Faxineiro	2,1%	Garçom	2,6%	Servente de Obras	1,9%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	1,9%	Operador de Caixa	1,8%	Repositor de Mercadorias	1,8%
Gerente Administrativo	1,8%	Vendedor de Comercio Varejista	1,8%	Frentista	1,7%
Farmacêutico	1,8%	Gerente Administrativo	1,7%	Gerente Administrativo	1,6%
Mecanico de Manutencao de Automoveis, Motocicletas e Veiculos Similares	1,5%	Professor da Educacao de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Serie)	1,5%	Alimentador de Linha de Produção	1,6%
Almoxarife	1,4%	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1,4%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1,4%
Ajudante de Motorista	1,4%	Camareiro de Hotel	1,2%	Cozinheiro Geral	1,3%
Gerente de Loja e Supermercado	1,2%	Auxiliar de Contabilidade	1,2%	Atendente de Lanchonete	1,3%
Gerente Comercial	1,0%	Porteiro de Edificios	1,1%	Atendente de Farmácia - Balconista	1,1%
Açougueiro	1,0%	Supervisor Administrativo	1,0%	Garçom	1,0%
Gerente de Vendas	0,9%	Atendente de lojas e mercados	1,0%	Ajudante de Motorista	1,0%
Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	0,9%	Ajudante de Motorista	0,9%	Pedreiro	1,0%
Estoque 20 +	67,5%	Estoque 20 +	46,1%	Estoque 20 +	47,2%
Estoque final	100%	Estoque final	100%	Estoque final	100%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.13 – Top 20 ocupações que mais empregam nas MPE por Setor de Atividade Econômica. Região Sudeste – 2022.

Agropecuária		Indústria		Construção Civil	
Ocupações	(%)	Ocupações	(%)	Ocupações	(%)
Trabalhador Agropecuário em Geral	30,9%	Alimentador de Linha de Produção	10,5%	Servente de Obras	17,2%
Tratorista Agrícola	7,8%	Auxiliar de Escritório, em Geral	3,2%	Pedreiro	10,8%
Trabalhador Volante da Agricultura	7,0%	Assistente Administrativo	2,7%	Pintor de Obras	3,8%
Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	5,0%	Costureiro na Confecção em Serie	2,6%	Mestre (Construção Civil)	3,4%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	3,0%	Vendedor de Comercio Varejista	2,1%	Eletricista de Instalações	3,1%
Auxiliar de Escritório, em Geral	2,1%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,0%	Auxiliar de Escritório, em Geral	2,7%
Trabalhador da Pecuária (Bovinos Leite)	2,1%	Soldador	1,8%	Assistente Administrativo	2,5%
Trabalhador da Cultura de Café	2,0%	Faxineiro	1,8%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,2%
Trabalhador no Cultivo de Arvores Frutíferas	1,9%	Costureiro, a Máquina na Confecção em Serie	1,6%	Encanador	1,9%
Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	1,5%	Operador de Máquinas Fixas, em Geral	1,6%	Carpinteiro	1,7%
Trabalhador de Extração Florestal, em Geral	1,4%	Marceneiro	1,4%	Montador de Estruturas Metálicas	1,4%
Faxineiro	1,4%	Almoxarife	1,3%	Gesseiro	1,4%
Assistente Administrativo	1,1%	Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	1,2%	Faxineiro	1,3%
Trabalhador de Pecuária Polivalente	1,1%	Operador de Máquinas-Ferramenta Convencionais	1,2%	Soldador	1,3%
Trabalhador da Avicultura de Postura	1,0%	Serralheiro	1,0%	Operador de Máquinas de Construção Civil e Mineração	1,2%
Operador de Motosserra	0,9%	Ajudante de Confecção	1,0%	Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	1,0%
Trabalhador da Suinocultura	0,9%	Servente de Obras	0,9%	Trabalhador da Manutenção de Edificações	1,0%
Supervisor de Exploração Agrícola	0,8%	Gerente de Produção e operações	0,8%	Armador de Estrutura de Concreto Armado	0,9%
Gerente de Produção e operações Agropecuárias	0,8%	Embalador, a Mao	0,8%	Mecanico de Manutencao e Instalacao de Aparelhos d e Climatização e Refrigeração	0,9%
Trabalhador da Avicultura de Corte	0,8%	Atendente de lojas e mercados	0,8%	Armador de Estrutura de Concreto	0,9%
Estoque 20 +	73,8%	Estoque 20 +	40,4%	Estoque 20 +	60,6%
Estoque final	100,0%	Estoque final	100,0%	Estoque final	100,0%

Comércio		Serviços		Total	
Ocupações	(%)	Ocupações	(%)	Ocupações	(%)
Vendedor de Comercio Varejista	19,5%	Auxiliar de Escritório, em Geral	5,8%	Vendedor de Comercio Varejista	8,2%
Atendente de lojas e mercados	6,2%	Assistente Administrativo	4,8%	Auxiliar de Escritório, em Geral	4,6%
Operador de Caixa	5,9%	Faxineiro	4,5%	Assistente Administrativo	3,6%
Auxiliar de Escritório, em Geral	4,3%	Atendente de Lanchonete	3,7%	Faxineiro	2,9%
Frentista	3,3%	Recepcionista, em Geral	3,6%	Atendente de lojas e mercados	2,8%
Assistente Administrativo	3,1%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	3,5%	Operador de Caixa	2,7%
Repositor de Mercadorias	2,5%	Cozinheiro Geral	3,4%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,6%
Atendente de Farmácia - Balconista	2,4%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	3,3%	Alimentador de Linha de Produção	2,5%
Faxineiro	2,1%	Vendedor de Comercio Varejista	1,9%	Atendente de Lanchonete	1,9%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,0%	Garçom	1,9%	Recepcionista, em Geral	1,7%
Gerente de Loja e Supermercado	1,8%	Gerente Administrativo	1,4%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1,6%
Mecanico de Manutencao de Automoveis, Motocicletas e Veiculos Similares	1,8%	Operador de Caixa	1,4%	Cozinheiro Geral	1,5%
Açougueiro	1,6%	Auxiliar de Contabilidade	1,3%	Servente de Obras	1,4%
Almoxarife	1,5%	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1,2%	Frentista	1,2%
Gerente Administrativo	1,2%	Atendente de lojas e mercados	1,1%	Gerente Administrativo	1,2%
Alimentador de Linha de Produção	1,2%	Porteiro de Edifícios	1,1%	Repositor de Mercadorias	1,0%
Farmacêutico	1,2%	Supervisor Administrativo	1,1%	Almoxarife	0,9%
Ajudante de Motorista	1,2%	Ajudante de Motorista	0,9%	Atendente de Farmácia - Balconista	0,9%
Assistente de Vendas	1,1%	Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	0,8%	Ajudante de Motorista	0,9%
Atendente de Lanchonete	1,1%	Gerente de Contas - Pessoa Física e Jurídica	0,8%	Pedreiro	0,8%
Estoque 20 +	65,0%	Estoque 20 +	47,6%	Estoque 20 +	44,9%
Estoque final	100%	Estoque final	100%	Estoque final	100%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.14 – Top 20 ocupações que mais empregam nas MPE por Setor de Atividade Econômica. Região Sul – 2022.

Agropecuária		Indústria		Construção Civil	
Ocupações	(%)	Ocupações	(%)	Ocupações	(%)
Trabalhador Agropecuário em Geral	24,5%	Alimentador de Linha de Produção	12,3%	Servente de Obras	14,9%
Trabalhador Volante da Agricultura	9,5%	Auxiliar de Escritório, em Geral	3,5%	Pedreiro	14,0%
Tratorista Agrícola	4,7%	Costureiro na Confeção em Serie	3,3%	Pintor de Obras	4,2%
Trabalhador da Suinocultura	3,8%	Costureiro, a Máquina na Confeção em Serie	2,9%	Mestre (Construção Civil)	3,8%
Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	3,8%	Assistente Administrativo	2,6%	Eletricista de Instalações	3,5%
Trabalhador de Extração Florestal, em Geral	2,9%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,2%	Carpinteiro	3,3%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,9%	Soldador	2,2%	Auxiliar de Escritório, em Geral	2,7%
Trabalhador da Avicultura de Postura	2,4%	Marceneiro	2,0%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,6%
Auxiliar de Escritório, em Geral	2,3%	Vendedor de Comercio Varejista	1,8%	Assistente Administrativo	2,3%
Trabalhador no Cultivo de Arvores Frutíferas	2,2%	Operador de Máquinas Fixas, em Geral	1,4%	Carpinteiro de Obras	2,1%
Trabalhador de Pecuária Polivalente	2,1%	Faxineiro	1,4%	Montador de Estruturas Metálicas	1,8%
Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	1,8%	Almoxarife	1,4%	Encanador	1,5%
Alimentador de Linha de Produção	1,5%	Trabalhador Polivalente da Confeção de Calçados	1,2%	Operador de Escavadeira	1,4%
Operador de Motosserra	1,4%	Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	1,2%	Armador de Estrutura de Concreto Armado	1,4%
Trabalhador da Avicultura de Corte	1,3%	Operador de Máquinas-Ferramenta Convencionais	1,0%	Pedreiro de Edificações	1,2%
Assistente Administrativo	1,3%	Serralheiro	1,0%	Faxineiro	1,1%
Trabalhador da Cultura de Arroz	1,3%	Ajudante de Confeção	1,0%	Gesseiro	1,0%
Faxineiro	1,3%	Gerente de Produção e operações	0,9%	Operador de Máquinas de Construção Civil e Mineração	1,0%
Trabalhador da Pecuária (Bovinos Leite)	1,1%	Montador de Estruturas Metálicas	0,8%	Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	1,0%
Operador de Trator Florestal	1,0%	Embalador, a Mao	0,7%	Armador de Estrutura de Concreto	1,0%
Estoque 20 +	73,2%	Estoque 20 +	45,0%	Estoque 20 +	65,7%
Estoque final	100,0%	Estoque final	100,0%	Estoque final	100,0%

Comércio		Serviços		Total	
Ocupações	(%)	Ocupações	(%)	Ocupações	(%)
Vendedor de Comercio Varejista	20,4%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	7,0%	Vendedor de Comercio Varejista	8,2%
Operador de Caixa	6,4%	Auxiliar de Escritório, em Geral	6,5%	Auxiliar de Escritório, em Geral	4,9%
Auxiliar de Escritório, em Geral	4,8%	Assistente Administrativo	4,7%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	3,9%
Assistente Administrativo	3,4%	Faxineiro	4,1%	Alimentador de Linha de Produção	3,7%
Atendente de lojas e mercados	3,0%	Cozinheiro Geral	3,5%	Assistente Administrativo	3,5%
Frentista	3,0%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	3,4%	Operador de Caixa	2,8%
Repositor de Mercadorias	2,5%	Recepcionista, em Geral	3,0%	Faxineiro	2,6%
Faxineiro	2,5%	Atendente de Lanchonete	2,8%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1,5%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,4%	Garçom	1,9%	Atendente de lojas e mercados	1,4%
Mecanico de Manutencao de Automoveis, Motocicletas e Veiculos Similares	2,4%	Vendedor de Comercio Varejista	1,9%	Cozinheiro Geral	1,4%
Atendente de Farmácia - Balconista	2,2%	Auxiliar de Contabilidade	1,8%	Recepcionista, em Geral	1,3%
Gerente de Loja e Supermercado	1,6%	Gerente Administrativo	1,4%	Atendente de Lanchonete	1,3%
Almoxarife	1,6%	Operador de Caixa	1,4%	Servente de Obras	1,2%
Açougueiro	1,5%	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1,0%	Gerente Administrativo	1,1%
Alimentador de Linha de Produção	1,5%	Motorista de Furgão ou Veículo Similar	1,0%	Frentista	1,1%
Farmacêutico	1,3%	Ajudante de Motorista	1,0%	Pedreiro	1,0%
Gerente Administrativo	1,3%	Gerente de Contas - Pessoa Física e Jurídica	0,9%	Almoxarife	1,0%
Assistente de Vendas	1,1%	Camareiro de Hotel	0,9%	Repositor de Mercadorias	1,0%
Motorista de Furgão ou Veículo Similar	1,1%	Supervisor Administrativo	0,9%	Mecanico de Manutencao de Automoveis, Motocicletas e Veiculos Similares	0,9%
Vendedor em Comercio Atacadista	1,0%	Técnico de Enfermagem	0,8%	Motorista de Furgão ou Veículo Similar	0,9%
Estoque 20 +	65,2%	Estoque 20 +	49,9%	Estoque 20 +	44,7%
Estoque final	100%	Estoque final	100%	Estoque final	100%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.15 – Top 20 ocupações que mais empregam nas MPE por Setor de Atividade Econômica. Região Centro-Oeste – 2022.

Agropecuária		Indústria		Construção Civil	
Ocupações	(%)	Ocupações	(%)	Ocupações	(%)
Trabalhador Agropecuário em Geral	18,8%	Alimentador de Linha de Produção	9,7%	Servente de Obras	16,7%
Trabalhador Volante da Agricultura	7,8%	Auxiliar de Escritório, em Geral	3,6%	Pedreiro	10,8%
Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	7,6%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	3,0%	Mestre (Construção Civil)	3,1%
Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	7,1%	Assistente Administrativo	2,8%	Pintor de Obras	2,9%
Tratorista Agrícola	6,4%	Vendedor de Comercio Varejista	2,7%	Eletricista de Instalações	2,9%
Trabalhador de Pecuária Polivalente	3,4%	Costureiro na Confecção em Serie	2,6%	Auxiliar de Escritório, em Geral	2,8%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	3,3%	Soldador	2,5%	Assistente Administrativo	2,8%
Cozinheiro Geral	3,1%	Faxineiro	2,3%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2,7%
Auxiliar de Escritório, em Geral	2,8%	Marceneiro	1,7%	Carpinteiro	2,0%
Faxineiro	2,2%	Costureiro, a Máquina na Confecção em Serie	1,6%	Faxineiro	1,9%
Assistente Administrativo	1,9%	Servente de Obras	1,4%	Montador de Estruturas Metálicas	1,6%
Gerente de Produção e operações Agropecuárias	1,7%	Serralheiro	1,3%	Soldador	1,4%
Supervisor de Exploração Pecuária	1,4%	Montador de Estruturas Metálicas	1,2%	Encanador	1,1%
Caseiro (Agricultura)	1,1%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1,1%	Armador de Estrutura de Concreto Armado	1,1%
Supervisor de Exploração Agrícola	1,0%	Oleiro (Fabricação de Tijolos)	1,1%	Operador de Máquinas de Construção Civil e Mineração	1,0%
Gerente Administrativo	1,0%	Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	1,1%	Trabalhador da Manutenção de Edificações	0,9%
Técnico Agrícola	0,8%	Gerente de Produção e operações	1,1%	Armador de Estrutura de Concreto	0,9%
Supervisor de Exploração Agropecuária	0,8%	Operador de Máquinas Fixas, em Geral	1,1%	Gesseiro	0,9%
Trabalhador da Avicultura de Corte	0,8%	Atendente de Lanchonete	1,1%	Operador de Escavadeira	0,8%
Trabalhador de Extração Florestal, em Geral	0,7%	Gerente Administrativo	1,0%	Carpinteiro de Obras	0,8%
Estoque 20 +	73,6%	Estoque 20 +	43,8%	Estoque 20 +	59,1%
Estoque final	100,0%	Estoque final	100,0%	Estoque final	100,0%

Comércio		Serviços		Total	
Ocupações	(%)	Ocupações	(%)	Ocupações	(%)
Vendedor de Comercio Varejista	18,3%	Auxiliar de Escritório, em Geral	5,6%	Vendedor de Comercio Varejista	8,1%
Operador de Caixa	6,3%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	4,6%	Auxiliar de Escritório, em Geral	4,6%
Auxiliar de Escritório, em Geral	4,4%	Faxineiro	4,6%	Assistente Administrativo	3,6%
Atendente de lojas e mercados	4,2%	Assistente Administrativo	4,4%	Faxineiro	3,3%
Assistente Administrativo	3,4%	Recepcionista, em Geral	4,0%	Operador de Caixa	3,3%
Frentista	3,2%	Atendente de Lanchonete	3,3%	Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	3,2%
Faxineiro	2,8%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	3,2%	Atendente de lojas e mercados	2,1%
Repositor de Mercadorias	2,6%	Cozinheiro Geral	3,1%	Atendente de Lanchonete	1,9%
Mecanico de Manutencao de Automoveis, Motocicletas e Veiculos Similares	2,2%	Operador de Caixa	2,1%	Recepcionista, em Geral	1,9%
Atendente de Farmácia - Balconista	1,9%	Vendedor de Comercio Varejista	1,8%	Alimentador de Linha de Produção	1,9%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	1,9%	Garçom	1,7%	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1,6%
Almoxarife	1,7%	Gerente Administrativo	1,7%	Cozinheiro Geral	1,5%
Gerente Administrativo	1,7%	Auxiliar de Contabilidade	1,6%	Gerente Administrativo	1,5%
Açougueiro	1,7%	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1,1%	Frentista	1,4%
Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	1,5%	Atendente de lojas e mercados	1,1%	Servente de Obras	1,4%
Atendente de Lanchonete	1,4%	Secretaria Executiva	1,0%	Repositor de Mercadorias	1,2%
Estoquista	1,3%	Supervisor Administrativo	1,0%	Trabalhador Agropecuário em Geral	1,1%
Gerente Comercial	1,3%	Camareiro de Hotel	0,9%	Mecanico de Manutencao de Automoveis, Motocicletas e Veiculos Similares	1,0%
Farmacêutico	1,3%	Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	0,9%	Almoxarife	1,0%
Ajudante de Motorista	1,1%	Técnico de Enfermagem	0,9%	Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	0,9%
Estoque 20 +	64,0%	Estoque 20 +	48,5%	Estoque 20 +	46,5%
Estoque final	100%	Estoque final	100%	Estoque final	100%

Fonte: RAIS (2022). Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.16 – Remuneração média dos empregados por porte dos estabelecimentos.
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022 (em R\$).

Brasil, Regiões e UF	MPE			MGE			Total
	ME	EPP	Total	Média	Grande	Total	
Brasil	2.183,13	2.752,41	2.494,46	3.461,62	3.886,53	3.761,98	3.116,74
Norte	1.871,34	2.321,63	2.126,99	2.758,40	2.847,23	2.820,01	2.466,87
Acre	1.710,26	2.145,16	1.943,15	2.273,36	1.987,54	2.061,84	1.998,64
Amazonas	1.923,06	2.345,58	2.195,62	2.920,77	3.070,40	3.026,08	2.702,23
Amapá	1.702,09	2.119,55	1.935,51	2.706,46	2.104,68	2.320,14	2.110,26
Pará	1.859,11	2.272,65	2.096,16	2.700,88	2.933,88	2.865,72	2.488,69
Rondônia	1.892,39	2.416,46	2.164,88	2.804,52	2.684,20	2.725,44	2.363,43
Roraima	1.737,58	2.168,66	1.983,52	2.387,40	1.937,33	2.058,86	2.014,07
Tocantins	1.965,40	2.525,91	2.251,29	2.763,83	2.741,53	2.750,82	2.418,28
Nordeste	1.713,72	2.097,19	1.922,29	2.549,70	2.443,47	2.472,33	2.190,05
Alagoas	1.636,63	1.993,35	1.836,96	2.446,06	2.169,40	2.240,41	2.042,80
Bahia	1.758,95	2.199,43	1.991,16	2.877,11	2.659,08	2.720,87	2.334,40
Ceará	1.665,47	1.991,33	1.850,25	2.245,41	2.413,52	2.369,88	2.125,96
Maranhão	1.735,14	2.143,27	1.958,87	2.522,07	2.601,77	2.580,98	2.249,86
Paraíba	1.659,74	2.014,43	1.846,13	2.285,12	2.151,18	2.185,16	2.006,43
Pernambuco	1.791,50	2.204,36	2.024,14	2.642,69	2.511,86	2.547,18	2.289,50
Piauí	1.599,50	1.888,67	1.743,67	2.228,84	2.201,20	2.209,27	1.934,19
Rio Grande do Norte	1.668,17	2.016,56	1.855,06	2.348,52	2.142,64	2.200,84	2.015,17
Sergipe	1.643,73	1.954,74	1.813,63	2.579,40	2.159,28	2.285,10	2.029,64
Sudeste	2.282,72	2.935,90	2.648,64	3.843,36	4.585,02	4.377,54	3.545,59
Espírito Santo	2.016,62	2.506,75	2.272,57	2.965,63	3.296,39	3.190,90	2.675,38
Minas Gerais	1.902,34	2.412,88	2.163,57	3.031,15	3.574,89	3.398,70	2.715,55
Rio de Janeiro	2.097,93	2.597,94	2.398,73	3.579,70	4.245,08	4.066,40	3.269,29
São Paulo	2.523,82	3.245,19	2.936,40	4.220,13	4.974,89	4.772,22	3.939,88
Sul	2.413,81	2.963,98	2.700,25	3.483,26	3.577,44	3.544,73	3.073,43
Paraná	2.363,72	2.885,85	2.635,49	3.423,98	3.434,04	3.430,80	2.993,74
Rio Grande do Sul	2.394,47	3.009,83	2.716,33	3.562,59	3.835,61	3.730,59	3.144,79
Santa Catarina	2.496,00	3.009,05	2.761,85	3.463,84	3.521,09	3.501,55	3.096,06
Centro-Oeste	2.103,22	2.673,83	2.405,92	3.031,10	3.171,98	3.129,29	2.723,65
Distrito Federal	2.102,84	2.552,95	2.355,78	2.911,86	3.266,30	3.190,32	2.814,82
Goiás	1.998,92	2.541,43	2.276,19	2.927,50	3.103,49	3.046,14	2.599,10
Mato Grosso do Sul	2.109,54	2.722,40	2.433,86	2.984,97	3.091,36	3.055,14	2.696,02
Mato Grosso	2.269,55	2.920,07	2.620,83	3.334,52	3.210,40	3.253,99	2.862,37

Fonte: RAIS. Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.17 – Massa de remuneração dos empregados nas MPE. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022 (em R\$).

Brasil, Regiões e UF	MPE					
	ME		EPP		Total	
	N	%	N	%	N	%
Brasil	16.981.547.446,90	100%	25.840.272.913,27	100%	42.821.820.360,17	100%
Norte	665.367.002,42	3,9%	1.084.271.588,31	4,2%	1.749.638.590,73	4,1%
Acre	29.195.779,54	0,2%	42.216.748,93	0,2%	71.412.528,47	0,2%
Amazonas	103.208.568,10	0,6%	228.790.475,75	0,9%	331.999.043,85	0,8%
Amapá	24.103.349,28	0,1%	38.067.155,63	0,1%	62.170.504,91	0,1%
Pará	267.413.991,26	1,6%	439.083.182,85	1,7%	706.497.174,11	1,6%
Rondônia	121.321.301,73	0,7%	167.789.104,04	0,6%	289.110.405,77	0,7%
Roraima	23.784.007,48	0,1%	39.432.746,56	0,2%	63.216.754,04	0,1%
Tocantins	96.340.005,03	0,6%	128.892.174,55	0,5%	225.232.179,58	0,5%
Nordeste	2.182.199.014,47	12,9%	3.184.771.276,45	12,3%	5.366.970.290,92	12,5%
Alagoas	105.639.777,69	0,6%	164.816.330,95	0,6%	270.456.108,64	0,6%
Bahia	644.286.063,15	3,8%	898.248.893,86	3,5%	1.542.534.957,01	3,6%
Ceará	336.309.131,73	2,0%	526.611.636,00	2,0%	862.920.767,73	2,0%
Maranhão	176.155.284,99	1,0%	264.005.298,42	1,0%	440.160.583,41	1,0%
Paraíba	149.821.702,46	0,9%	201.376.717,92	0,8%	351.198.420,38	0,8%
Pernambuco	403.469.203,30	2,4%	640.833.632,96	2,5%	1.044.302.836,26	2,4%
Piauí	119.360.763,87	0,7%	140.124.462,12	0,5%	259.485.225,99	0,6%
Rio Grande do Norte	155.433.533,48	0,9%	217.421.324,12	0,8%	372.854.857,60	0,9%
Sergipe	91.723.553,80	0,5%	131.332.980,10	0,5%	223.056.533,90	0,5%
Sudeste	8.405.627.688,29	49,5%	13.771.707.701,83	53,3%	22.177.335.390,12	51,8%
Espírito Santo	356.550.517,83	2,1%	484.405.818,10	1,9%	840.956.335,93	2,0%
Minas Gerais	1.797.349.682,01	10,6%	2.388.781.135,26	9,2%	4.186.130.817,27	9,8%
Rio de Janeiro	1.039.236.934,62	6,1%	1.943.232.592,59	7,5%	2.982.469.527,21	7,0%
São Paulo	5.212.490.553,83	30,7%	8.955.288.155,88	34,7%	14.167.778.709,71	33,1%
Sul	4.188.313.367,13	24,7%	5.586.035.064,37	21,6%	9.774.348.431,50	22,8%
Paraná	1.509.990.269,22	8,9%	2.001.259.118,04	7,7%	3.511.249.387,26	8,2%
Rio Grande do Sul	1.370.523.331,67	8,1%	1.889.222.071,31	7,3%	3.259.745.402,98	7,6%
Santa Catarina	1.307.799.766,24	7,7%	1.695.553.875,02	6,6%	3.003.353.641,26	7,0%
Centro-Oeste	1.539.593.246,41	9,1%	2.211.357.932,71	8,6%	3.750.951.179,12	8,8%
Distrito Federal	250.170.829,98	1,5%	389.612.986,71	1,5%	639.783.816,69	1,5%
Goiás	608.481.244,11	3,6%	808.709.399,97	3,1%	1.417.190.644,08	3,3%
Mato Grosso do Sul	257.642.659,55	1,5%	373.723.256,49	1,4%	631.365.916,04	1,5%
Mato Grosso	423.298.512,77	2,5%	639.312.289,54	2,5%	1.062.610.802,31	2,5%
Não informado	447.128,18	0,0%	2.129.349,60	0,0%	2.576.477,78	0,0%

Fonte: RAIS. Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.18 – Massa de remuneração dos empregados nas MGE. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022 (em R\$).

Brasil, Regiões e UF	MGE					
	Média		Grande		Total	
	N	%	N	%	N	%
Brasil	16.799.021.822,04	100%	45.483.689.586,47	100%	62.282.711.408,51	100%
Norte	669.163.092,35	4,0%	1.563.404.372,31	3,4%	2.232.567.464,66	3,6%
Acre	19.068.937,45	0,1%	47.460.411,66	0,1%	66.529.349,11	0,1%
Amazonas	204.658.361,73	1,2%	511.154.490,56	1,1%	715.812.852,29	1,1%
Amapá	25.914.395,16	0,2%	36.133.215,99	0,1%	62.047.611,15	0,1%
Pará	277.245.148,75	1,7%	728.321.752,53	1,6%	1.005.566.901,28	1,6%
Rondônia	70.399.112,85	0,4%	129.239.040,52	0,3%	199.638.153,37	0,3%
Roraima	14.016.443,65	0,1%	30.749.333,76	0,1%	44.765.777,41	0,1%
Tocantins	57.860.692,76	0,3%	80.346.127,29	0,2%	138.206.820,05	0,2%
Nordeste	1.834.880.009,31	10,9%	4.712.661.264,40	10,4%	6.547.541.273,71	10,5%
Alagoas	96.274.570,70	0,6%	247.322.925,45	0,5%	343.597.496,15	0,6%
Bahia	560.986.669,94	3,3%	1.311.019.921,18	2,9%	1.872.006.591,12	3,0%
Ceará	307.257.944,52	1,8%	942.097.008,96	2,1%	1.249.354.953,48	2,0%
Maranhão	129.914.327,77	0,8%	379.728.748,15	0,8%	509.643.075,92	0,8%
Paraíba	98.909.026,17	0,6%	273.916.136,96	0,6%	372.825.163,13	0,6%
Pernambuco	379.059.185,25	2,3%	974.208.618,35	2,1%	1.353.267.803,60	2,2%
Piauí	67.070.134,70	0,4%	160.643.595,64	0,4%	227.713.730,34	0,4%
Rio Grande do Norte	115.072.683,19	0,7%	266.412.038,83	0,6%	381.484.722,02	0,6%
Sergipe	80.335.467,07	0,5%	157.312.270,88	0,3%	237.647.737,95	0,4%
Sudeste	9.705.969.935,69	57,8%	29.811.435.467,06	65,5%	39.517.405.402,75	63,4%
Espírito Santo	273.484.438,27	1,6%	649.139.138,75	1,4%	922.623.577,02	1,5%
Minas Gerais	1.535.392.930,51	9,1%	3.777.782.111,48	8,3%	5.313.175.041,99	8,5%
Rio de Janeiro	1.305.336.202,58	7,8%	4.216.482.326,87	9,3%	5.521.818.529,45	8,9%
São Paulo	6.591.756.364,33	39,2%	21.168.031.889,96	46,5%	27.759.788.254,29	44,6%
Sul	3.466.619.081,13	20,6%	6.692.856.403,93	14,7%	10.159.475.485,06	16,3%
Paraná	1.203.995.654,10	7,2%	2.542.578.728,61	5,6%	3.746.574.382,71	6,0%
Rio Grande do Sul	1.202.808.403,73	7,2%	2.071.622.440,67	4,6%	3.274.430.844,40	5,3%
Santa Catarina	1.059.815.023,30	6,3%	2.078.655.234,65	4,6%	3.138.470.257,95	5,0%
Centro-Oeste	1.121.583.949,77	6,7%	2.699.865.883,77	5,9%	3.821.449.833,54	6,1%
Distrito Federal	207.248.491,21	1,2%	851.955.180,69	1,9%	1.059.203.671,90	1,7%
Goiás	429.059.999,81	2,6%	940.887.421,70	2,1%	1.369.947.421,51	2,2%
Mato Grosso do Sul	192.441.254,46	1,1%	386.113.888,61	0,8%	578.555.143,07	0,9%
Mato Grosso	292.834.204,29	1,7%	520.909.392,77	1,1%	813.743.597,06	1,3%
Não informado	805.753,79	0,0%	3.466.195,00	0,0%	4.271.948,79	0,0%

Fonte: RAIS. Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.19 – Remuneração média dos empregados por porte agregado dos estabelecimentos e sexo dos empregados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022 (em R\$).

Brasil, Grandes Regiões e UF	MPE		MGE	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Brasil	2.666,42	2.268,26	4.106,76	3.177,35
Norte	2.245,46	1.957,20	3.025,82	2.368,10
Acre	2.017,31	1.837,75	2.177,43	1.896,37
Amazonas	2.309,12	2.038,34	3.272,86	2.539,81
Amapá	2.009,13	1.825,52	2.469,77	2.020,48
Pará	2.191,02	1.951,34	3.040,11	2.398,44
Rondônia	2.348,12	1.940,47	2.985,27	2.263,15
Roraima	2.082,13	1.856,52	2.243,57	1.749,39
Tocantins	2.415,78	1.996,82	2.913,82	2.404,31
Nordeste	1.992,57	1.821,18	2.631,21	2.161,44
Alagoas	1.888,22	1.763,94	2.337,66	1.971,77
Bahia	2.075,44	1.868,54	2.950,73	2.266,56
Ceará	1.896,23	1.785,81	2.489,95	2.166,84
Maranhão	2.059,00	1.816,32	2.770,17	2.152,71
Paraíba	1.883,19	1.791,43	2.293,40	1.975,92
Pernambuco	2.093,76	1.923,90	2.686,26	2.262,15
Piauí	1.809,19	1.646,95	2.326,69	2.006,59
Rio Grande do Norte	1.948,97	1.719,29	2.338,94	1.948,54
Sergipe	1.874,05	1.728,39	2.422,58	2.023,40
Sudeste	2.846,78	2.397,39	4.788,16	3.701,24
Espírito Santo	2.450,40	2.036,74	3.544,49	2.488,49
Minas Gerais	2.335,61	1.943,76	3.758,76	2.703,12
Rio de Janeiro	2.547,15	2.218,20	4.450,00	3.399,49
São Paulo	3.158,64	2.653,37	5.238,59	4.051,09
Sul	2.924,87	2.410,34	4.013,21	2.834,58
Paraná	2.842,76	2.352,31	3.904,14	2.725,07
Rio Grande do Sul	2.954,28	2.419,95	4.179,95	3.002,56
Santa Catarina	2.996,96	2.467,37	3.977,02	2.811,99
Centro-Oeste	2.600,34	2.140,63	3.470,46	2.540,33
Distrito Federal	2.445,22	2.253,56	3.524,07	2.732,76
Goiás	2.451,27	2.043,03	3.363,24	2.476,90
Mato Grosso do Sul	2.640,90	2.122,36	3.438,40	2.321,74
Mato Grosso	2.884,46	2.224,82	3.617,20	2.509,41

Fonte: RAIS. Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

Tabela A.20 – Massa da remuneração dos empregados por porte agregado dos estabelecimentos e sexo dos empregados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2022 (em R\$).

Brasil, Grandes Regiões e UF	MPE				MGE			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	26.004.426.686,67	100%	16.817.393.673,50	100%	42.768.540.882,28	100%	19.514.170.526,23	100%
Norte	1.087.968.846,56	4,2%	661.669.744,17	3,9%	1.645.919.209,91	3,8%	586.648.254,75	3,0%
Acre	43.517.330,35	0,2%	27.895.198,12	0,2%	41.364.580,29	0,1%	25.164.768,82	0,1%
Amazonas	202.803.012,99	0,8%	129.196.030,86	0,8%	513.557.462,35	1,2%	202.255.389,94	1,0%
Amapá	38.659.610,54	0,1%	23.510.894,37	0,1%	44.053.201,65	0,1%	17.994.409,50	0,1%
Pará	446.214.404,58	1,7%	260.282.769,53	1,5%	776.844.852,90	1,8%	228.722.048,38	1,2%
Rondônia	172.621.784,32	0,7%	116.488.621,45	0,7%	139.988.332,30	0,3%	59.649.821,07	0,3%
Roraima	37.355.457,68	0,1%	25.861.296,36	0,2%	30.548.502,21	0,1%	14.217.275,20	0,1%
Tocantins	146.797.246,10	0,6%	78.434.933,48	0,5%	99.562.278,21	0,2%	38.644.541,84	0,2%
Nordeste	3.282.045.750,85	12,6%	2.084.924.540,07	12,4%	4.611.649.055,69	10,8%	1.935.892.218,02	9,9%
Alagoas	163.347.859,08	0,6%	107.108.249,56	0,6%	263.218.222,42	0,6%	80.379.273,73	0,4%
Bahia	952.909.990,47	3,7%	589.624.966,54	3,5%	1.348.082.140,02	3,2%	523.924.451,10	2,7%
Ceará	516.041.053,45	2,0%	346.879.714,28	2,1%	824.885.026,62	1,9%	424.469.926,86	2,2%
Maranhão	271.771.012,14	1,0%	168.389.571,27	1,0%	379.399.726,79	0,9%	130.243.349,13	0,7%
Paraíba	213.562.686,85	0,8%	137.635.733,53	0,8%	257.883.954,56	0,6%	114.941.208,57	0,6%
Pernambuco	637.469.879,39	2,5%	406.832.956,87	2,4%	959.153.553,60	2,2%	394.114.250,00	2,0%
Piauí	160.501.853,09	0,6%	98.983.372,90	0,6%	151.844.445,03	0,4%	75.869.285,31	0,4%
Rio Grande do Norte	231.558.459,46	0,9%	141.296.398,14	0,8%	262.008.278,24	0,6%	119.476.443,78	0,6%
Sergipe	134.882.956,92	0,5%	88.173.576,98	0,5%	165.173.708,41	0,4%	72.474.029,54	0,4%
Sudeste	13.326.981.209,69	51,2%	8.850.354.180,43	52,6%	26.894.715.291,68	62,9%	12.622.690.111,07	64,7%
Espírito Santo	516.936.897,16	2,0%	324.019.438,77	1,9%	681.700.564,69	1,6%	240.923.012,33	1,2%
Minas Gerais	2.535.012.028,43	9,7%	1.651.118.788,84	9,8%	3.871.871.266,22	9,1%	1.441.303.775,77	7,4%
Rio de Janeiro	1.738.082.752,78	6,7%	1.244.386.774,43	7,4%	3.836.184.102,67	9,0%	1.685.634.426,78	8,6%
São Paulo	8.536.949.531,32	32,8%	5.630.829.178,39	33,5%	18.504.959.358,10	43,3%	9.254.828.896,19	47,4%
Sul	5.965.555.688,03	22,9%	3.808.792.743,47	22,6%	6.930.335.688,83	16,2%	3.229.139.796,23	16,5%
Paraná	2.186.857.154,97	8,4%	1.324.392.232,29	7,9%	2.551.899.809,72	6,0%	1.194.674.572,99	6,1%

Brasil, Grandes Regiões e UF	MPE				MGE			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Rio Grande do Sul	1.966.484.759,15	7,6%	1.293.260.643,83	7,7%	2.268.598.795,49	5,3%	1.005.832.048,91	5,2%
Santa Catarina	1.812.213.773,91	7,0%	1.191.139.867,35	7,1%	2.109.837.083,62	4,9%	1.028.633.174,33	5,3%
Centro-Oeste	2.339.468.170,16	9,0%	1.411.483.008,96	8,4%	2.683.581.475,52	6,3%	1.137.868.358,02	5,8%
Distrito Federal	354.172.414,55	1,4%	285.611.402,14	1,7%	676.529.522,91	1,6%	382.674.148,99	2,0%
Goiás	871.661.789,41	3,4%	545.528.854,67	3,2%	971.411.451,19	2,3%	398.535.970,32	2,0%
Mato Grosso do Sul	411.544.314,90	1,6%	219.821.601,14	1,3%	427.651.160,11	1,0%	150.903.982,96	0,8%
Mato Grosso	702.089.651,30	2,7%	360.521.151,01	2,1%	607.989.341,31	1,4%	205.754.255,75	1,1%
Não informado	2.407.021,38	0,0%	169.456,40	0,0%	2.340.160,65	0,0%	1.931.788,14	0,0%

Fonte: RAIS. Elaboração do SEBRAE com os resultados da pesquisa.

GLOSSÁRIO

Porte agregado e desagregado: O porte agregado se refere à soma das Micro e Pequenas Empresas (MPE), que inclui Microempreendedores Individuais (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), e das Médias e Grandes Empresas (MGE), que abrange as Médias e Grandes Empresas. Quando desagregado, temos as MPE divididas em ME e EPP. Já as MGE são separadas em Médias e Grandes Empresas.

Emprego formal: corresponde ao vínculo de emprego com carteira de trabalho assinada, estatutários e militares, do setor público ou privado. São contratos de trabalho regidos pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) ou estatutos próprios.

Estabelecimentos formais: são considerados aqueles estabelecimentos privados não agrícolas, com ou sem empregados em 31 de dezembro de cada ano, inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e todos os empregadores, conforme definido na CLT.

Massa de remuneração: é a soma dos rendimentos, em 31/12 do ano-base, de todos os empregados ativos declarados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Remuneração: remuneração mensal nominal, em 31/12 do ano-base, dos vínculos declarados na RAIS. Fazem parte da remuneração os ordenados, vencimentos, honorários, vantagens, gratificações etc. (exceto 13º salário).

REFERÊNCIAS

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Panorama do emprego nas MPE – Módulo Empregado*. Brasília: SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/04/Relatorio-Tecnico-Panorama-do-Emprego-nas-MPEs-modulo-empregado-1.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. *Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios – 11ª edição*. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/01/Anua%CC%81rio-do-Trabalho-nos-Pequenos-Neg%C3%B3cios-2018-VF.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Perfil do MEI – 6ª edição*. Brasília, 2024. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/10/Apresentacao-Perfil-MEI-Sebrae-2024-v4.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2024.

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). *Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2022*. Brasília: MTE, 2024. Disponível em: https://mte.gov.br/my.sharepoint.com/personal/raigner_nascimento_trabalho_gov_br/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Fraigner%5Fnascimento%5Ftrabalho%5Fgov%5Fbr%2FDocuments%2FRAIS&ga=1. Acesso em: 27 de agosto de 2024.

The logo for SEBRAE, featuring the word "SEBRAE" in a bold, italicized, white sans-serif font. Above and below the text are two sets of three horizontal white bars, stacked vertically. The background is a solid orange color with abstract geometric shapes in dark blue and yellow in the corners and bottom right.

SEBRAE